



**SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA
DE ÉVORA**

**RELATÓRIO E CONTAS
2022**

ÍNDICE

I. Introdução	7
II. Enquadramento das Atividades	3
III. Configuração Organizacional	4
IV. Eixos de Intervenção	
1. Eixo Institucional	
A. Gestão de Recursos Humanos	6
B. Irmandade	17
C. Culto	18
D. Saúde	18
E. Relações Institucionais e de Reflexão	21
2. Eixo Intervenção Social	
A. Crianças e Jovens	23
B. Idosos	27
C. Outras Respostas e Serviços	37
3. Eixo Valorização do Património	
A. Cultural	45
B. Urbano e Rústico	45
4. Eixo Planeamento e Desenvolvimento	
A. Coordenação Técnica	47
B. Relações Institucionais, Redes e Parcerias	47
C. Projetos	49
D. Eventos	51
E. Comunicação	55
V. Contas	

I. INTRODUÇÃO

O Relatório de 2022 integra as atividades realizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Évora - SCME no exercício da sua Missão, quer de apoio social aos mais vulneráveis quer de aprofundamento da relação com a Irmandade e com a Comunidade. Continuamos, ainda, a apostar nas relações institucionais com parceiros estratégicos, relevantes para o trabalho desenvolvido pela Misericórdia nas mais diversas áreas, bem como na implementação de projetos, sociais e patrimoniais, que contribuam, por um lado, para a mitigação dos problemas que afetam uma franja da população mais fragilizada e, por outro, que permitam melhorar as condições de acolhimento e de vida aos nossos utentes das Estruturas Residenciais para pessoas idosas. Estes últimos contribuirão, naturalmente, também, para a melhoria das condições de trabalho daqueles que desenvolvem a sua atividade nas referidas Estruturas.

Exemplos do trabalho desenvolvido em torno da melhoria das respostas sociais tradicionais e outras, por via de investimentos ao abrigo de diversos Programas de Apoio ao Setor Social e Cultural, são o Museu da Misericórdia, inaugurado, oficialmente, em março, e o desenvolvimento da obra da Unidade de Cuidados Continuados Integrados. A obra de ampliação e remodelação do Hospital da Misericórdia de Évora é mais um exemplo do esforço da Misericórdia para a melhoria dos serviços prestados, e a prestar, à comunidade. A intervenção no património imóvel da Santa Casa, também ao abrigo de programas de apoio e integrados na Estratégia Local de Habitação de Évora, deu, neste ano de 2022, passos importantes na recuperação de um património em cujas condições de conservação é urgente intervir.

Destacamos, ainda, os passos dados na consolidação do trabalho dirigido a novos públicos, em cooperação com uma panóplia de parceiros regionais, nacionais e transnacionais, levado a cabo todos os dias junto de pessoas em situação de exclusão e vulnerabilidade social. São disso exemplo o Núcleo de Planeamento Intervenção Sem Abrigo, o InVisibilidade, o Incorpora e o Escolhas.

Ultrapassados os constrangimentos e desafios trazidos pela Pandemia, o ano de 2022 ficou marcado, sobretudo, pela Guerra na Europa. Para além do trabalho desenvolvido pela Santa Casa no apoio, mais imediato, ao povo ucraniano e aos refugiados, este conflito repercutiu-se na gestão da Instituição, consequência da escalada de preços quer dos bens alimentares essenciais quer dos produtos indispensáveis ao bem-estar, saúde e conforto dos nossos utentes e, ainda, e de forma muito significativa, nos custos da energia.

Continuamos a lançar formas de intervenção inovadoras e com potencial de impacto, junto de novos públicos, e a contribuir para o reconhecimento da instituição, enquanto agente de transformação social ao serviço das pessoas, junto dos seus pares e da comunidade local.

Por último, referir o contributo e o empenho todos quantos constroem o dia-a-dia desta nobre instituição para o cumprimento da sua Missão.

II. ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES

A Missão da Santa Casa da Misericórdia de Évora desenvolve-se em torno de uma estratégia assente em 4 Eixos de Intervenção:

O Eixo Institucional – onde estão representadas as atividades relativas à administração da Instituição, as suas relações com a Irmandade e com o Culto. Fazem, também, parte deste eixo as questões ligadas à Saúde e às Relações Institucionais Estratégicas.

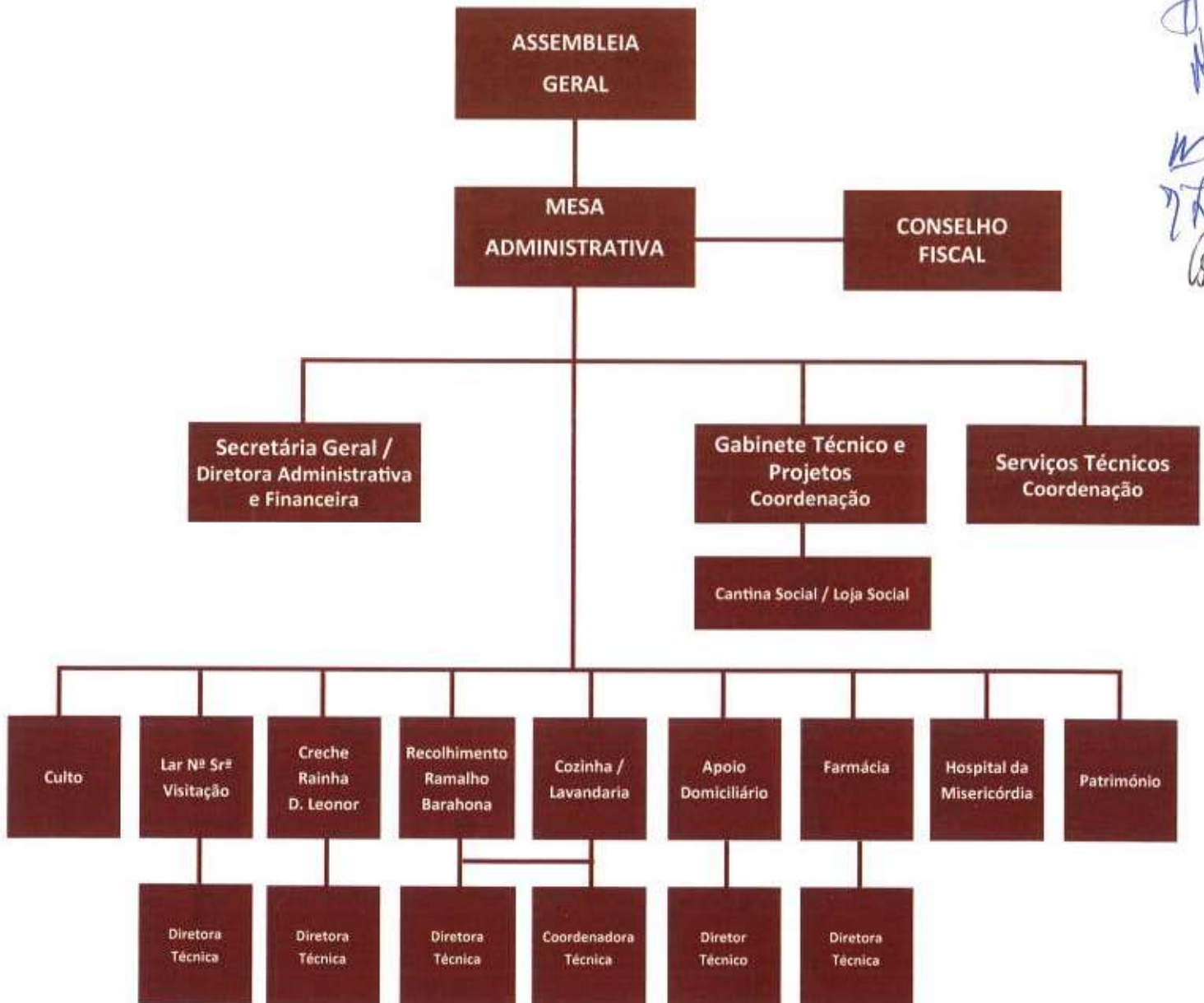
O Eixo Intervenção Social – reflete os vários domínios de intervenção social, no âmbito das suas Respostas Sociais tradicionais, e outras, assim como a relação com as famílias e a comunidade.

O Eixo Valorização do Património – onde se destacam as preocupações da instituição com o seu património, tanto material como imaterial.

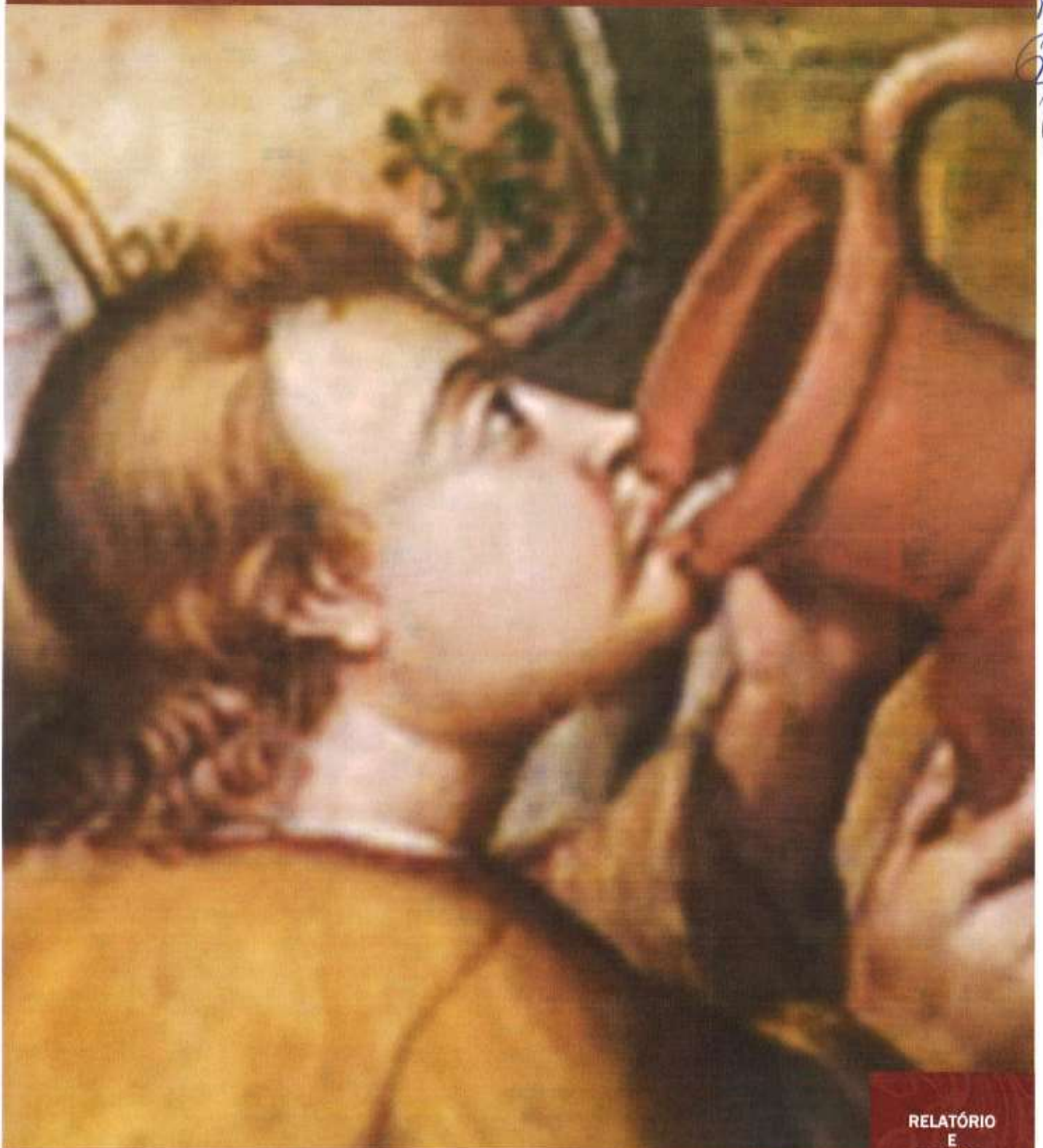
O Eixo Planeamento e Desenvolvimento – destaca o trabalho levado a cabo no âmbito das Redes de Cooperação e Parcerias Técnicas, no desenvolvimento e acompanhamento de Projetos de Investimento e de Intervenção, bem como da Comunicação Institucional.

Apresentamos, à frente neste Relatório, as várias atividades desenvolvidas dentro de cada Eixo de Intervenção.

III. CONFIGURAÇÃO ORGANIZACIONAL



IV. ATIVIDADES / EIXOS DE INTERVENÇÃO



1. EIXO INSTITUCIONAL



A. Gestão de Recursos Humanos

A área dos Recursos Humanos, uma área determinante para o funcionamento da instituição e fundamentalmente das suas Respostas Sociais, foi, uma vez mais no ano de 2022, uma área sensível. A crescente dificuldade de recrutamento, aliada à desadequação dos perfis para o desenvolvimento do trabalho/função, constituíram-se como desafios à gestão destes recursos.

Continuamos, numa ótica de gestão de custos, a recorrer a programas e medidas de apoio, sobretudo, do IEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional. De entre estes, identificamos os Contratos Emprego Inserção e os Estágios Ativar, através dos quais têm sido supridas algumas carências de recursos, alguns dos quais foram, posteriormente, contratados atendendo ao seu perfil funcional e adequação ao posto de trabalho.

O natural envelhecimento dos recursos humanos ao serviço da Misericórdia e o, previsível, ritmo de aposentações continuam a fazer desta área um espaço de monitorização permanente e onde a eficácia e melhoria dos recursos estão sempre presentes.

A introdução de sistemas informáticos de registo e monitorização dos cuidados aos idosos trouxe, neste ano, alterações aos processos de trabalho que pretendemos, continuamente, melhorar e para os quais os trabalhadores têm de estar disponíveis para apreender e colocar em prática, o que por si só constituiu também um desafio.

A formação dos trabalhadores, que damos nota mais à frente neste documento, é outra área determinante para a melhoria continua dos nossos recursos humanos. Apesar da dificuldade de implementação, que temos vindo lentamente a ultrapassar, continuamos a proporcionar formação prática em contexto de trabalho a todos os trabalhadores.

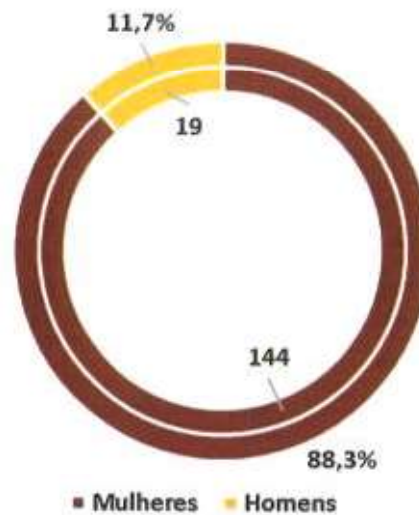
A Misericórdia, durante o ano de 2022, teve ao seu serviço um total de 465 trabalhadores, que incluem 163 trabalhadores, com contrato de trabalho direto com a Santa Casa da Misericórdia de Évora, e os recursos humanos afetos ao Hospital da Misericórdia, entre prestadores e trabalhadores, estes com um estatuto diferenciado.

No trabalho desenvolvido pela Misericórdia estão envolvidos, diariamente, e para além dos trabalhadores contratados, uma diversidade de prestadores de serviços em áreas tão distintas como a Saúde (Médicos e Enfermeiros), a Engenharia, a Arquitetura, o Acompanhamento Técnico e Fiscalização de Obras, a Informática, a História e Património e o Direito, apenas para citar alguns; dos muitos, profissionais que apoiam a Santa Casa na implementação dos seus projetos e no cumprimento da sua Missão.

Apresentamos, de seguida, a caracterização dos Recursos Humanos ao serviço da Misericórdia e damos nota dos indicadores de realização relativos a medidas e programas diretamente ligados com esta área. É utilizada nesta caracterização a amostragem relativa aos 163 trabalhadores com contrato de trabalho direto com a Misericórdia ou integrados em projetos, como é caso do Programa Escolhas, do Projeto InVisibilidade e integrados por via de medidas diversas, designadamente Contratos Emprego Inserção e Estágios.

Os gráficos da página seguinte ilustram a caracterização destes trabalhadores por género e por escalão etário, cuja média de idades é de 49 anos.

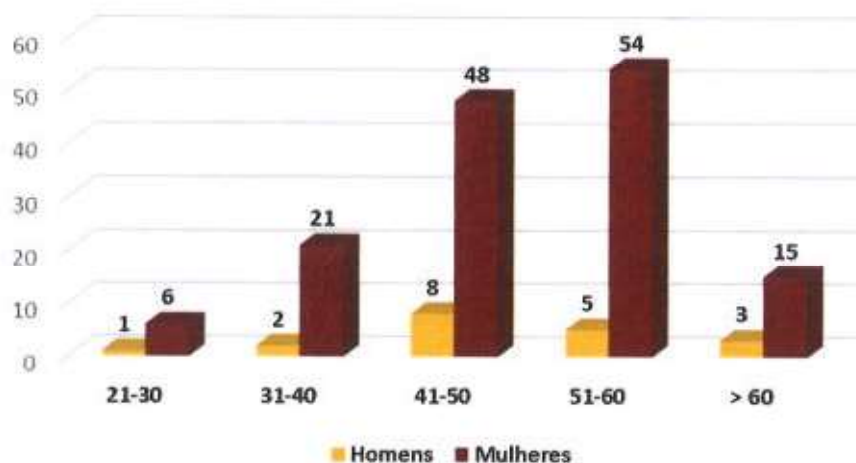
Trabalhadores por Género (Nº e %)



Verificamos que dos 163 trabalhadores, a grande maioria são mulheres, que representam 88,3%, estando o género masculino representado por 19 pessoas (11,3%).

No que há distribuição por escalões etários diz respeito, observamos a partir do gráfico abaixo que os escalões 41-50 anos e 51-60 anos são os mais representativos, quer nos homens quer nas mulheres, apesar do número de mulheres ter aumentado relativamente aos homens. Tal como no ano anterior, verifica-se uma maior concentração nos escalões etários centrais onde se agrupam a grande maioria dos trabalhadores.

Trabalhadores / Escalão Etário e por Género (Nº)

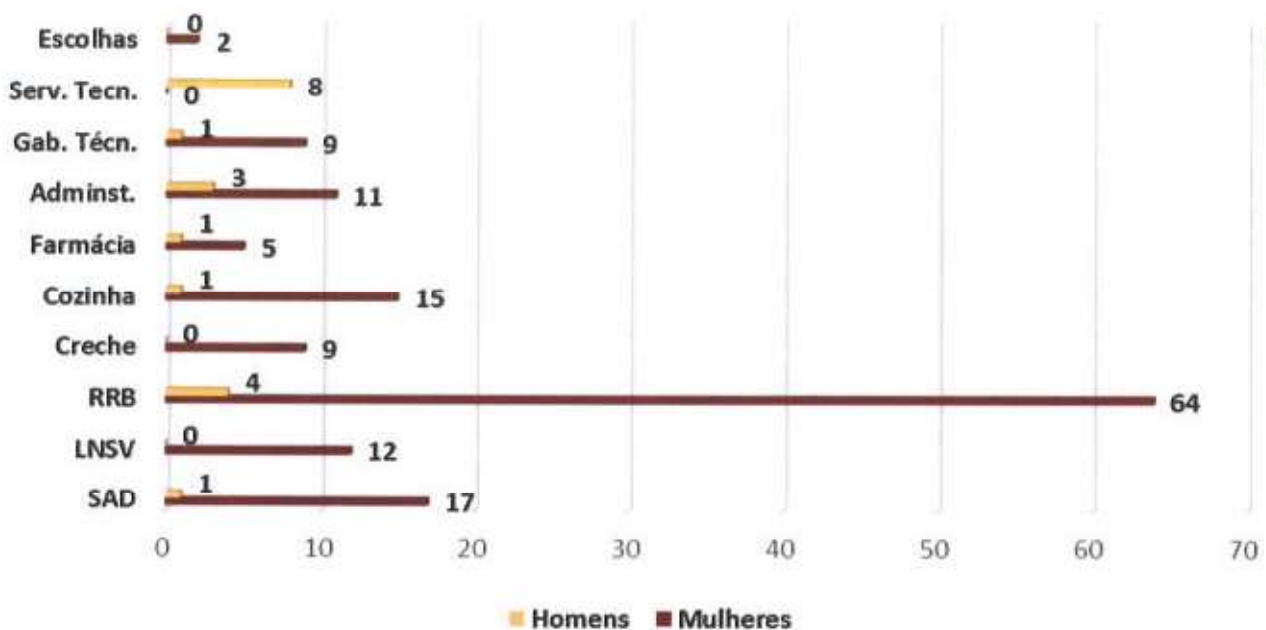


Em termos relativos e dentro de cada género, o escalão etário dos 41-50 anos é o mais representativo nos homens, com 42,1%, e nas mulheres é o escalão dos 51-60 anos com 37,5%. Já o escalão dos 21-30 anos é residual, tanto nas mulheres (4,2%) como nos homens (5,3%).

Apresentamos, agora, por considerar pertinente, a distribuição dos trabalhadores por valência e

por género. Podemos verificar que, naturalmente, pelo número de trabalhadores que agrega, no âmbito geral da Misericórdia, é no Recolhimento Ramalho Barahona (RRB) que o número de mulheres é maior, sendo residual o número de homens que desenvolvem a sua atividade na referida resposta, à semelhança do que acontece no Lar Nossa Senhora da Visitação (LNVS) ou mesmo do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). Em contraponto, temos os Serviços Técnicos (ST), onde a globalidade dos trabalhadores são homens. Esta análise vem, uma vez mais, corroborar a tradicional relação do género com as categorias profissionais e atribuir às mulheres uma maior correspondência com os cuidados, seja aos idosos ou crianças.

Distribuição dos Trabalhadores por Valência e por Género (Nº)



Numa análise mais fina, que relaciona os escalões etários por valência e por género, verificamos que o escalão predominante no Recolhimento Ramalho Barahona é o escalão 51-60 anos, com 26 trabalhadoras, sendo que 8 trabalhadoras estão no escalão > 60 anos. No Serviço de Apoio Domiciliário a distribuição por escalões etários é semelhante, com 6 trabalhadoras no escalão 51-60 anos e 4 trabalhadoras no escalão > 60 anos. Na Cozinha Centralizada, a maioria das trabalhadoras (11) situa-se no escalão 51-60 anos e uma trabalhadora no escalão > 60 anos. Já no Lar Nossa Senhora da Visitação apesar do escalão predominante ser o 51-60 anos, com metade do número de trabalhadoras, verifica-se que uma trabalhadora está no escalão > 60 anos.

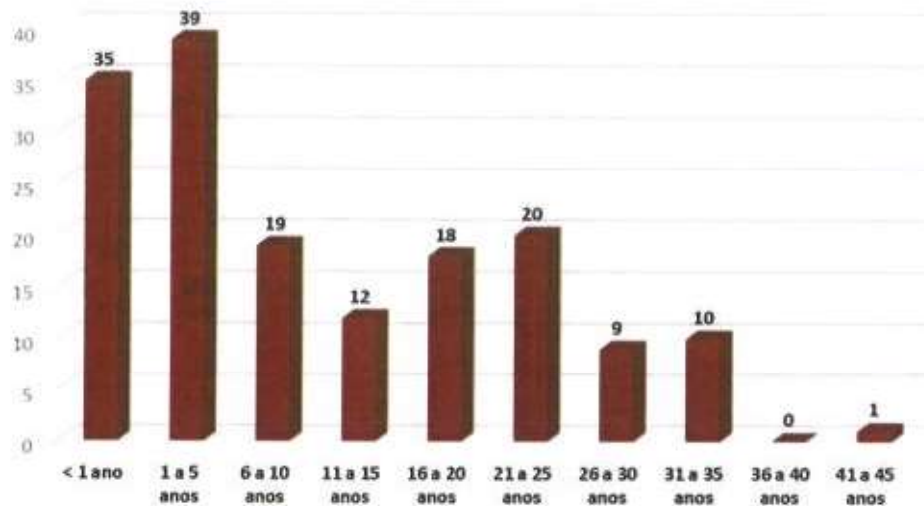
A crescente dificuldade de recrutamento, que temos vindo a assinalar, designadamente na área dos cuidados, obriga-nos a olhar para estes dados, e mais concretamente para os trabalhadores que se encontram no escalão > 60 anos, numa perspetiva de planeamento da sua saída / substituição.

Ainda relativamente aos trabalhadores, deixamos o tempo de relação de trabalho dos mesmo com esta instituição.

Como pode ser observado no gráfico seguinte, e conforme temos vindo a referir em anteriores relatórios, a renovação de trabalhadores tem sido muito significativa de tal modo que no ano de 2022 entraram na Instituição 35 trabalhadores, o que corresponde a 21,5% do total de trabalhado-

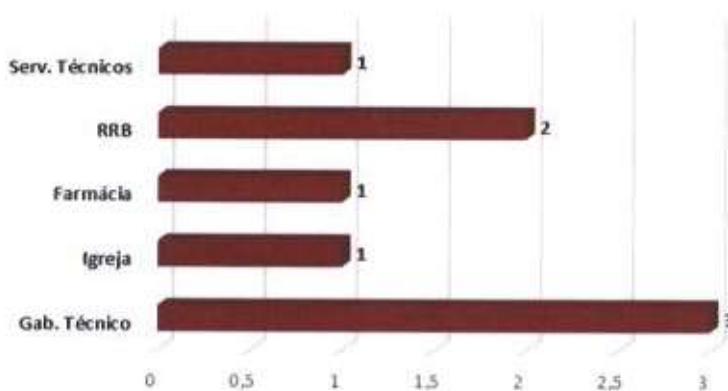
res. Podemos afirmar, pela análise de dados, que 54,4% dos trabalhadores, que corresponde a 74 pessoas, trabalham na Misericórdia há menos de 5 anos. Ainda assim, 35,5%, que corresponde a 58 pessoas, trabalham na Instituição há mais de 15 anos.

Tempo de Permanência dos Trabalhadores na Misericórdia (Anos)



O reforço dos recursos humanos fez-se também com recurso ao Programa Estágios Ativar e a outros Programas e Medidas do IEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional, como, por exemplo, os Contratos Emprego Inserção e os Contratos Emprego Inserção +.

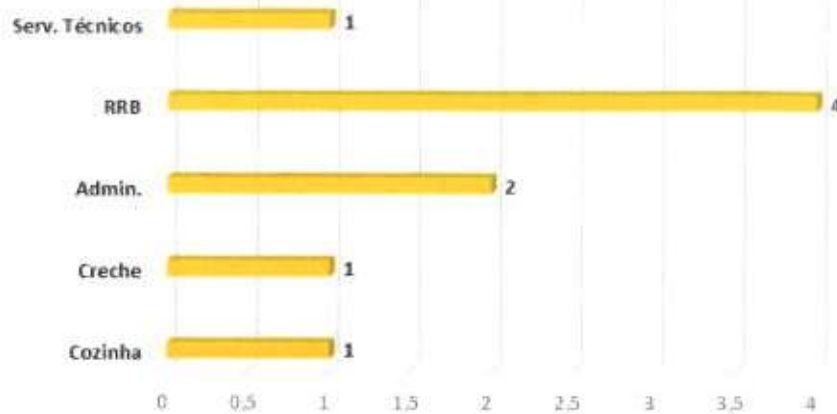
Estágios por Valência (Nº de Pessoas)



No que diz respeito aos Estágios, conforme se ilustra no gráfico ao lado, foram integrados, no Gabinete Técnico, 3 técnicos superiores na área da Psicomotricidade, que desempenharam funções no Recolhimento e no Lar Nossa Senhora da Visitação. Para além destes, também a Farmácia recebeu uma colaboradora através deste Programa. A Igreja recebeu uma estagiária da área do Turismo que assegurou o funcionamento do Museu. As duas pessoas que foram integradas no Recolhimento Ramalho Barahona desempenharam funções de Trabalhadoras dos Serviços Gerais.

No que aos Contratos Emprego Inserção diz respeito, e conforme ilustra o gráfico da página seguinte, foram integradas no Recolhimento Ramalho Barahona quatro Trabalhadoras dos Serviços Gerais, na Creche uma Auxiliar de Ação Educativa, nos Serviços Técnicos um Trabalhador dos Serviços Gerais, na Cozinha uma Ajudante de Cozinha e na Administração dois Assistentes Administrativos.

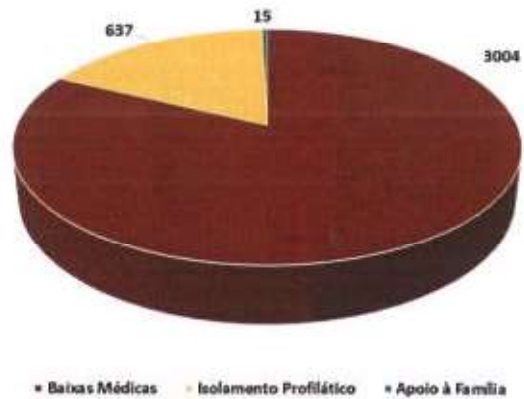
Contrato Emprego Inserção (Nº Pessoas)



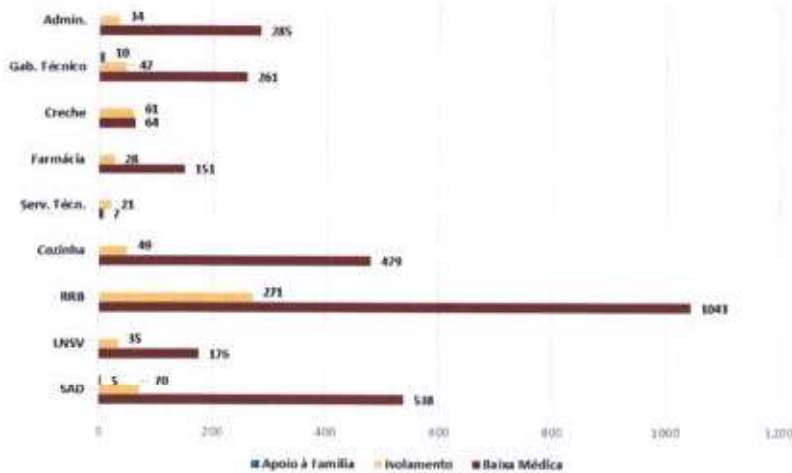
Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'WAP' and various initials.

A assiduidade / perda de dias de trabalho é mais um dos critérios de análise. Assim, a perda de dias de trabalho quer por baixa médica, que é sem dúvida a razão mais expressiva, quer por outros motivos, totalizou, no ano de 2022, 3656 dias na totalidade das valências e serviços e cuja distribuição se encontra ilustrada nos gráficos seguintes.

Dias de Trabalho Perdidos e Motivos (Nº)



Dias de Trabalho Perdido por Tipologia e Valência (Nº)



Os dias de Apoio à Família, aplicável aos trabalhadores com crianças com idade inferior a 12 anos, tiveram pouca expressão tal como tinha acontecido no ano anterior, apesar da situação pandémica.

Referir, ainda, que apesar do elevado número de dias de trabalho perdidos por baixa médica, o número de trabalhadores que estiveram nesta situação, no cômputo geral dos trabalhadores não é muito significativo. Assim, por exemplo, no Recolhimento Ramalho Barahona dos 1043 dias perdidos cerca de 56% correspondem, apenas, a quatro trabalhadores. Já no Lar Nossa Senhora da Visitação apenas uma trabalhadora

representa 69% do total de dias perdidos por baixa médica nesta resposta social. Também no Serviço de Apoio Domiciliário uma trabalhadora, de baixa prolongada, representa 83% do número de dias perdidos no SAD, a semelhança do que acontece, também, na Administração e na Farmácia.

Ainda no que há gestão dos recursos humanos diz respeito, e para concluir, a Creche manteve, ainda, no período de 2 a 9 de janeiro de 2022, a situação de *Lay Off* iniciada no final do ano anterior.

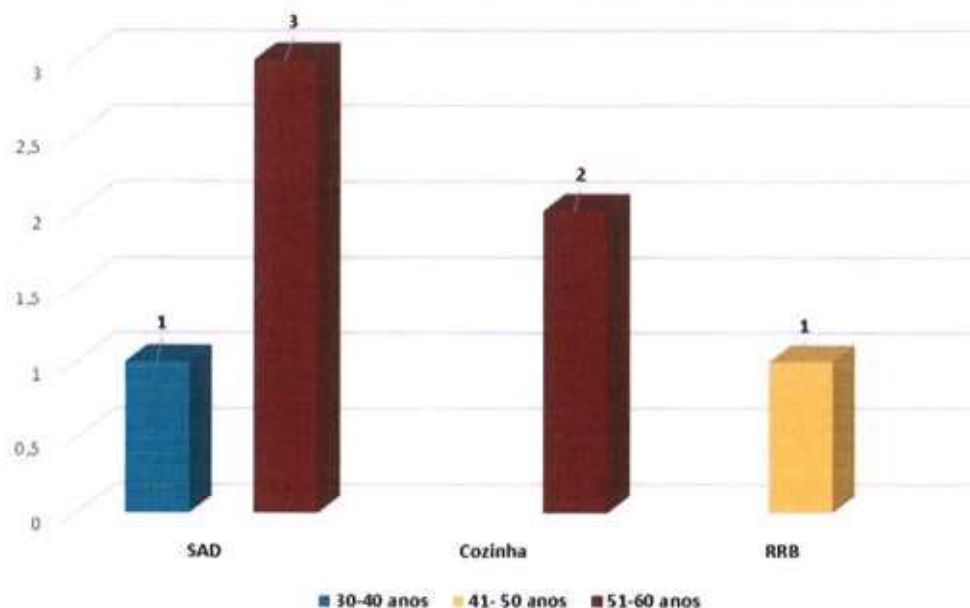
A1. Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

A Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho da Misericórdia continua, no ano de 2022, a ser assegurada através da contratação de serviços externos especializados garantindo, desta forma, para além do cumprimento da legislação em vigor, as necessárias condições aos seus trabalhadores, designadamente as consultas periódicas e, os necessários, exames médicos.

Relativamente ao número de acidentes de trabalho registados, que correspondem a 4,3% do número total de trabalhadores, verificamos que o número se mantém em relação ao ano anterior (7) sendo que, para além destes, transitou um processo de 2021. Destes acidentes, como se pode observar no gráfico abaixo, 4 dizem respeito a trabalhadoras do Serviço de Apoio Domiciliário, 2 a trabalhadoras da Cozinha e 1 a trabalhadora do Recolhimento Ramalho Barahona. Quando comparados estes dados com os do ano anterior, verificamos uma diminuição dos acidentes ocorridos no Recolhimento Ramalho Barahona e um aumento, expressivo, no Serviço de Apoio Domiciliário e na Cozinha. Referir, ainda, que todos os acidentes aconteceram com mulheres, sendo que o escalão etário com maior número de acidentes de trabalho é o escalão dos 51-60 anos.

No que à causa dos acidentes diz respeito, referem-se o apoio a utentes, a má utilização dos equipamentos de apoio e os acidentes de carro, como é o caso de dois dos acidentes de trabalho do Serviço de Apoio Domiciliário.

Acidentes de Trabalho por Escalão Etário e Resposta Social (Nº)



No que diz respeito à perda de dias de trabalho, consequência dos acidentes, verificamos que houve uma perda total de 124 dias, valor inferior ao registado no ano passado (171).

A Formação dos trabalhadores na área da Segurança e Higiene no Trabalho, imprescindível para a sua sensibilização e para a diminuição das ocorrências / acidentes de trabalho, continua a ser uma preocupação da Misericórdia, pelo que no ano de 2022 esta temática voltou a ser trabalhada com a generalidade dos trabalhadores.

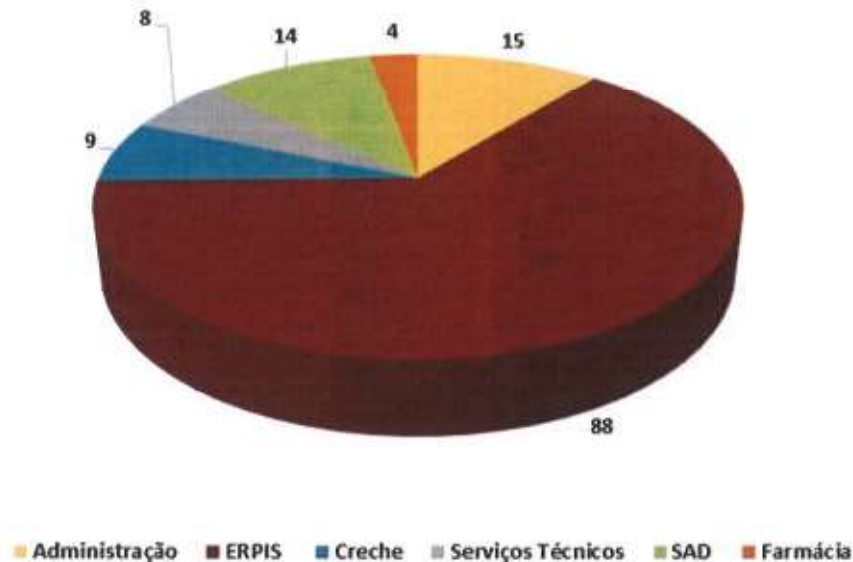
A2. Formação

No ano de 2022, a Santa Casa da Misericórdia retomou o projeto da Medida Cheque Formação que tinha ficado suspenso devido às restrições impostas pela Pandemia.

Foi possível concluir as 25 horas de formação em Higiene Saúde e Segurança no Trabalho (HSST) para os colaboradores que não tinham frequentado esta ação em 2021.

O gráfico seguinte sintetiza a informação relativa ao número de trabalhadores em formação distribuídos pelos respectivos serviços. Naturalmente, pelo maior número de trabalhadores integrados nesta Resposta Social, o Recolhimento Ramalho Barahona foi aquele que contribui com o maior número de trabalhadores em formação.

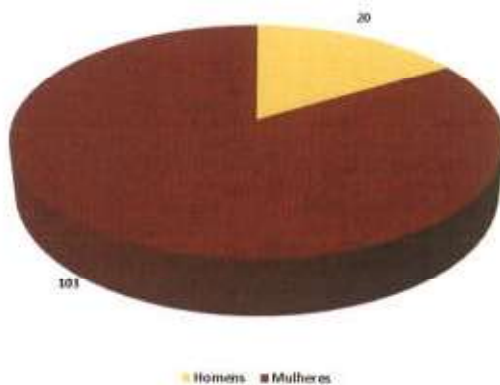
Distribuição dos Formandos por Serviços (Nº)



Para concretizar o Plano de Formação foi mantida a parceria com o Instituto de Formação Profissional de Évora (IEFP) e continuamos a implementar as ações aprovadas na Medida Cheque-Formação com a Empresa PRIME – Business Consulting.

As ações de formação decorreram entre março e junho de 2022 e abrangeram um total de 89 colaboradores da instituição, dos quais 4 do género masculino e 85 do género feminino, divididos em 5 grupos.

Caracterização dos Formandos com Certificação em HSST por Género (N.º)



No global, entre 2021 e 2022, foram integrados 168 colaboradores na Medida Cheque Formação. Destes, 123 colaboradores concluíram com certificação o módulo de HSST, dos quais 34 foram certificados em 2021 e 89 em 2022. Não obtiveram certificação 45 formandos, por diversas razões, conforme se ilustra no gráfico ao lado.

Certificação da Formação HSST (N.º)



Em dezembro de 2022, foi, também, levada a cabo uma ação de sensibilização/formação sobre comportamentos a adotar para melhorar a eficiência e reduzir a fatura energética da Santa Casa, integrada no Projeto Rota da Energia promovido pela Agência Nacional de Energia em parceria com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social, IP. Participaram nas sessões 102 colaboradores da Santa Casa, afetos aos diversos serviços e respostas e foi construído um Plano de Poupança de Energia da Instituição para o ano de 2023.

A3. Aprovisionamento

Pelo papel que desempenha no funcionamento da instituição, designadamente na aquisição de produtos essenciais para o funcionamento das Respostas Sociais e Serviços, o aprovisionamento é uma das áreas onde a estratégia de racionalização de custos, garantindo as melhores condições de mercado, é determinante. Refira-se, contudo, que esta estratégia assenta no equilíbrio entre a qualidade e o preço dos produtos adquiridos por forma a não colocar em causa a qualidade das respostas e serviços prestados pela Misericórdia.

O ano de 2022 foi, também deste ponto de vista, desafiante. Os efeitos da Guerra na Europa nos preços dos produtos, e nalguns casos da sua escassez, trouxeram desequilíbrios com os quais foi necessário lidar e ultrapassar por forma a garantir que, em momento algum, se verificassem rutu-

ras nos produtos fundamentais à atividade. A contenção dos gastos com energia foi também uma preocupação que levou à renegociação e à procura de soluções alternativas de fornecimento.

A4. Informática

O ano de 2022 caracterizou-se pela consolidação da área de informática no que se refere aos seus sistemas de informação, infraestruturas de servidores e comunicação de voz e dados com particular ênfase na eficiência, na melhoria da qualidade dos serviços e na segurança.

Assim, procedeu-se à aquisição de um novo servidor, à sua instalação e configuração. Foi migrado para este novo servidor a aplicação de assiduidade, tendo-se na altura procedido à sua atualização e integração com a aplicação de salários F3M. Dando resposta à Lei 93/2021 foi igualmente disponibilizado na página da SCME, o Canal de Denúncia, tendo-se optado por uma solução *open-source* (gratuita) implementada internamente, igualmente instalada no novo servidor. Foi ainda instalado/implementado o software DPO – *Data Protection Officer* e instalado e configurado um Ponto de Venda no Museu.

No âmbito da rede informática procedeu-se à ampliação da rede Wifi no Lar Recolhimento Ramalho Barahona e adjudicou-se, no final do ano, uma nova solução integrada de voz e dados a implementar em 2023 e que pretende melhorar a qualidade e segurança das ligações atuais. Em relação à segurança, iniciou-se o processo de certificação do serviço de correio eletrónico e procedeu-se à instalação/configuração de Firewalls pFsense na Administração, Lar Recolhimento Ramalho Barahona, Lar Nossa Senhora da Visitação e Farmácia e à ligação de VPN's site-to-site Administração-Lar Recolhimento Ramalho Barahona, Administração-Lar Nossa Senhora da Visitação e Administração-Farmácia.

Instalaram-se e procedeu-se à configuração dos pontos de acesso ao *MySenior* no Lar Recolhimento Ramalho Barahona e Lar Nossa Senhora da Visitação.

Finalmente, a SCME foi reconhecida pela Microsoft ao abrigo do programa *NonProfit*, prevendo-se que em 2023 possa vir a beneficiar de medidas no âmbito da segurança, disponibilização de software e formação, entre outras.

A5. Serviços Técnicos

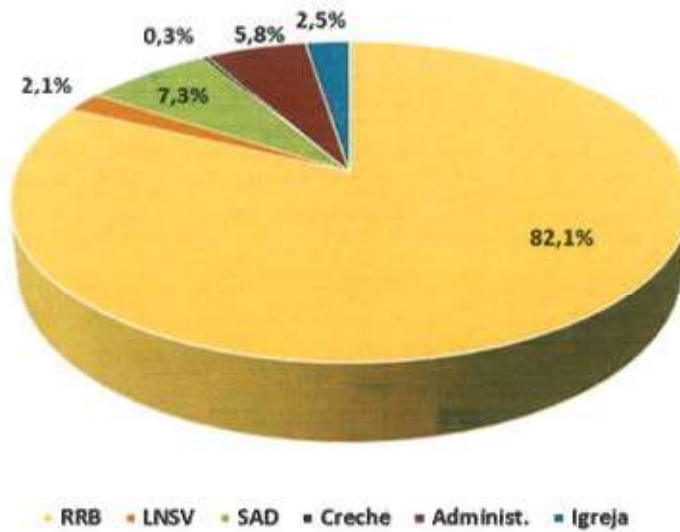
Os Serviços Técnicos da Misericórdia asseguram a manutenção básica dos espaços e equipamentos sendo, ainda, responsáveis pela manutenção da frota e por algumas tipologias de transportes que não podem ser assegurados pelas respostas sociais.

O trabalho da equipa multidisciplinar que constitui estes Serviços desenvolve-se em todas as valências da Santa Casa e, por vezes e por solicitação, no Serviço de Apoio Domiciliário. É, ainda, competência destes Serviços pequenas operações de manutenção no património imóvel da Misericórdia que se encontra arrendado.

Apresentamos a seguir, e de forma sistematizada, o trabalho desenvolvido por estes Serviços no ano de 2022.

Em termos de imputação de horas de trabalho às diversas valências da Misericórdia, e conseqüentemente de reparações realizadas, o Recolhimento Ramalho Barahona, pela dimensão e necessidades de manutenção, é aquele que, naturalmente, mais trabalho requer por parte dos Serviços Técnicos, como poderemos observar nos gráficos da página seguinte.

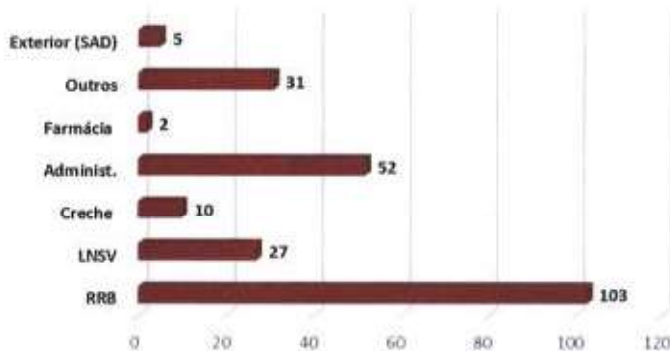
Nº de horas de Trabalho/ Valência (%)



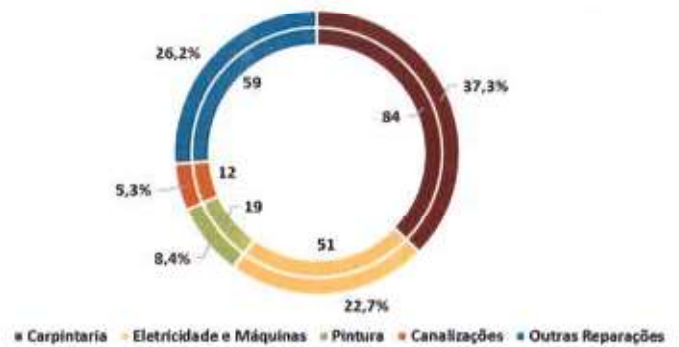
Handwritten signatures and initials in blue ink.

No que à tipologia de reparações diz respeito, a Carpintaria e a Eletricidade e Maquinaria destacam-se dos restantes trabalhos. Comparativamente ao ano anterior o número de reparações diminuiu significativamente, facto que poderá ser explicado pela qualidade das reparações anteriormente executadas e, por isso, de vida útil maior.

Reparações (Nº)



Tipologia de Reparções (Nº e %)



Na tipologia Outras Reparções/Trabalhos estão integradas as reparações de mobiliário diverso integrado nas respostas sociais e serviços.

Conforme dissemos inicialmente, os Serviços Técnicos são também responsáveis por alguns transportes. Apresentamos, a seguir, os transportes efetuados pelos Serviços no ano de 2022.

Tipologia de Transporte por Valência (Nº)



Destacam-se dos transportes realizados aqueles que são feitos entre valências que, apesar de numerosos, são inferiores aos realizados no ano anterior. Contribuiu, naturalmente, para esta diminuição o maior cuidado na gestão das deslocações entre serviços.

Ainda comparativamente ao ano de 2021, as deslocações, na generalidade, tiveram um decréscimo significativo designadamente aos serviços de saúde, onde, no caso do Recolhimento Ramalho Barahona, passou de 233 para 8 deslocações. Já no caso do Lar Nossa Senhora da Visitação estas deslocações aumentaram. A assunção por parte das Respostas Sociais com veículos afetos ao seu funcionamento, em detrimento da solicitação aos Serviços Técnicos, poderão explicar este decréscimo tão significativo do número de transportes designadamente aos Serviços de Saúde onde, por fatores diversos, os utentes têm, necessariamente, de continuar a aceder. O número de utentes transportados aos Serviços de Saúde, pelos Serviços Técnicos, foram em 2021, 244, enquanto que em 2022 foram, apenas, 24.

A Recolha de Medicamentos, designadamente para o Recolhimento Ramalho Barahona, que tinha uma expressão muito significativa no total das deslocações dos Serviços, praticamente desapareceu com a entrada da Farmácia da Misericórdia na preparação da medicação e, naturalmente, do aprovisionamento dos medicamentos àquela Resposta Social.

Contudo, o alívio da situação pandémica veio aumentar o número de transportes feitos pelos Serviços Técnicos da entrega e recolha de roupas no Serviços de Apoio Domiciliário que passou para 104, valores idênticos aos anos anteriores à Pandemia.

No cômputo geral o número de transportes diminuiu bastante no ano de 2022.

A Santa Casa instalou, no ano de 2022, nas suas viaturas, ao serviço das diferentes Respostas Sociais e Serviços, um Sistema de Gestão de Frota e Circuitos de deslocação. Apesar do curto espaço de tempo em que o mesmo está em funcionamento, é possível verificar que o número de quilómetros diminuiu de forma substancial.



B. Irmandade

No ano de 2022, à semelhança dos anos anteriores, a Irmandade foi convidada a participar nas iniciativas levadas a cabo pela Misericórdia.



Com o termo das obras do Museu da Misericórdia, em fevereiro de 2022, e antes da Inauguração oficial do mesmo, teve lugar uma sessão de apresentação do Museu dirigida, exclusivamente, à Irmandade.

As Cerimónias da Semana Santa constituem, também, um momento muito relevante das iniciativas religiosas levadas a cabo pela Misericórdia e às quais a Irmandade responde de forma muito expressiva. De entre estas Cerimónias destacamos, pelo envolvimento da Irmandade, a Cerimónia do Lava Pés, na Quinta-feira Santa, e a Procissão do Enterro do Senhor, seguida da Tumulação do Senhor, na Sexta-feira Santa.



Outro momento importante para a Irmandade, e muito participado, é o Concerto de Natal, que este ano, ao contrário do que é habitual e pelo facto de a Igreja da Misericórdia não ter espaço para acolher a Orquestra Metropolitana de Lisboa, teve lugar na Igreja de S. Francisco onde, uma vez mais, a Irmandade marcou presença de forma massiva.

A comunicação com a Irmandade, para além nas normais Assembleias Gerais de Irmãos, é, também, uma preocupação constante. Assim, esta comunicação, tem privilegiado a utilização das redes sociais e a comunicação digital (email), designadamente o envio dos Boletins Informativos por forma a manter atualizada a informação relativa às atividades desenvolvidas pela Misericórdia no cumprimento da sua Missão.

No ano de 2022 foram admitidos 43 novos Irmãos cuja Cerimónia de Posse teve lugar no dia 17 de dezembro, na Igreja da Misericórdia.

Por último, no que às relações com a Irmandade diz respeito, referir que a Santa Casa continua a desenvolver e implementar a sua política de apoios e descontos para os Irmãos.

C. Culto

No que se refere às atividades culturais, continuamos a levar a efeito as missas vespertinas, aos sábados e nos horários habituais, a cargo Capelão da Misericórdia. A parceria com a Pastoral Universitária, desenvolvida pela comunidade Jesuíta em Évora, permitiu continuar a ter missas na Igreja da Misericórdia, também, de terça-feira a quinta-feira. A este propósito devemos referir que no ano de 2022 a Santa Casa sofreu um rude golpe, bem como toda a Comunidade, designadamente a Jesuíta, com a partida do Capelão, Padre António Vaz Pinto, sj. para a Casa do Senhor, tendo sido, entretanto, substituído pelo Padre Alberto Sousa, sj..

Foram, igualmente, retomadas as missas no Recolhimento Ramalho Barahona e no Lar Nossa Senhora da Visitação, destinadas aos utentes destas respostas sociais, bem como o acompanhamento espiritual aos utentes das Respostas Sociais e aos doentes do Hospital da Misericórdia e da Unidade de Cuidados Continuados.

Na época de Natal, a Igreja da Misericórdia acolheu, uma vez mais, o Presépio composto por 9 imagens em tamanho real e que constitui um motivo de atração da Igreja nesta época do ano. Para além do Presépio e da música alusiva à época, que animou o Largo da Misericórdia, foram desenvolvidas outras iniciativas das quais daremos nota na parte relativa aos eventos.

D. Saúde

D1. Hospital da Misericórdia

Em 2022 houve uma aposta no alargamento do Corpo Clínico do Hospital, principalmente em especialidades de elevada procura e que trouxeram diferenciação e qualidade ao Hospital, nomeadamente nos serviços de Cardiologia, Ginecologia, Oftalmologia e Imagiologia.

Houve igualmente uma aposta na aquisição de novos equipamentos, os quais permitiram alargar o leque de Meios Complementares de Diagnóstico disponíveis em diversas áreas como: Ginecologia, Urologia, Imagem, Pneumologia.

Ao longo do ano foram implementados novos sistemas informáticos que vieram tornar mais eficiente o registo clínico e o acesso às plataformas digitais, bem como a introdução da aplicação MY LUZ.

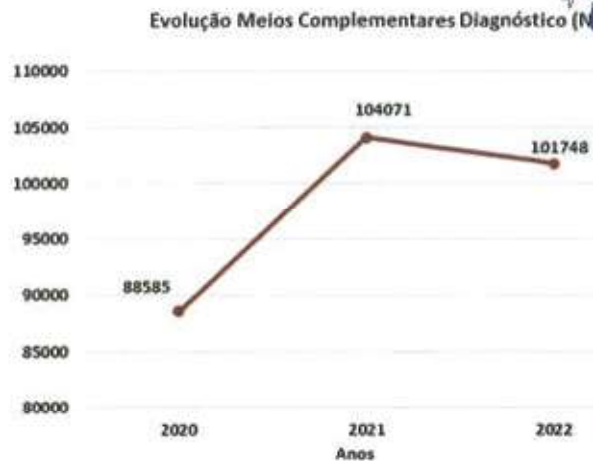
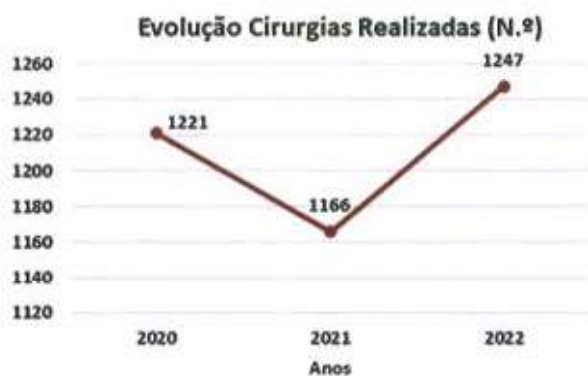
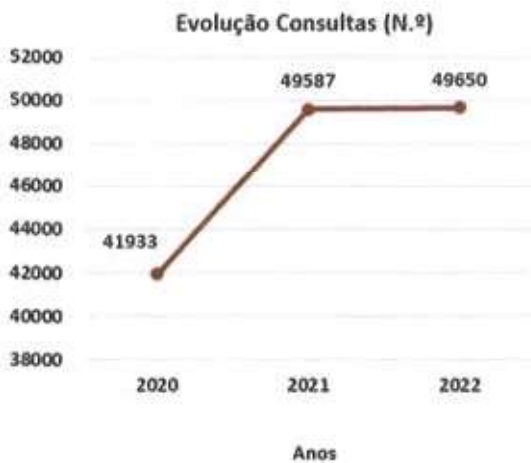
Em novembro foi disponibilizado um novo espaço de Medicina Física e de Reabilitação.

De forma a garantir serviços de qualidade, apostou-se na formação dos profissionais nas diversas áreas, administrativa, técnicos de saúde e enfermagem.

As obras de remodelação e ampliação do Hospital, que decorreram ao longo do ano e se prologam até ao primeiro trimestre de 2023, permitirão melhorar a qualidade do atendimento e a diversidade de serviços prestados, designadamente com a criação de uma Unidade de Imagem e outros meios complementares de diagnóstico.

A atividade do Hospital registou um crescimento, face ao ano anterior, de cerca de 7%. A(s) área(s) meios complementares de diagnóstico, especialidade, imagiologia e consulta externa foram as que maior impacto tiveram na variação do volume de negócios.

Foram realizadas cerca de 49 mil consultas, a que corresponde um crescimento de 0,13%. Já o número de meios complementares de diagnóstico baixou cerca de 2,23% devido quer à diminuição do número de tratamentos de medicina física e reabilitação quer a uma quebra na área da medicina dentária. O número de cirurgias ultrapassou as 1 200, a que corresponde um crescimento de 6,95%, conforme apresentado nos gráficos da página seguinte.



D2. Unidade de Cuidados Continuados

A Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Recuperação está direcionada para a recuperação da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

A Unidade sediada no Hospital da Misericórdia, no ano de 2022, manteve a sua capacidade máxima de 12 utentes. Assegurou cuidados a pessoas que perderam temporariamente a sua autonomia, mas com potencial de reabilitação e que precisavam de cuidados de saúde especializados e de apoio social.

Responsável pelo encaminhamento dos utentes, a Equipa de Coordenação Local, no decorrer do ano 2022, integrou na resposta 25 novos utentes.

No final do ano frequentavam a resposta 10 utentes, com uma média total de idades de 76 anos de idade, sendo esta média de 72 anos para os utentes de sexo masculino e de 79 anos para os utentes de sexo feminino.

A Pandemia ainda afetou esta Unidade tendo-se registado, no decorrer de 2022, 6 utentes infetados com Covid19 um dos quais faleceu.

Os utentes que beneficiavam desta resposta são, na sua maioria, dependentes na realização das atividades da vida diária, conforme ilustrado no gráfico da página seguinte. Verifica-se que as atividades que mais necessitam de apoio são a realização da higiene pessoal/banho e o vestir.

Utentes por Capacidade de Realização das Atividades Básicas da Vida Diária (N.º)



[Handwritten signatures and notes in blue ink on the right side of the page.]

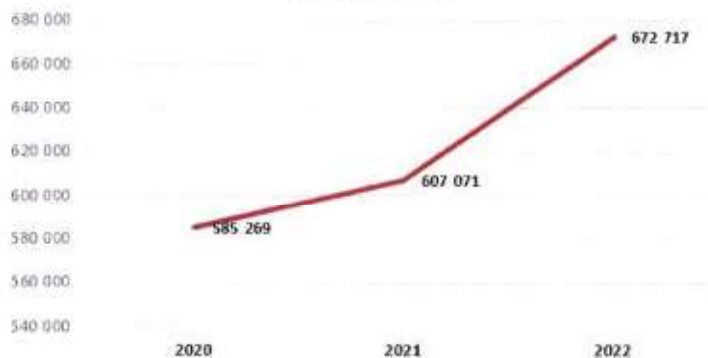
D3. Farmácia

Objetivando uma melhor solução de aproximação da Farmácia aos potenciais utentes, como forma de acrescer a atividade comercial, foi dado seguimento ao processo da sua realocização, o que, até ao momento, não foi conseguido.

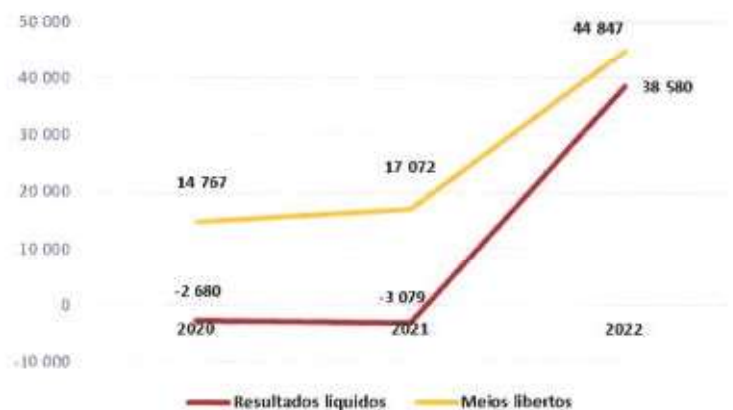
Não obstante, a atividade pautou-se por um crescimento de faturação na ordem dos 10,8% relativamente ao ano anterior e dos 7,5% em relação ao orçamentado.

Em termos de meios libertos (cash flow) a variação registada foi de 163%.

Rendimentos



Os gráficos anexos ilustram a evolução dos Rendimentos, Resultados Líquidos e dos Meios libertos entre os anos de 2020 e 2022.





E. Relações Institucionais e de Reflexão

E1. Conselho de Ética

Formado por diversos especialistas em diferentes áreas, o Conselho de Ética da Santa Casa tem como finalidade refletir, analisar e debater sobre as diferentes temáticas e desafios de uma sociedade em constante mutação. No ano de 2022, este Conselho por motivos de ordem diversa não teve a possibilidade de reunir, ficando por isso, neste ano, a sua atividade suspensa.

E2. União das Misericórdias Portuguesas

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) continua a ser um parceiro estratégico da Misericórdia sobretudo pelo papel que desempenha na facilitação das relações interinstitucionais com outros parceiros, designadamente públicos. A atualização permanente, e pertinente, de informação relativa ao Setor Social, desde legislação a programas de apoio, é também, um aspeto relevante na manutenção desta relação. O apoio prestado pelas várias áreas da UMP, de onde se destacam a área das Respostas Sociais e a Jurídica, continua a ser um suporte muito importante para a Misericórdia.

E3. Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

A estreita relação entre a SCME e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) tem permitido à Santa Casa estar mais perto da produção de conhecimento e do desenvolvimento de boas práticas de intervenção social, que nos chegam, com regularidade, através de diversas publicações como são o caso dos Cadernos Temáticos. A SCML tem um valioso histórico de trabalho social com as comunidades que lhe permite, hoje, promover e apoiar tecnicamente o desenvolvimento de projetos de intervenção social levados a cabo por outras organizações da economia social e solidária.

E4. Universidade de Évora

E4.1. Prémio de Excelência Académica

A Misericórdia de Évora em cumprimento dos seus fins de promoção social, cultural e educativa da região de Évora, continua a patrocinar um prémio anual de Excelência Académica, destinado a premiar a melhor tese de investigação, de mestrado ou de doutoramento, na área social.

No ano de 2022 o prémio não foi atribuído pelo facto de o Júri do mesmo ter considerado que as teses candidatas ao Prémio não tinham qualidade bastante e conforme previsto no Regulamento.

E4.2. Fundo de Apoio Social aos Estudantes da UE

A Misericórdia manteve a sua parceria com a Universidade de Évora como mecenas no Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora. No ano letivo 2021/2022 financiou 8 bolsas, que viabilizaram a prossecução dos estudos a alunos, que de outra forma não teriam a possibilidade de manter-se no ensino superior.

E5. Fundación “La Caixa”

A Santa Casa tem continuado a desenvolver o estreitamento de relações institucionais com a Fundación “La Caixa” que apoia a intervenção da Misericórdia na área da integração socioprofissional de pessoas em situação de vulnerabilidade, no âmbito do Projeto Incorpora, do qual daremos informação mais detalhada no ponto destinado à Intervenção junto das Famílias e Comunidade. Esta parceria com a Fundación “La Caixa” e com a rede de pares, nacionais e transnacionais, tem permitido o alargamento de relações com o tecido empresarial local e regional e o desenho de soluções inovadoras para resolução dos problemas dos públicos/destinatários da intervenção.

E6. Cruz Vermelha Portuguesa

O trabalho em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa na implementação de diversos projetos, dos quais são exemplos mais significativos o Programa Escolhas, na área de intervenção junto de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, e o Projeto InVisibilidade, na área de intervenção junto das Pessoas em Situação de Sem Abrigo, permite-nos identificar esta Instituição como um parceiro importante na reflexão, conjunta, levada a cabo sobre a intervenção social não tradicional nos respetivos territórios de intervenção.

E7. Associação Pão e Paz

Apesar de ter chegado recentemente às designadas áreas de intervenção social não tradicionais, a Associação Pão e Paz tem vindo a sedimentar o seu papel nos projetos que desenvolve em parceria com a Misericórdia de Évora e a contribuir, juntamente com outros parceiros, para a identificação de novas áreas de intervenção e desenho de metodologias.

E5. APPACDM—Associação de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental

Esta Instituição que ao longo dos anos tem diversificado as suas áreas de intervenção tem vindo a interetar-se, de forma consistente, com múltiplas áreas de trabalho da Misericórdia, com a qual tem sistematizado informação relevante e perspetivado formas de intervenção complementares no interesse da população mais vulnerável do nosso concelho. Constitui-se, por isso, hoje, um parceiro importante na necessária reflexão sobre problemáticas sociais diversas e no desenho de soluções para mitigação das mesmas.

**2. EIXO
INTERVENÇÃO
SOCIAL**



A. Crianças e Jovens

A1. Creche Rainha D. Leonor

A Creche Rainha D. Leonor no ano de 2022 retomou o seu normal funcionamento, encerrando apenas na 2.ª quinzena de agosto, para limpezas e pequenos arranjos de manutenção do edificado.

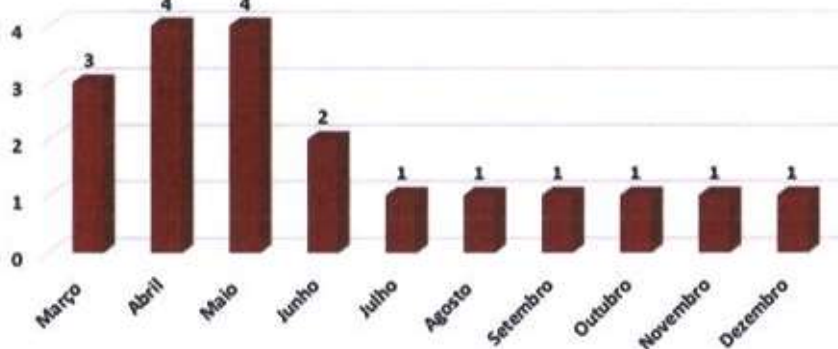
De forma a responder às necessidades dos agregados familiares que nos procuraram, a Creche manteve o seu horário de funcionamento alargado, superior a 11h.

Com a publicação da Lei 2/2022, relativa ao alargamento progressivo da gratuidade das Creches, e da Portaria nº 198/2022 que veio regulamentar as condições específicas da referida gratuidade, designadamente o seu alargamento a todas as crianças nascidas a partir de 1 de setembro de 2021, foi necessário proceder às devidas alterações, quer de Regulamentos, quer de integração de crianças à luz destas novas orientações. De notar que, simultaneamente, manteve-se a anterior lei da gratuidade que prevê o direito à medida para as crianças nascidas antes de setembro 2021, desde que enquadradas no 1.º e 2.º escalão.

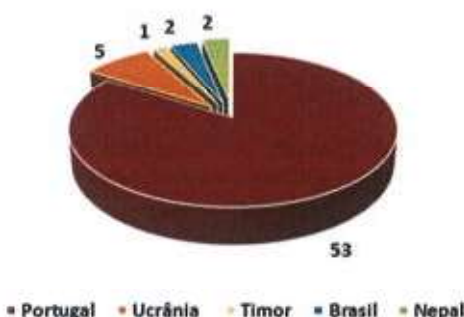
Consequência da Guerra na Ucrânia e das medidas de integração de crianças refugiadas oriundas desta geografia, a resposta Creche viu alargada a sua capacidade de 40 para 44 crianças, tendo acolhido 5 crianças nestas circunstâncias.

O gráfico abaixo refere-se ao número de crianças Ucranianas integradas na resposta. Como podemos observar o tempo de permanência foi, relativamente, curto tendo 3 das crianças regressado ao seu país de origem.

Crianças Ucranianas Refugiadas Creche (N.º)



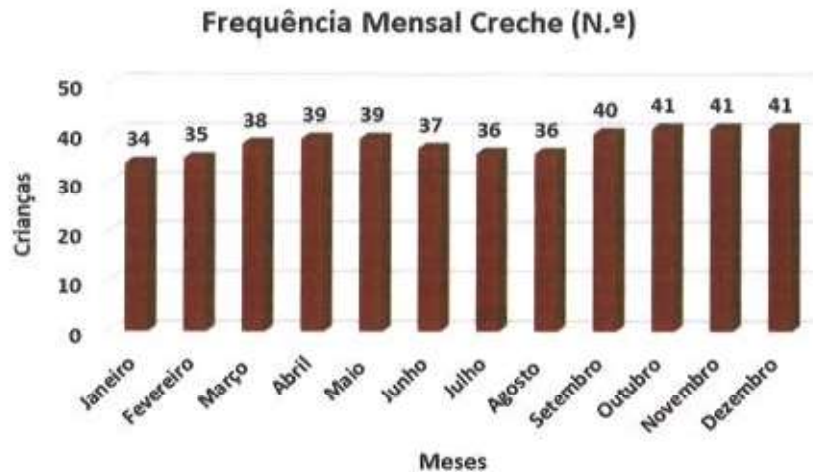
Crianças Creche por Nacionalidade (N.º)



Com o alargamento da medida da gratuidade, verificou-se o aumento da procura por parte das famílias, como também uma alteração dos agregados que nos procuraram, nomeadamente agregados de diversas nacionalidades.

Ao longo do ano frequentaram a creche 63 crianças, tendo sido admitidas 29 crianças e saído 26.

A Misericórdia procurou manter a frequência da Creche na sua capacidade máxima de forma assegurar um resultado financeiro que permita a sustentabilidade da resposta. Ilustramos abaixo a frequência da Creche durante o ano de 2022.



Relativamente aos custos e receitas desta Resposta Social, apresentamos, abaixo, alguns valores.

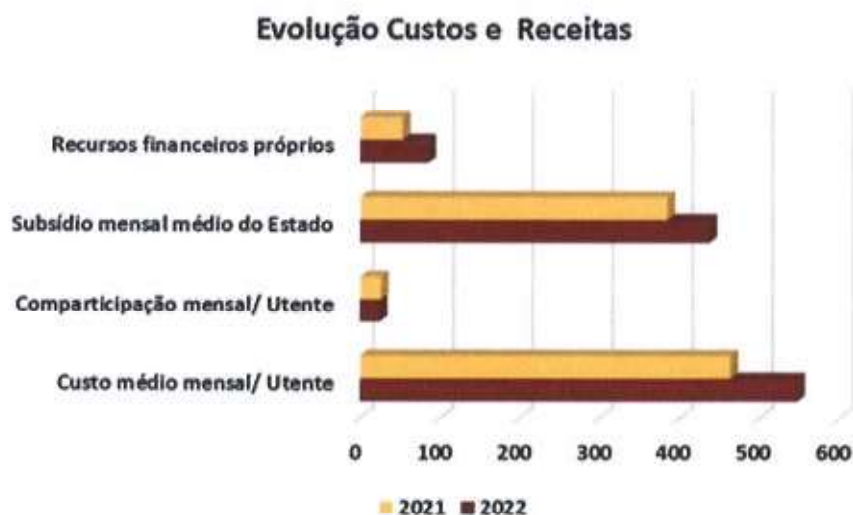
O custo médio mensal por utente foi de 547,43€ mais 83,75€ que no ano anterior.

A comparticipação média mensal por utente foi de 24,90€ e a SCME recebeu de comparticipação mensal do Estado 437,47€.

A SCME despendeu dos seus recursos financeiros próprios 85,06€/ mês por utente.

De acordo com estes resultados, concluiu-se o ano com um resultado negativo de 24 413,42€, mais 16 499,83€ que no ano 2021, o que representa um aumento de 67,6% em relação ao ano anterior.

O gráfico seguinte sistematiza a informação dos custos e receitas e dá-nos uma perspetiva da evolução dos mesmos, quando comparados com o ano 2021.



A2. Programa Escolhas—Projeto ComunicArte

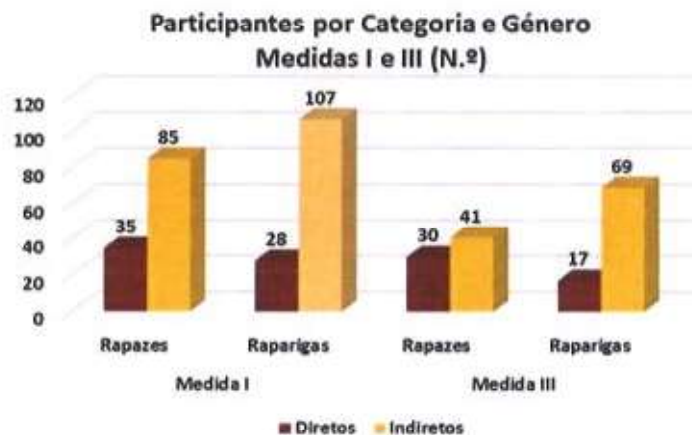
O Programa Escolhas, financiado pelo ACM- Alto Comissariado para as Migrações, tem como finalidade promover a integração de crianças e jovens dos 6 aos 25 anos, provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis, através de metodologias que potenciam a educação, o empreendedorismo e a participação cívica e comunitária.

O projeto ComunicARTE – E8G tem como principal objetivo contribuir para uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa para todas as crianças e jovens.

O Programa Escolhas- Projeto ComunicArte, no decorrer de 2022, dinamizou atividades na medida I- Educação, Inclusão digital, Formação e Qualificação e na medida III - Dinamização Comunitária, Saúde, Participação e Cidadania.

Na medida I – Educação, Inclusão Digital, Formação e Qualificação, o Projeto abrangeu um total de 249 participantes, distribuídos da seguinte forma: 57 participantes diretos e 192 participantes indiretos. Nos participantes diretos predomina a faixa etária 6-13 anos, com 35 participantes, seguida da faixa etária 14-18 anos, com 18 participantes. Relativamente aos participantes indiretos 128 são crianças e jovens, 40 são familiares e 24 estão inseridos na categoria outros. Quanto à faixa etária predominante, com um total de 85 participantes, é a faixa dos 6 - 13 anos.

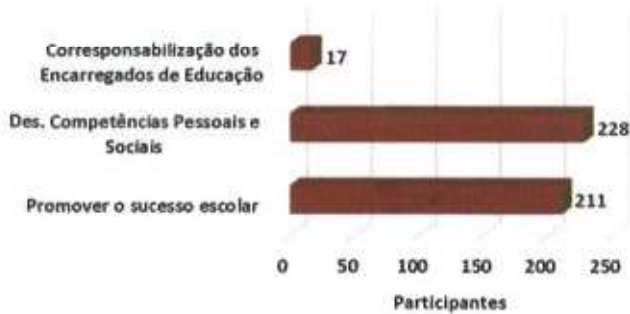
Na medida III - Dinamização Comunitária, Saúde, Participação e Cidadania o projeto chegou até 157 participantes, distribuídos da seguinte forma: 47 participantes diretos e 110 participantes indiretos. À semelhança da Medida I nos participantes diretos prevalecem os rapazes enquanto que nos indiretos predominam as raparigas, conforme podemos verificar no gráfico apresentado. Nos participantes diretos predomina a faixa etária dos 6-13 anos, com 29 participantes, enquanto que nos participantes indiretos é a faixa etária dos maiores de 25 anos a mais representativa, com 39 indivíduos. Os participantes indiretos estão distribuídos da seguinte forma 67 crianças e jovens, 19 familiares e 24 na categoria outros.



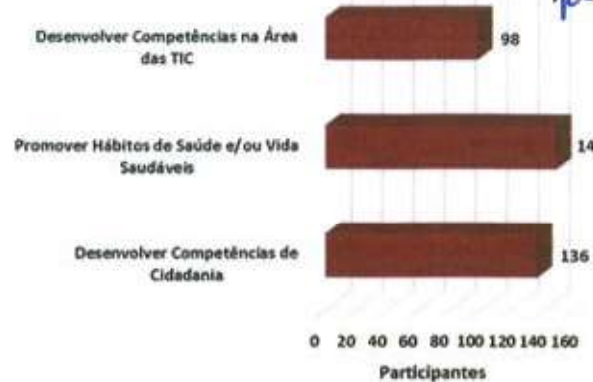
Ao longo do ano foram desenvolvidas diferentes atividades, que concorrem para os objetivos do projeto quer na Medida I como na Medida III. Destacamos, na Medida I, as atividades de apoio ao estudo, o atelier da criatividade, o programa de desenvolvimento de competências e o espaço prevenção. Quanto à Medida III, destacam-se as atividades do espaço digital, o voluntariado e o espaço de dinâmicas comunitárias, como se podem observar nos gráficos da página seguinte onde essa informação é sistematizada.

Para além das atividades descritas, identificamos, também, as atividades intergeracionais, nomeadamente "Oficinas de trabalhos manuais" e "Atelier de culinária", entre outras, desenvolvidas com os utentes do Recolhimento Ramalho Barahona, e que contaram com a participação, entusiasmada, de 47 idosos.

Medida I - Educação, Inclusão Digital, Formação e Qualificação - Sessões (N.º)



Medida III - Dinamização Comunitária, Saúde Participação e Cidadania - Sessões (N.º)



A3. CPCJ—Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

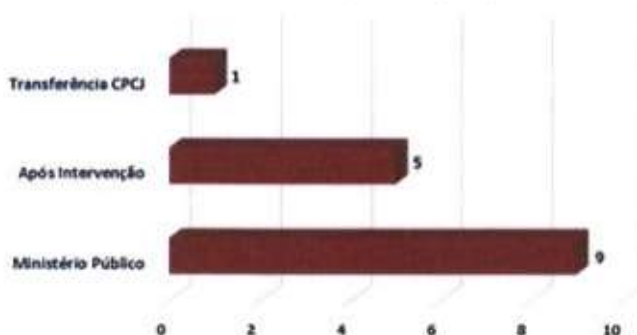
No ano de 2022 a Técnica da SCME afeta à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, no desenvolvimento da sua função neste organismo, acompanhou 24 processos, dos quais 6 transitaram do ano anterior.

A Técnica realizou 49 atendimentos com as crianças e famílias e realizou 12 visitas domiciliárias aos agregados familiares. Para além dos atendimentos esteve presente, enquanto Comissária, em 40 reuniões da Comissão restrita e 10 reuniões da Comissão alargada.

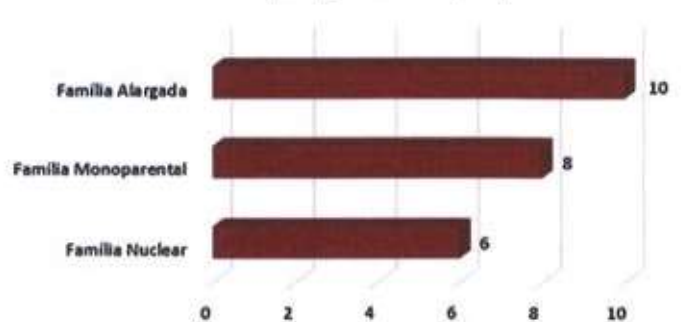
Conforme é possível verificar no gráfico apresentado abaixo, dos 24 processos, que estavam a cargo da Técnica, 15 foram arquivados por terem sido encaminhados para o Ministério Público, 1 por transferência para outra Comissão e 5 por arquivamento após intervenção.

No que diz respeito à caracterização por tipologia de famílias sinalizadas, predominam as famílias alargadas, seguida das monoparentais e por fim as famílias nucleares, como podemos observar no gráfico abaixo.

Processos Arquivados (N.º)



Tipologia Familiar (N.º)



No que diz respeito aos motivos de sinalização surge em primeiro lugar a violência doméstica, com a sinalização de 8 crianças com esta problemática, seguida de 7 sinalizações por negligência parental. Relativamente às entidades/ pessoas que efetuam a sinalização, foi a PSP quem fez o maior número de sinalizações, conforme assinalado nos gráficos da página seguinte.



B. Idosos

B1. Estruturas Residenciais para Idosos – Recolhimento Ramalho Barahona e Lar Nossa Senhora da Visitação

As Estruturas Residenciais para Idosos visam o alojamento permanente para pessoas com autonomia ou em situação de perda de independência/ autonomia, beneficiando da intervenção de equipas técnicas multidisciplinares, com profissionais experientes, que proporcionam apoio biopsicossocial e cuidados de saúde.

Depois de dois anos marcados por fortes restrições, motivadas pela Pandemia e consequente minimização de contágios, as Estruturas Residenciais para Idosos foram aliviando, conforme instruções das autoridades de saúde, as medidas restritivas numa tentativa de retorno à normalidade.

Contudo, no início do ano, e apesar de todos os cuidados, as nossas ERPIS foram abaladas por mais um surto de Covid 19, que afetou um número significativo de utentes, apresentando, no entanto, sintomatologia ligeira devido ao facto de todos os residentes terem recebido as diferentes doses de vacinação.

Refira-se, ainda, e relativamente à manutenção dos cuidados, que estas Estruturas Residenciais mantiveram os horário em espelho, com turnos de 12 horas, bem como a continuidade de utilização de equipamentos de proteção individual por parte de todos os trabalhadores. No que aos utentes diz respeito, foram retomadas as saídas ao exterior para participação em atividades e de forma controlada.

As visitas de familiares e amigos, muito controladas durante o primeiro semestre, voltaram ao formato habitual a partir do mês de outubro.

No que à gestão destas Respostas diz respeito, a Santa Casa apostou na introdução do software para gestão de lares com a instalação do programa *My Sénior*, com vista à melhoria da eficiência dos recursos e, consequentemente, dos serviços prestados. A utilização da mesma ferramenta de suporte à atividade por parte de todos os intervenientes na prestação de cuidados aos utentes é, sem dúvida, facilitadora da comunicação entre os mesmos, para além de permitir o registo e atualização de informação relativas ao dia a dia da vida do utente nas suas diferentes dimensões e, consequentemente, da Resposta Social.

Relativamente a inscrições em Lar, no ano de 2022, foram realizadas/recebidas um total de 161 inscrições. Dada a elevada procura e a incapacidade de integração de mais utentes, a lista de espe-

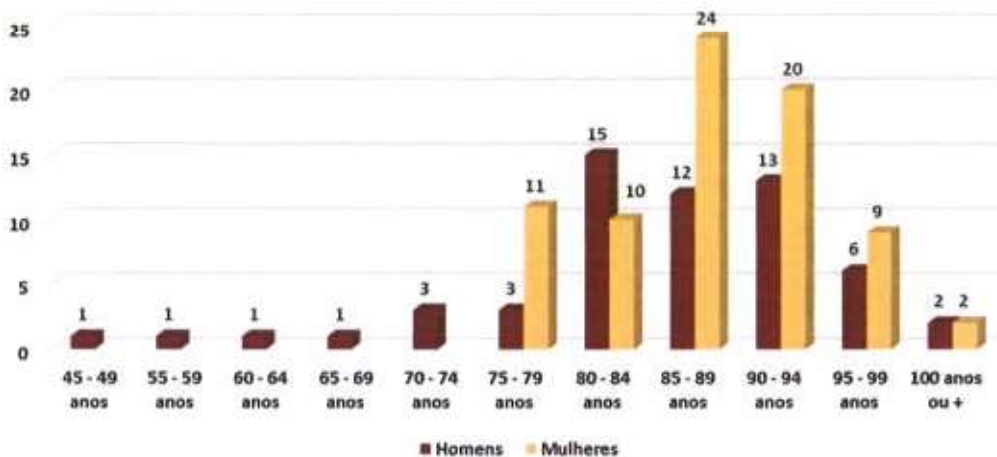
ra, no final do ano, contabiliza 1340 candidatos no Recolhimento Ramalho Barahona e 33 no Lar Nossa Senhora da Visitação. Estes factos refletem-se no número de dias de espera para integração Lar, pelo que no Recolhimento Ramalho Barahona a média são 2684 dias e no Lar Nossa Senhora da Visitação aquela média cifra-se nos 2966 dias.

B1.1. Recolhimento Ramalho Barahona

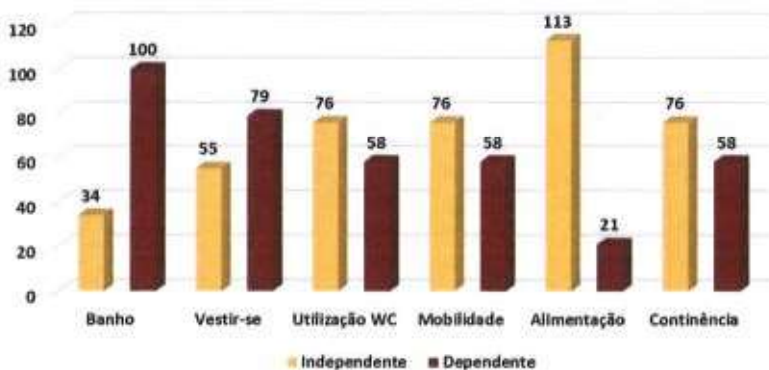
O Recolhimento Ramalho Barahona manteve a sua capacidade de 140 utentes, tendo, no ano de 2022, frequentado a resposta um total de 187 utentes. Este ano, houve um aumento substancial do número de falecimentos quando comparado com o ano de 2021, tendo sido registados um total de 53 falecimentos, mais 18 que no ano anterior. Este aumento justifica-se pela idade avançada dos utentes e pelo facto dos mesmos integrarem este tipo de resposta quando já estão bastante debilitados. Dos 51 utentes, admitidos em 2022, 15 faleceram até ao final do ano, facto que comprova, cada vez mais, que a procura da institucionalização é encarada como o último recurso para estas pessoas.

Em 2022 foram admitidos nesta resposta 51 utentes, 26 mulheres e 25 homens, com uma média de idades de 85 anos. Já relativamente à média de idades dos utentes que frequentaram o, ao longo de todo o ano, verificamos que a mesma é de 87 anos e que a faixa etária predominante é a dos 85 aos 89 anos de idade, conforme podemos observar no gráfico abaixo.

Utentes por Idade e Género (N.º)



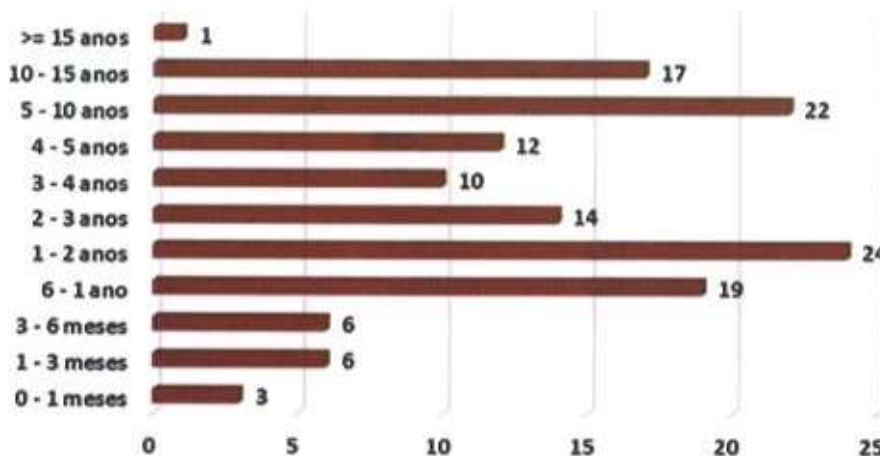
Utentes por Capacidade de Realização das atividades Básicas da Vida Diária (N.º)



No que à capacidade de realização das atividades básicas da vida diária diz respeito, e conforme podemos confirmar no gráfico anexo, o banho/higiene pessoal e o vestir são as atividades onde os utentes apresentam as maiores dificuldades.

Relativamente ao tempo de permanência na Estrutura Residencial Para Idosos – Recolhimento Ramalho Barahona, conforme podemos constatar no gráfico abaixo, a maioria dos utentes permanece na resposta há mais de um ano. Destaca-se também que, apenas, 18 utentes frequentam a resposta há mais de 10 anos. Estes dados vêm, também, corroborar o elevado número de óbitos, principal causa da saída da resposta, e, conseqüentemente, a elevada taxa de rotação de utentes.

Utentes por Tempo de Permanência (N.º)



O custo médio mensal por utente foi de 1393,29€ mais 120,16€ que em 2021.

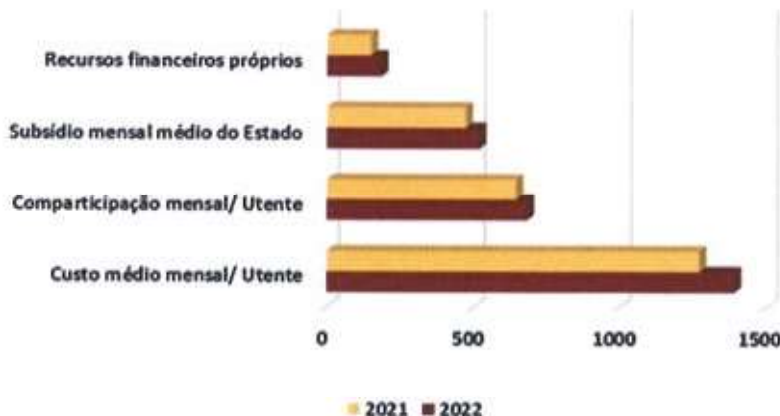
A comparticipação média mensal por utente foi de 685,28€ e a SCME recebeu de comparticipação mensal do Estado 522,16€.

A SCME despendeu dos seus recursos financeiros próprios 185,85€/mês por cada utente.

O Recolhimento Ramalho Barahona apresenta um resultado negativo de 195 571,65€, que aumentou 91% em relação ao ano anterior.

O gráfico seguinte sistematiza a informação dos custos e receitas e dá-nos uma perspetiva da evolução dos mesmos, quando comparados de 2021.

Evolução Custos e Receitas



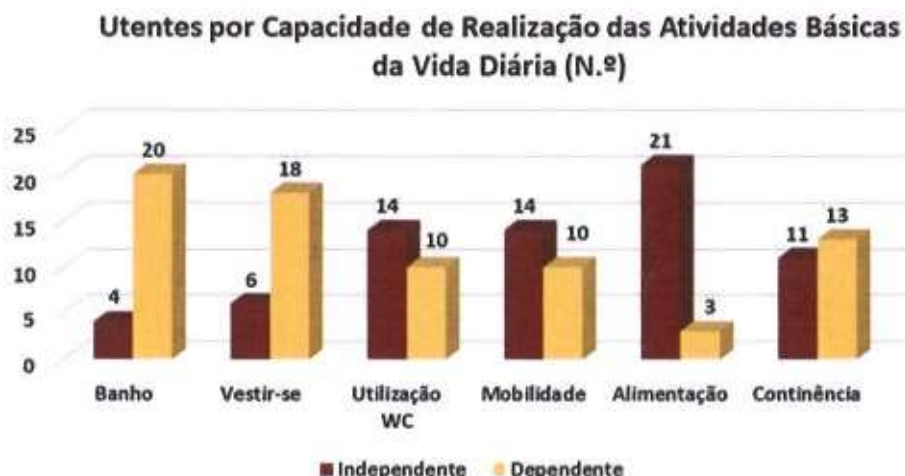
B.1.2. Lar Nossa Senhora da Visitação

O Lar Nossa Senhora da Visitação manteve a sua capacidade e acordo para 24 utentes. No final do ano, a Resposta tinha como residentes 21 mulheres e 3 homens. Ao longo do ano, devido a falecimento, registaram-se 5 vagas, 2 de homem e 3 de mulher, que foram, naturalmente, preenchidas.

Caracterizando a população que a 31 de dezembro frequentava a resposta, podemos concluir que o grupo etário que predomina é o grupo dos 85 aos 89 anos, sendo a média de idades nesta Resposta de 89 anos de idade.

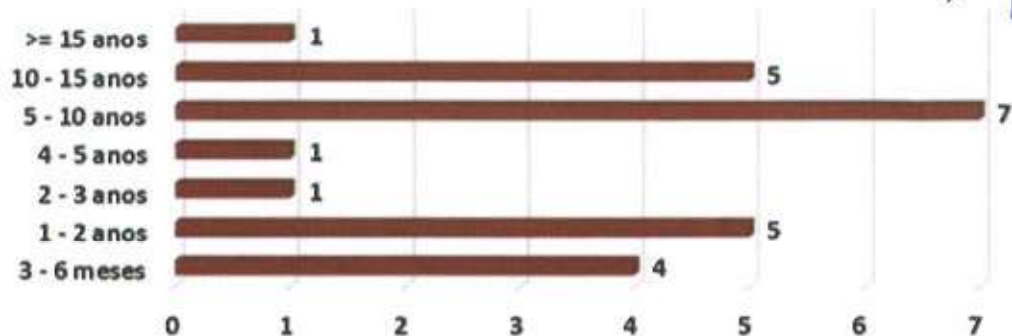


No que diz respeito à capacidade dos utentes para o desenvolvimento das atividades básicas da vida diária, verifica-se que as atividades que os utentes não conseguem realizar sozinhos são, sobretudo, o banho/higiene pessoal e o vestir.



O gráfico seguinte fornece-nos informação sobre o tempo de permanência dos utentes na resposta social. Verificamos que dos 24 utentes, mais de 50% (13 utentes) estão integrados há mais de 5 anos, sendo que uma percentagem significativa, 38%, está na resposta há menos de 2 anos.

Utentes por Tempo de Permanência (N.º)



No que à manutenção e remodelação do edificado diz respeito, referimos, pelo significado que tem para a melhoria das condições de vida dos utentes e das condições de trabalho, a supressão de barreiras arquitetónicas e criação de condições de segurança para a realização da higiene pessoal aos residentes com mobilidade reduzida.

O custo médio mensal por utente foi de 1471,37€, menos 57,52€ do que em 2021.

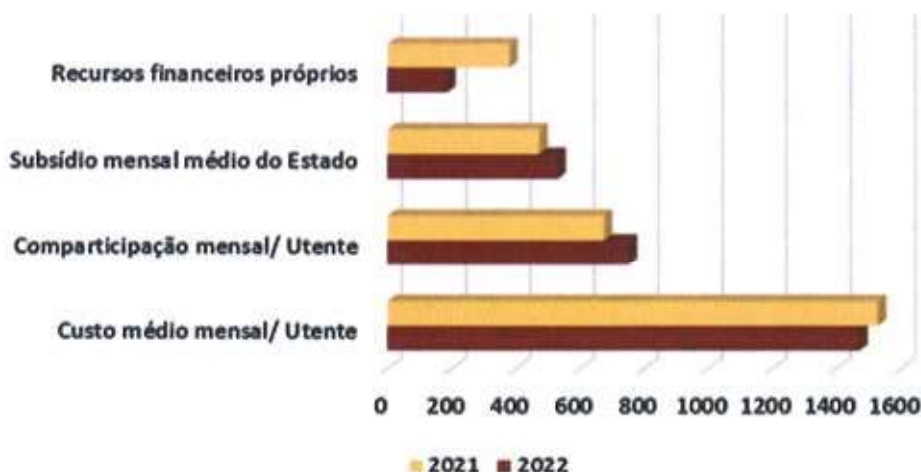
A comparticipação média mensal por utente foi de 753,58€ e a SCME recebeu mensalmente de comparticipação do Estado 530,89€.

A SCME despendeu dos seus recursos financeiros próprios 186,90€/ por mês.

A resposta continua a apresentar um resultado negativo, no montante de 37 208,01€, no entanto, de ressaltar que houve diminuição de 38% relativamente ao ano de 2021.

O gráfico seguinte sistematiza a informação dos custos e receitas do Lar Nossa Senhora da Visitação e dá-nos uma perspetiva da evolução dos mesmos, quando comparados com o ano de 2021.

Evolução Custos e Receitas



B2. Serviço de Apoio Domiciliário

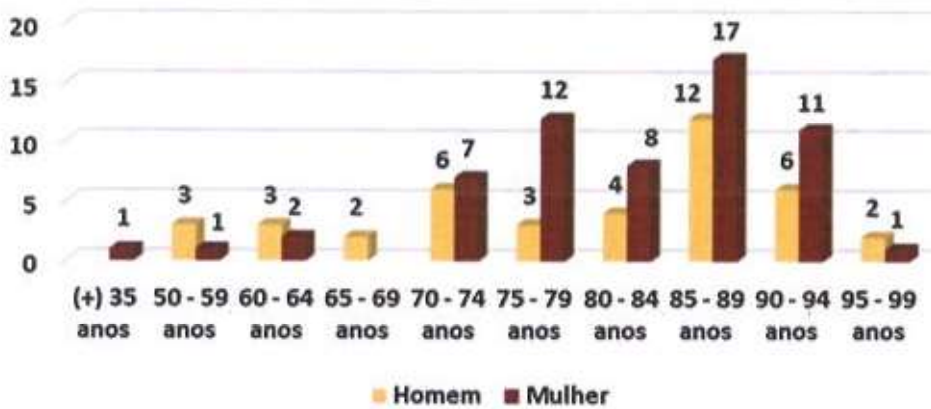
O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que garante a satisfação das necessidades biossocioais e o bem-estar dos utentes, respeitando a sua continuidade no domicílio, de forma a retardar a sua institucionalização.

No ano de 2022, apesar das tentativas junto do Centro Distrital de Segurança Social de Évora para o aumento da capacidade desta resposta, o acordo de cooperação manteve-se para 100 utentes e a capacidade para 110 utentes.

Foram admitidos, no decurso deste ano, 46 novos utentes.

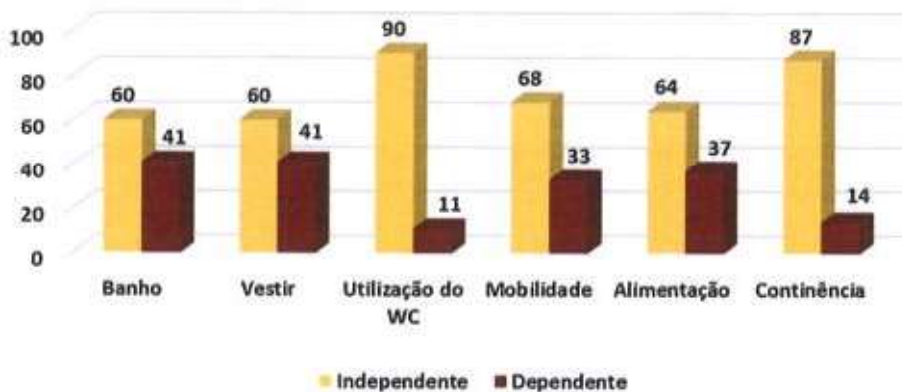
Caracterizando a população que a 31 de dezembro frequentava a Resposta, podemos concluir que o grupo etário que predomina é o grupo dos 85 aos 89 anos e que o género que prevalece o género feminino. A média de idades dos utentes que beneficiam dos serviços desta resposta é de 81 anos de idade.

Utentes por Idade e Género (N.º)

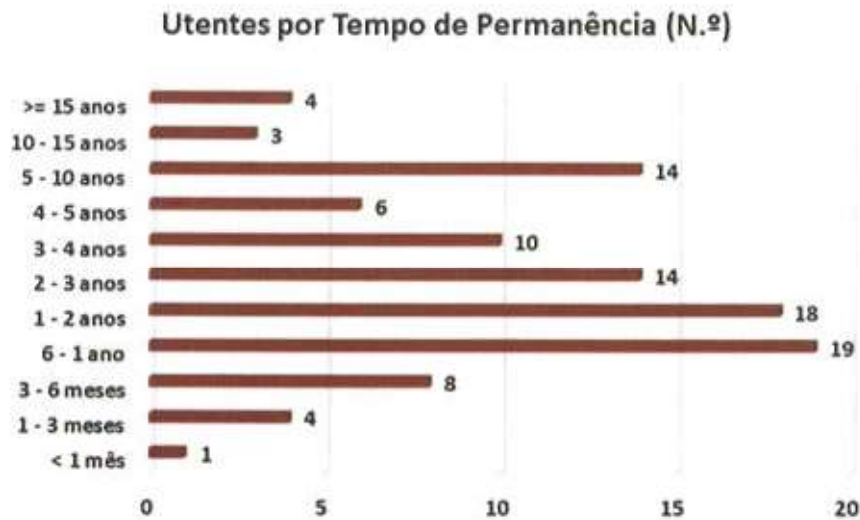


O gráfico que a seguir se apresenta diz respeito à capacidade dos utentes no desempenho das atividades básicas da vida diária. Pela análise do mesmo percebemos que são atividades como tomar banho e o vestir, aquelas que requerem mais apoio.

Utentes por Capacidade de Realização das Atividades Básicas da Vida Diária (N.º)



No que ao tempo de permanência dos utentes nesta resposta social diz respeito, e conforme gráfico abaixo, verificamos que 50% dos utentes beneficiam dos serviços há menos de dois anos.



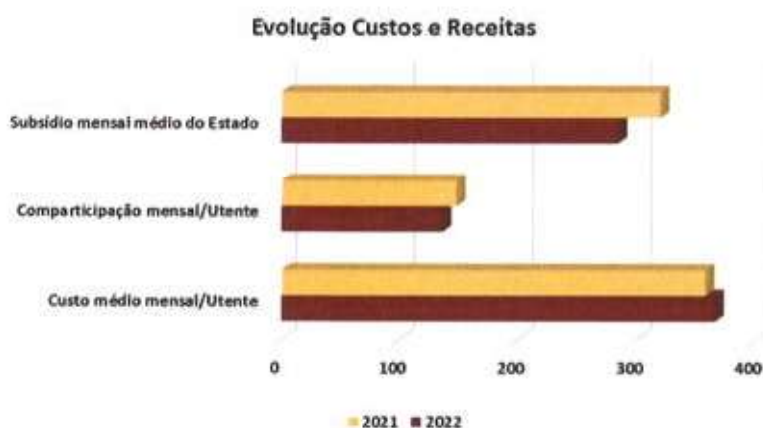
Refira-se, ainda, que para além dos 4 serviços básicos (cuidados de higiene e conforto pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupas e confeção, transporte e distribuição de refeições), o SAD tem ainda disponíveis: Serviço de Animação/socialização (animação, lazer, aquisição de bens e de géneros alimentícios, pagamentos de serviços, deslocação a entidades da comunidade); Acompanhamento ao exterior para consultas médicas; Pequenas reparações no domicílio; Administração de medicação, quando prescrita pelo médico e Intervenção de Técnicas especializadas na área da Psicomotricidade e Psicologia.

O custo médio mensal por utente foi de 366,54€ mais 36,55€ que em 2021.

A comparticipação média mensal por utente foi de 148,52€ e a SCME recebeu de comparticipação mensal do Estado 320,55€.

O Serviço de Apoio Domiciliário conclui, o ano de 2022, com um resultado líquido positivo de 141 466,18€, menos 5.357,16€ que em 2021.

O gráfico seguinte sistematiza a informação dos custos e receitas do Serviço de Apoio Domiciliário e dá-nos uma perspetiva da evolução dos mesmos, quando comparados com os resultados de 2021.



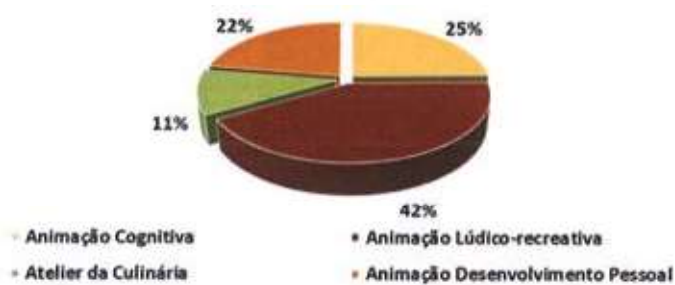
B3. Serviços complementares ao bem-estar dos idosos

B3.1. Animação Sociocultural

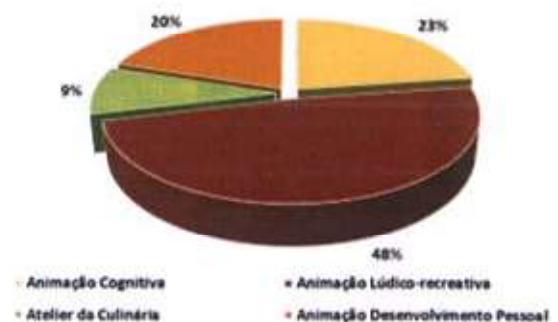
A animação sociocultural tem um papel determinante no garante do bem-estar dos utentes, bem como, na promoção de um envelhecimento ativo. Nesse sentido, foram desenvolvidas uma panóplia de atividades das quais destacamos a animação cognitiva e a animação lúdico-recreativa pela expressão que tiveram ao longo do ano.

Os gráficos que apresentamos a seguir ilustram, em termos percentuais, a participação dos utentes dos lares nas atividades de animação que se descrevem; atividades animação cognitiva (atividades que contribuem para a manutenção das capacidades cognitivas, por exemplo jogos que estimulem a memória); animação lúdico recreativa (promove o convívio e o bem-estar, por exemplo visionamento de filmes); animação de desenvolvimento pessoal (atividades que se baseiam nas experiências de vida, emoções e sentimentos) e atelier da culinária. Como podemos verificar, a animação lúdico-recreativa é aquela em que os idosos mais participam, em termos absolutos. No que à percentagem de participação diz respeito, verificamos que 42% dos idosos do Recolhimento participam nestas iniciativas, sendo, ainda, mais participadas no Lar Nossa Senhora da Visitação, com 48 % dos idosos a envolver-se nestas atividades.

Participação Utentes por Atividades de Animação RRB (%)



Participação Utentes por Atividades de Animação LNSV (%)



Para além das atividades que são realizadas regularmente, foram, ainda, desenvolvidas visitas socioculturais, nomeadamente, o projeto “Viagens à minha Terra” que proporcionou aos utentes a possibilidade de visitar as suas terras de origem e reviver memórias. Neste âmbito foram realizadas 4 viagens, nomeadamente, São Manços, Igrejinha, Guadalupe e N.ª Sra. de Machede.

A Misericórdia, no âmbito da animação, proporcionou, ainda, aos seus utentes outras visitas de carácter sócio-cultural como são os casos da visita à Fábrica da Delta em Campo Maior, à Feira do Idoso em Redondo e a Alcácer do Sal.

Para além das atividades promovidas diretamente pela Misericórdia, continuamos a apostar no trabalho com parceiros diversos para o desenvolvimento de atividades para os nossos utentes. Destacamos a parcerias com a GNR, que promoveu demonstrações de atividades cinotécnicas e ações de sensibilização, o Programa Escolhas, que ao longo do ano dinamizou atividades diversas com os idosos e os jovens beneficiários do projeto, o ginásio BeShape, que, nas suas instalações dinamizou sessões de atividade física e relaxamento adequados a estas faixas etárias, a parceria com o cinema NOS, que possibilitou idas ao cinema, em condições preferenciais para utentes e acompanhantes, a Associação a Malvada- Projeto Cotidianos, com a participação dos utentes em atividades que tiveram diversas sessões designadas como Laboratório de Fotografia e Laboratório de leitura e a participa-

ção na Feira de Saberes e Fazeres levada a cabo por uma parceria alargada de entidades no âmbito da Unidade de Rede para o Envelhecimento Positivo.

Ainda no âmbito da animação, foram celebradas diversas efemérides com destaque para a comemoração dos Santos Populares, do São Martinho e do Natal.

B3.2. Psicomotricidade

A Psicomotricidade tem como finalidade promover a autonomia e qualidade de vida dos utentes das Respostas Sociais destinadas a idosos (Estruturas Residenciais e Serviço de Apoio Domiciliário).

Através desta intervenção técnica procuramos melhorar, reabilitar ou manter a mobilidade geral e a aptidão física dos nossos utentes.

Para além das habituais atividades desenvolvidas pelos técnicos da Misericórdia, retomamos a parceria com a Câmara Municipal de Évora - Programa Sêniores Ativos, que possibilitou o regresso às aulas de hidroginástica, na Piscina Municipal, bem como a integração nas aulas de ginástica dinamizadas, uma vez por semana, pelos técnicos da Câmara, nas nossas estruturas residenciais.



No Serviço de Apoio Domiciliário mantivemos as intervenções individuais no domicílio e as intervenções grupais, que foram desenvolvidas, uma vez por semana, nas instalações do Lar Nossa Senhora da Visitação. Destaca-se, dos dados sistematizados graficamente, a elevada percentagem de utentes que beneficia de intervenções individuais.

B3.3. Psicologia

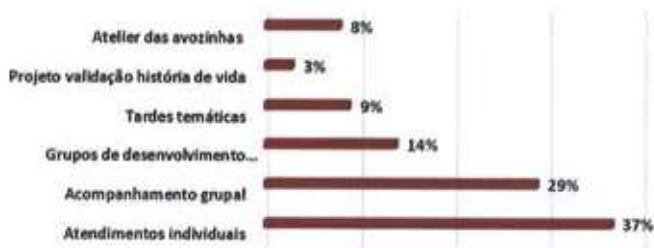
O envelhecimento está, naturalmente, associado a alterações do funcionamento psíquico, nomeadamente o desinteresse pelas coisas e pelos outros, ao isolamento, e à dificuldade em lidar com a frustração, entre outros aspetos.

As pequenas mudanças no ambiente podem ter consequências significativas no envelhecimento, pelo que o acompanhamento psicológico nas ERPIs tem um papel primordial no relacionamento, bem como na aceitação das perdas tanto físicas como psíquicas.

O acompanhamento psicológico aos idosos foi desenvolvido através diversas atividades das quais destacamos a estimulação sensorial e o acompanhamento individual, entre outras.

São as atividades individuais, conforme informação gráfica abaixo, aquelas que mais motivam os idosos para a intervenção não sendo, naturalmente, desprezível a participação nas atividades de grupo, nas suas mais diversas formas de intervenção.

Participação dos Utentes Atividades Psicologia RRB (%)



Participação dos Utentes Atividades Psicologia LNSV (%)

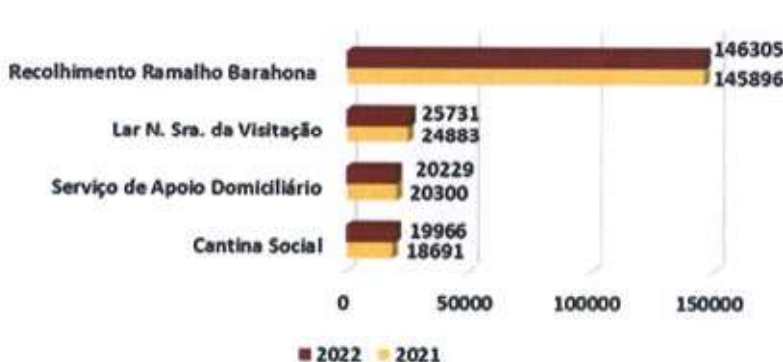


B4. Cozinha Centralizada

A Cozinha Centralizada, assegura diariamente as refeições aos utentes as Respostas Sociais de Estrutura Residencial para Idosos, Serviço de Apoio Domiciliário e Cantina Social. Continua fora deste fornecimento a Creche Rainha D. Leonor que tem produção própria, com confeção adequada às crianças que frequentam esta Resposta Social.

Um dos problemas identificados no funcionamento da Cozinha Centralizada, no ano de 2022, e que afetaram o seu funcionamento, prendeu-se com as avarias dos equipamentos e a dificuldade / morosidade na reparação dos mesmos, sobretudo, por falta de materiais no mercado.

Total de Refeições Servidas (N.º)



No ano de 2022, foram fornecidas pela Cozinha Centralizada um total de 212 232 refeições. Comparando com o ano de 2021, foram servidas mais 2461, verificando-se um aumento de refeições na maioria das respostas sociais, com destaque para o aumento de refeições servidas pela Cantina Social. O gráfico anexo apresenta a comparação das refeições servidas nos anos 2021 e 2022.

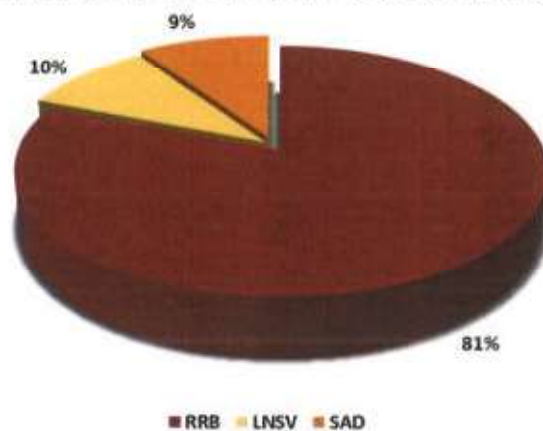
B5. Lavandaria Centralizada

A Lavandaria Centralizada dá resposta à ERPI Recolhimento Ramalho Barahona, Lar Nossa Senhora da Visitação e Serviço de Apoio Domiciliário. No ano de 2022 foram tratados, no total, 93 954 Kg de roupa, a que corresponde uma média mensal de 7 829,50 Kg.

Quando analisada a quantidade de roupa tratada por resposta social, verifica-se que no Recolhimento Ramalho Barahona foram tratados 76 056 Kg, com uma média mensal de 6 338 Kg. Quanto à ERPI Lar Nossa Senhora da Visitação a quantidade de roupa tratada corresponde a 8 951 Kg, sendo a média mensal de 745,92 Kg. Relativamente ao Serviço de Apoio Domiciliário foram tratados 8 947 Kg, fazendo a média mensal de 745,58 Kg.

O gráfico abaixo reflete o peso do trabalho da Lavandaria Centralizada nas Respostas às quais presta serviço.

Tratamento de Roupa por Resposta Social (%)



C. Outras Respostas e Serviços

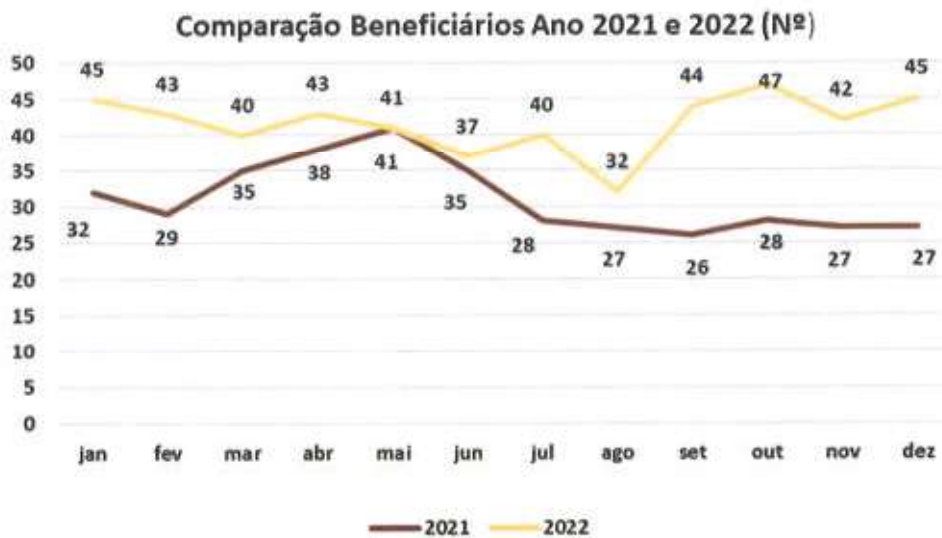
C1. Cantina Social

A Cantina Social é uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar que assegura refeições diárias a pessoas em emergência social, nomeadamente almoço e/ou jantar, destinadas a consumo no exterior das instalações da Misericórdia.

Os beneficiários da Cantina Social são na maioria beneficiários de prestações sociais, e por isso com rendimentos muito baixos, pessoas momentaneamente sem qualquer tipo de rendimento, pessoas em situação de sem abrigo, refugiados e, mais recentemente e com grande expressão, estudantes universitários, na sua maioria provenientes dos PALOP.

No segundo semestre do ano de 2022 verificou-se um aumento exponencial da procura de refeições devido, por um lado, ao elevado número de sinalizações de refugiados ucranianos, consequência da guerra, que estiveram alojados em unidades hoteleiras da cidade, e por outro, à sinalização de pessoas oriundas de países africanos e da Ásia, consequência das operações de fiscalização a explorações agrícolas na região.

O gráfico da página seguinte remete para uma análise comparativa, mensal, da evolução do número de beneficiários nos anos 2021 e 2022.

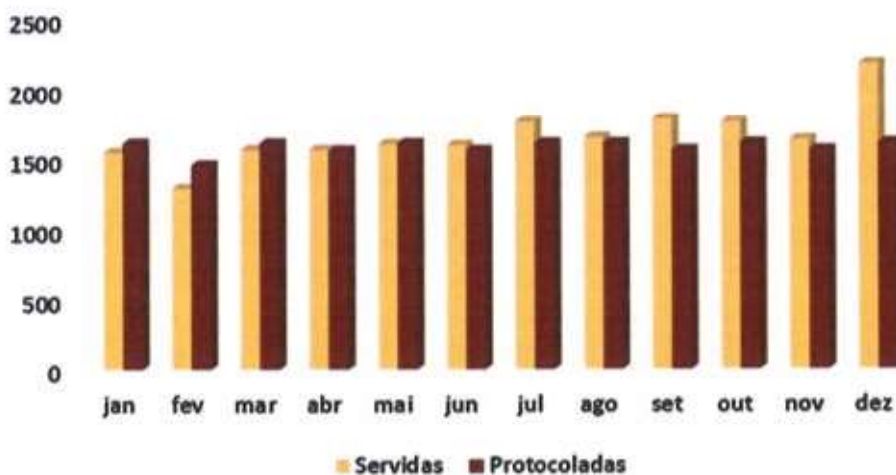


[Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Nuno' and various initials.]

Contudo, e à semelhança dos anos anteriores, o Acordo de Cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social não acompanhou o número de refeições solicitadas. Ficaram fora deste acordo, e por isso por compartilhar, um número considerável de refeições que foram, naturalmente, assumidas pela Misericórdia de Évora. Continuamos, assim, a garantir refeições condignas, e atempadamente, a todos os beneficiários que foram sinalizados por diversas entidades, designadamente pela Segurança Social que, indiferente ao Acordo, continua a solicitar à Misericórdia, cada vez mais, este tipo de recurso de emergência.

No gráfico abaixo é possível constatar a diferença entre as refeições acordadas com o Centro Distrital da Segurança Social e as, efetivamente, fornecidas pela Cantina Social. Em termos absolutos foram servidas 19 942 refeições, estando acordadas 18 980, pelo qual a Santa Casa suportou, através de recursos próprios, 962 refeições, que correspondem a cerca de 5% das refeições fornecidas.

Refeições Servidas versus Protocoladas



C2. Loja Social "Ponto Dar+"



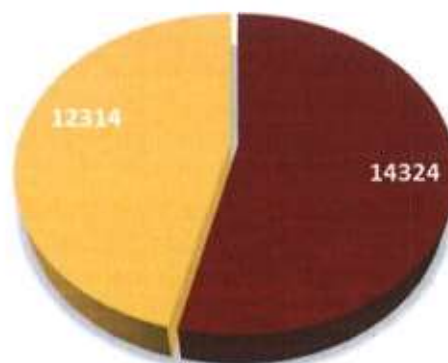
A Loja Social "Ponto Dar +" foi alvo de melhorias significativas consubstanciadas, por um lado, em obras de conservação e, por outro, na remodelação do espaço baseada na aquisição de mobiliário. Esta intervenção permitiu, para além da melhoria da conservação e armazenamento das doações, uma melhor gestão dos produtos disponíveis e a dignificação das condições de acolhimento a quem nos procura e, também, de todos quantos despendem do seu tempo e da sua generosidade para que este espaço de intervenção social se mantenha em funcionamento, isto é, os nossos voluntários.

Este espaço, que é cada vez mais uma referência para a comunidade, destina-se, fundamentalmente a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica e exclusão social a quem foram doados, à semelhança de anos anteriores, uma diversidade de produtos que vão desde a roupa, de uso pessoal e para a casa, ao calçado, a utensílios domésticos, a mobiliário, apenas para citar alguns dos produtos que a Loja tem à disposição das pessoas que nos procuram.

Do aumento da procura deste espaço, também de intervenção social, destacamos a comunidade brasileira, recém-chegada e desajustada às necessidades das estações do ano, e os alunos de ERASMUS oriundos dos PALOP e outros países africanos, encaminhados pelos Serviços Sociais da Universidade de Évora.

As necessárias obras de conservação e remodelação do espaço, anteriormente referidas, tiveram, naturalmente, impacto nas doações, pela necessária interrupção do acesso a este espaço. Ainda assim, foram doados a beneficiários 12 314 artigos e doados pela comunidade à Loja Social 14 324 artigos, conforme sistematizamos no gráfico abaixo.

Relação entre Artigos Recebidos e Doados N.º)



- Artigos Recebidos Loja DAR +
- Artigos doados à Comunidade

Uma iniciativa indissociável da Loja Social é o “Estendal Solidário”. Esta iniciativa que é já uma referência para a comunidade, contou, uma vez mais, com o apoio da comunicação social na sua divulgação. Este ano desenvolveram-se mais duas edições do “Estendal” tendo-se verificado um crescimento substancial (60%) de doações em relação ao ano anterior.

A Loja Social associou-se à Programação de Natal da Misericórdia e levou a efeito a primeira edição do “Mercadinho dos Presentes”, no Jardim do Paraíso, com o objetivo de proporcionar um Natal diferente aos beneficiários da Loja Social, disponibilizando artigos/presentes de Natal. Nesta edição foi dado um enfoque especial às crianças e a maioria das doações destinaram-se a essa faixa etária. Programado para três dias, o “Mercadinho de Natal”, devido às condições climatéricas, esteve apenas um dia no exterior, mantendo-se depois a iniciativa no espaço da Loja Social. Ainda assim, e apesar das condições, foram doados 1800 artigos.

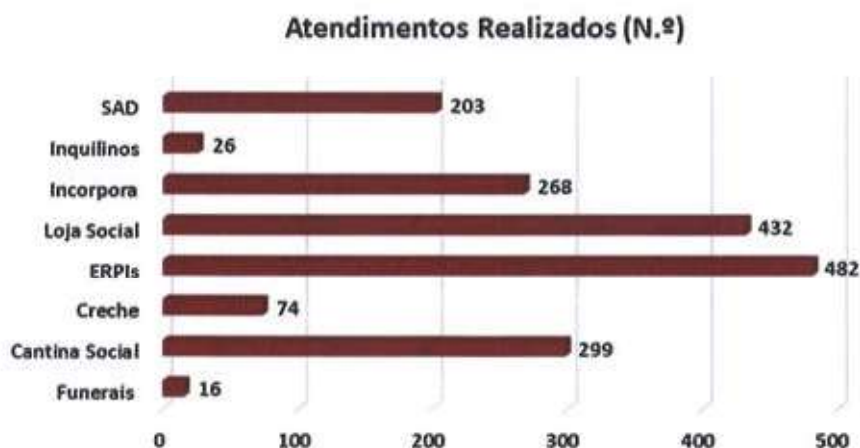
C3. Família e Comunidade

C3.1. Atendimentos e Acompanhamento

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento teve, no decurso de 2022, um acréscimo de atendimentos, tanto na procura de resposta em ERPI, bem como nas diferentes respostas desta Misericórdia (Cantina Social/ Incorpora/SAD/ Creche, etc). Apesar da elevada procura por parte da população portuguesa, houve também um aumento significativo de atendimentos a cidadãos estrangeiros, nomeadamente brasileiros, nepaleses, ucranianos, timorenses e marroquinos, entre outros. Salientamos o facto de os cidadãos estrangeiros que nos procuram não falarem português, pelo que a barreira linguística tem dificultado o atendimento e consequentemente aumentando a morosidade dos processos. Outros constrangimentos, como o desconhecimento do território e dos serviços de apoio à resolução dos problemas em presença, obriga a um acompanhamento mais personalizado e efetivo no acesso a serviços e bens, nomeadamente, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Segurança Social e outras entidades.

Os atendimentos realizados contemplam as inscrições, admissões e atendimentos de apoio e acompanhamento, estes integrados nas diversas tipologias representadas.

Conforme é possível verificar no gráfico apresentado, os atendimentos relativos a assuntos relacionados com as Estruturas Residenciais para Idosos são os mais representativos, logo seguidos pelos atendimentos a utentes da Loja Social.

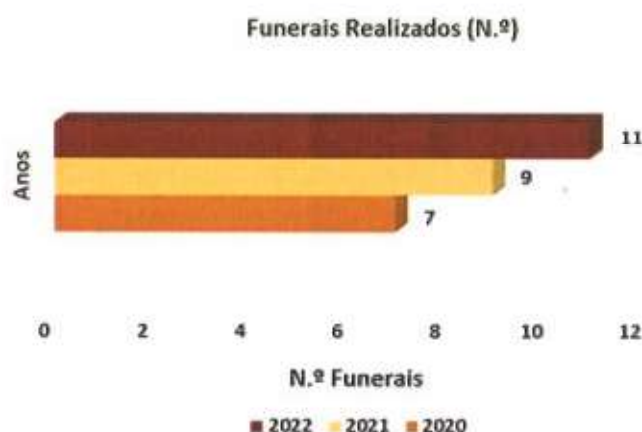


C3.2. Funerais Sociais

A Misericórdia no desenvolvimento da sua Missão social e prática das Obras de Misericórdia, levou a efeito o apoio à realização de 11 funerais sociais, permitindo, assim, que pessoas indigentes e sem recursos tivessem direito à sua última morada.

De entre as pessoas a quem foi prestado este apoio destacamos que 8 foram homens, 2 foram mulheres e um nado morto feminino.

No gráfico abaixo apresentamos o número de funerais realizados pela Santa Casa nos últimos 3 anos, e, como podemos verificar, o número de solicitações tem vindo a aumentar.



C3.3. Banco de Ajudas Técnicas

O Banco de Ajudas Técnicas funciona em regime de aluguer e/ou cedência de equipamentos a pessoas que se encontrem em situação de dependência e cuja situação de saúde exija a utilização deste tipo de equipamentos.

No ano de 2022 este Banco de Ajudas Técnicas esteve, fundamentalmente, ao serviço das estruturas residenciais para idosos onde a grande maioria dos utentes necessita do apoio destes equipamentos. Assim, as ajudas técnicas cedidas estavam distribuídas da seguinte forma: 133 camas articuladas, 47 cadeiras de rodas, 28 colchões de pressão alternada e 20 andarilhos.

Relativamente à comunidade, houve uma diminuição de alugueres, tendo sido efetuados, apenas, 3 alugueres.

C3.4. Apoio Alimentar / Cabazes de Natal

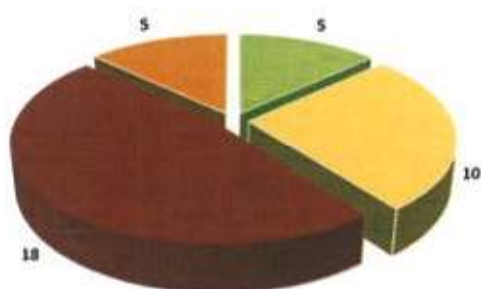
Conforme tradição nesta Misericórdia, em 2022, voltamos a distribuir cabazes alimentares junto das famílias mais carenciadas do Concelho Évora, tendo sido doados 38 cabazes. Com esta finalidade foi realizada uma campanha de recolha de bens alimentares que assumiu diferentes formatos e dirigida a doadores diversos. A Irmandade contribuiu como habitualmente e através da Campanha de Natal do Museu (uma entrada, um alimento). O contributo generoso e substancial das superfícies comerciais de Évora, designadamente do Grupo Auchan, do LIDL e do Recheio Cash n' Carry, permitiram tornar mais festivo, e menos, doloroso o Natal de 38 famílias.

Nos gráficos da página seguinte apresentamos por tipologia os 38 agregados apoiados, onde, como

é possível constatar, os agregados que prevalecem são as famílias monoparentais.

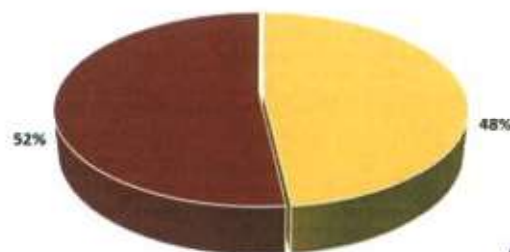
Outro dado relevante é o facto de estes 38 agregados apoiados corresponderem a um total de 112 pessoas, das quais 58 são crianças.

Famílias Apoiadas por Tipologia de Agregado (N.º)



• Família alargada (+ 4 pessoas) • Família nuclear • Família monoparental • Individual

Relação Adultos /Crianças e Jovens (%)



• Adultos • Crianças e Jovens

C3.5. Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora

Apesar de referido na área destinada às Relações Institucionais, esta parceria, pelo que representa para o apoio social aos alunos da Universidade de Évora e para a viabilização da sua prossecução dos estudos, não poderia deixar de ser referida, também, neste espaço pela sua importância no financiamento das 8 bolsas de estudo que, anualmente, a Misericórdia continua a apoiar como mecenas no Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora.

C4. Voluntariado

Dando continuidade a um projeto de voluntariado próprio, que tem vindo a consolidar-se, designadamente pela melhoria das condições de acolhimento e acompanhamento dos nossos voluntários, a Misericórdia passou a contar com a participação sistemática de 6 voluntárias que asseguram a organização e funcionamento da Loja Social, permitindo, desta forma, uma resposta mais alargada deste importante apoio social à comunidade. Através deste contributo foi possível aumentar a capacidade de resposta, quer aos crescentes pedidos de apoio quer às doações da comunidade, mantendo a Loja Social a funcionar durante toda a semana.

Nas iniciativas de rua, como são o caso do Estendal Solidário, o papel dos voluntários é, também, determinante para a sua realização. Nestas iniciativas, para além das voluntárias que colaboram de forma regular com a Loja Social, existe um outro conjunto de pessoas que, pontualmente, se juntam à Santa Casa.



O Museu da Santa Casa da Misericórdia de Évora é outro espaço onde o voluntariado também começa a ter alguma expressão. Maioritariamente constituído por jovens universitários, e por isso condicionados pelo calendário letivo, os 6 voluntários do Museu têm colaborado, semanalmente, no acolhimento e apoio aos visitantes bem como no apoio à organização e implementação de eventos no âmbito do Plano de Atividades do Museu.

C5. Programa Incorpora

O Programa Incorpora, integrado numa estratégia nacional e transnacional de apoio à integração Socioprofissional de pessoas em situação de exclusão social, apoiada e desenvolvida pela Fundación La Caixa, e que em Évora, e na região, é implementada pela Santa Casa e pela APPACDM, manteve a aposta num trabalho de proximidade e de qualidade, conciliando as necessidades do tecido empresarial com as necessidades de integração do público do Programa.

De entre os desafios / dificuldades identificamos a crescente inadequação do perfil dos beneficiários face às necessidades do tecido empresarial, fator que implica um maior acompanhamento e preparação dos públicos para as ofertas de trabalho em presença. Setores como a hotelaria e restauração, o comércio, a indústria não alimentar e o setor social são aqueles onde a oferta é maior. Contudo, fatores como os horários de trabalho (rotativos, noturnos e ao fim-de-semana), e a ausência de rede de apoio familiar ou respostas sociais de suporte têm impedido um grande número de integrações, sobretudo de mulheres/famílias monoparentais.

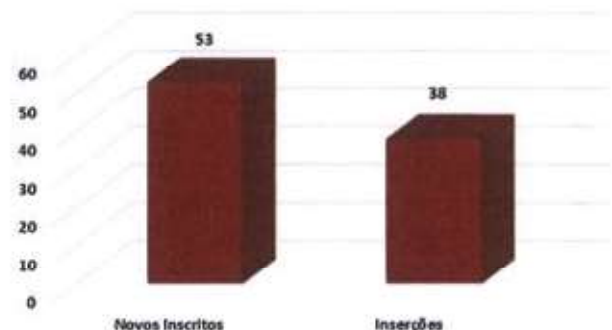
Procurámos alargar a geografia do território destinado à prospeção de oportunidades de trabalho/integração e construir novas parcerias, quer com entidades "Incorpora" quer com outros Programas, como é o caso do IN-Visibilidade.

Nos gráficos abaixo apresentamos alguns dos resultados do ano 2022. Conforme se pode verificar, 71,6% dos novos inscritos foram inseridos no mercado de trabalho. No que se refere à relação entre inserções versus as ofertas de trabalho, a taxa de inserções é de 48%, facto que se deve à inadequação do perfil e à disponibilidade dos beneficiários para o exercício das funções propostas, como anteriormente apontado.

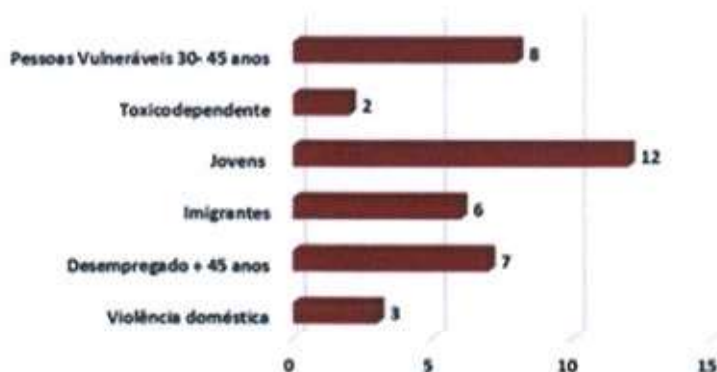
Relação entre Inserções e Ofertas de Trabalho (N.º)



Relação de Inscritos versus Integrados (N.º)



Beneficiários por Problemática - Inserções (N.º)

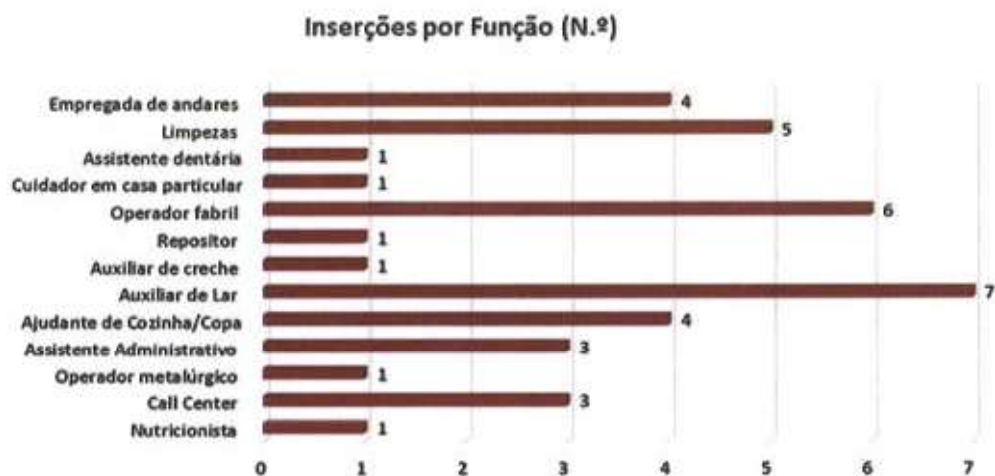


No que diz respeito aos beneficiários integrados, como podemos ver no gráfico anexo, os jovens foram aqueles que mais beneficiaram das ofertas de emprego disponíveis. Apesar das dificuldades sociais de integração, motivada pelo estigma, destacamos a integração de duas pessoas com problemas de toxicod dependência.

As mulheres, com 31 inserções, continuam a ser os beneficiários com maior número de integrações profissionais e aquelas que durante mais tempo mantêm o posto de trabalho.

O acompanhamento após integração, um dos pilares da metodologia de intervenção incorporada, é feito de forma regular e atenta à evolução das suas condições de trabalho e à criação de vínculo à entidade patronal, por norma, pequenas e médias empresas. Continuam a ser estas empresas as mais representativas, pelo número, quer do ponto de vista da oferta quer do ponto de vista da resposta/enquadramento do perfil nas necessidades de recrutamento.

No que às integrações no mercado de trabalho diz respeito, destacam-se as integrações no setor social, com ajudantes de lar, logo seguido pela hotelaria com as limpezas e empregadas de andares.



Para concluir, refira-se que a Misericórdia registou, na plataforma "Incorpora", 151 pequenas empresas, 35 médias e 4 grandes empresas, 2 delas são consideradas, pela dimensão, e na nomenclatura do Incorpore, empresas BPI.

A melhoria de competências digitais dos beneficiários do Programa, através do acesso a uma formação de vários módulos *on line*, foi outra das atividades desenvolvidas pelos técnicos tendo sido certificados através do + Competências, 25 beneficiários.

3. EIXO

VALORIZAÇÃO DO
PATRIMÓNIO**A. Cultural****A1. Arquivo Histórico**

A Santa Casa da Misericórdia de Évora continua a manter a colaboração com a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) e, consequentemente, com o Arquivo Distrital de Évora com vista à mútua preservação, valorização, divulgação e disponibilização destes documentos de valor histórico quer ao público em geral quer a académicos e estudiosos. Desta estreita colaboração resultou, entre outros, a criação de uma base de dados de inúmeros documentos do Arquivo Histórico da Misericórdia, depositados no Arquivo Distrital, e a sua consulta *on-line*, chegando, desta forma, a um maior número de interessados na história

e Missão desta Instituição.

A2. Igreja da Misericórdia / Museu

O ano de 2022 foi marcado pela inauguração e abertura ao público, depois das intensas obras de conservação e restauro, da Igreja e Museu da Misericórdia de Évora, que contribuíram de forma muito expressiva para a valorização desta importante peça do património da Misericórdia. Com uma Programação própria, da qual damos nota mais adiante na parte deste Relatório dedicada aos Eventos, a Igreja e Museu da Misericórdia foi visitada por 3055 pessoas, integradas em grupos ou individualmente e oriundas dos mais diversos contextos.

**B. Urbano e Rústico**

A conservação do património urbano da Misericórdia localizado, fundamentalmente, no Centro Histórico, teve, no ano de 2022, um desenvolvimento significativo com a conclusão das obras de intervenção dos imóveis localizados na Rua Elias Garcia e na Travessa Torta.



Estas intervenções fazem parte de um programa mais alargado de intervenção, com vista à melhoria das condições de habitabilidade, nos diversos imóveis da Misericórdia, da qual damos nota, mais à frente, na parte relativa aos Projetos e no âmbito da Estratégia Local de Habitação de Évora 2020|2026.

Neste ano, foram, também, regularizados os aspetos administrativos relativos à transição dos contratos de arrendamento, habitacionais e comerciais, para o NRAU—Novo Regime de Arrendamento Urbano.

O património rústico da Santa Casa da Misericórdia de Évora, constituído por 5 propriedades, é explorado em arrendamento agrícola, como a seguir se descreve.

- Herdade do Trambolho sita na freguesia de São Miguel de Machede, concelho de Évora, com uma área de 472,8 hectares. É uma exploração predominantemente de sequeiro, vocacionada na

pastorícia de vacas e ovelhas, complementada com uma rampa de rega de cerca de 5 hectares alimentada por escoamentos sub superficiais. A área florestal corresponde a cerca de 30ha de plantação de sobreiros, com cerca de 20 anos.

Está em estudo o desenvolvimento de um projeto de produção de energias alternativas que poderá ocupar cerca de 85 hectares.

- Herdade do Monte Novo da Ribeira, sita na freguesia das Alcáçovas concelho de Viana do Alentejo, com a área de cerca de 237 há, com dois pequenos prédios encravados. Tem um montado de sobreiro e azinheira com alguma regeneração natural explorado em silvo pastorícia com ovinos e bovinos, produzindo cerca de 6000 arrobas de cortiça amadia.

- Herdade da Teixeira sita na freguesia de São Miguel de Machede, concelho de Évora, com uma área de 163,22 hectares. Consta e um montado de sobreiro e azinheira, com cerca de 800 arrobas de cortiça amadia, explorado em silvo pastorícia,

- Herdade dos Clérigos sita na freguesia de Santiago Maior, concelho do Alandroal, com uma área de 165,525 hectares. Copropriedade, em partes iguais, pela Santa Casa da Misericórdia de Évora e Conferência de São Vicente de Paulo. É uma exploração agropecuária.

- Courelas da Corte do Pereiro sita na freguesia da Amieira, concelho de Portel, artº 12, com uma área de 28,9 hectares. É uma exploração agropecuária.

4. EIXO

PLANEAMENTO E
DESENVOLVIMENTO**A. Coordenação Técnica**

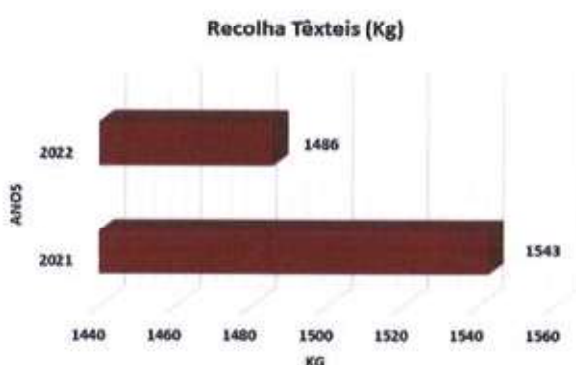
A coordenação técnica continuou a desenvolver o seu trabalho em diversas áreas de interesse e com reflexo na vida da Instituição.

Para além do acompanhamento próximo das atividades e iniciativas que dizem respeito à melhora do bem-estar e qualidade de vida dos utentes, quer por via do regular funcionamento das especialidades técnicas ao serviço da Misericórdia quer por via de projetos de intervenção específicos, a prospeção de possibilidades de financiamento dos investimentos e intervenções são, também, preocupações desta coordenação.

Do ponto de vista mais institucional, questões ligadas ao Processo da Qualidade, à Proteção de Dados, à colocação em prática e atualização de legislação diversa como por exemplo o Canal de Denúncia e a Gestão de Reclamações foram, também no ano de 2022, preocupações desta Coordenação.

**B. Relações Institucionais, Redes e Parcerias****B1. Fundação Eugénio de Almeida**

A Santa Casa da Misericórdia de Évora manteve as suas funções nos Órgãos Sociais da Fundação Eugénio de Almeida (FEA), de acordo com o instituído pelo seu Fundador e continuou a acompanhar a Missão e as atividades daquela Instituição, que em muitas áreas convergem com as iniciativas da Misericórdia. Neste ano estreitamos laços com esta entidade, particularmente, por via do voluntariado, através da integração de voluntários da Plataforma da FEA na SCME, designadamente do Museu.

B2. Sarah Trading

A manutenção da parceria com a empresa Sarah Trading, permitiu, à Misericórdia, continuar a promover a reutilização destes materiais têxteis e a contribuir para a formação de uma consciência cívica e ecológica do cidadão.

Durante o ano de 2022 foram realizadas 5 recolhas de desperdício têxtil, o que perfaz um total de 1486 kg. Verificou-se uma diminuição de 57kg face ao ano anterior que está relacionada com o período das obras de requalificação da loja .DAR+, período esse em que a loja esteve encerrada.

B3. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ)

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens têm como finalidade a promoção e a salvaguarda dos direitos das crianças e jovens. O modelo de funcionamento das Comissões está assente na participação ativa das instituições locais, numa relação de parceria com o Estado Português.

Nesse sentido, a Misericórdia manteve um Técnico Superior de Serviço Social afeto à Comissão, numa afetação semanal de um dia.

B4. Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE)

O Conselho Local de Ação Social do Conselho de Évora tem como objetivo fomentar a articulação entre os organismos públicos e entidades privadas, visando uma atuação concertada na prevenção e resolução dos problemas locais de exclusão social. O CLASE funciona em plenário e é presidido pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora.

A Santa Casa da Misericórdia voltou a ser eleita representante das entidades sem fins lucrativos no Núcleo Executivo do CLASE, que tem como finalidade garantir a execução das medidas necessárias para a implementação do modelo de intervenção emanado da Rede Social.

B5. Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA)

O Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) de Évora, foi criado em 05 de julho de 2020 no âmbito do Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE), sendo na altura entidade coordenadora o Centro Humanitário de Évora da Cruz Vermelha Portuguesa. Em julho de 2022, a coordenação do NPISA Évora, devido ao reconhecimento do trabalho desenvolvido nesta área temática, ficou a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

Com o objetivo de dar corpo à intervenção junto das pessoas em situação de sem abrigo, e no âmbito do NPISA, desenvolveu-se uma estratégia de intervenção que, em janeiro de 2022, passou a ser corporizada pelo projeto IN-Visibilidade, com a criação de uma equipa técnica de rua, entre outros, do qual a Misericórdia de Évora é entidade parceira e executora.

Uma das grandes prioridades da coordenação da Misericórdia de Évora, foi potenciar e concertar o trabalho em rede com uma multiplicidade de parceiros do território e tornar mais eficaz a intervenção, com os contributos das entidades que compõem o Núcleo bem como o seu alargamento a entidades como a Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP/ARS Alentejo e o Instituto de Emprego de Formação Profissional de Évora, com as assinaturas das Adendas do Protocolo de Parceria.

O NPISA de Évora é atualmente constituído pelos representantes da Santa Casa da Misericórdia de Évora; Instituto de Segurança Social, IP/Centro Distrital de Évora; Centro Humanitário de Évora da Cruz Vermelha Portuguesa; Habévora, EM. – Empresa Local do Município de Évora; Cáritas Diocesana de Évora; APPACDM de Évora; Centro Social Paroquial de S. Brás; Pão e Paz – Associação de Solidariedade Social; Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP/ARS Alentejo e Instituto de Emprego de Formação Profissional.

B6. Unidade de Rede do Envelhecimento Positivo (UREP)



A Unidade de Rede do Envelhecimento Positivo é um órgão de diálogo interinstitucional que visa a promoção de objetivos comuns, constituindo-se como um fórum privilegiado para a análise e debate de questões relacionadas com a sua área de intervenção.

Tem como missão identificar as necessidades dos idosos do concelho de Évora, seus cuidadores e das instituições que os apoiam, desenvolvendo respostas articuladas entre os diferentes parceiros.

No ano 2022 a UREP retomou progressivamente algumas das atividades que eram desenvolvidas antes da pandemia, nomeadamente a Feira de Saberes e Fazeres, o Baile Maior, entre outras.

B7. Outras Relações Institucionais

- Semana Internacional para a Erradicação da Pobreza



O Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza é assinalado anualmente a 17 de outubro, tem como objetivo chamar à atenção para a necessidade de erradicar a pobreza e simultaneamente mobilizar os decisores políticos e a sociedade civil para a implementação de medidas que corrijam ou mitiguem as causas e as consequências da pobreza.

A Santa Casa da Misericórdia associou-se mais uma vez, a esta iniciativa através do desenvolvimento de diversas atividades, entre as quais destacamos a afixação de faixas alusivas ao tema nos vários edifícios da misericórdia, no dia 17 – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza dirigentes, trabalhadores e utentes utilizaram uma peça de roupa branca para assinalar a data, neste mesmo dia, foi assinada pelos parceiros a adenda do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA).

Nesta semana foi realizado também um Estendal Solidário nos dias 17,18 e 19 de outubro no Jardim do Paraíso, foi efetuada uma recolha de géneros alimentares que reverteram para a Associação Pão e Paz, entre outras iniciativas em articulação com o Projeto IN-Visibilidade, nomeadamente, os giros noturno e diurno, workshop temático, etc.



C. Projetos e Candidaturas

C1. Requalificação/Ampliação do Complexo Recolhimento Ramalho Barahona - Unidade de Cuidados Continuados

A obra da Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), que se iniciou em 2021, desenvolveu-se com a normalidade possível, tendo sido, naturalmente, afetada pela escassez de materiais consequência da Guerra na Europa. Com conclusão prevista para o final do ano de 2022 foi, pelo exposto, prolongado o prazo de execução até março de 2023. As obras dos arranjos exteriores tiveram o seu início, como previsto, em junho de 2022 e prolongar-se-ão até abril de 2023.



Conforme referimos no relatório do ano passado, a Unidade de Cuidados Continuados Integrados,

com uma capacidade máxima, prevista, para 45 camas irá funcionar com duas tipologias de serviços - Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) e Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e contribuirá para dar resposta às necessidades mapeadas para a Rede de Cuidados Integrados no Alentejo Central.

C2. IHRU – Instituto da habitação e Reabilitação Urbana – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação (PAAH)

A Santa Casa da Misericórdia de Évora, assinou um acordo de colaboração com o IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana integrado na Estratégia Local de Habitação de Évora, para a reabilitação de 24 habitações das quais é proprietária e cujo objetivo é melhorar as condições de habitação dos agregados familiares residentes.

Este acordo, inicialmente previsto para financiamento no âmbito do Programa 1.º Direito, foi revisto e integrado no Aviso de Abertura de Concurso do Plano de Recuperação e Resiliência – Investimento RE-C02-I01 – Programa de Apoio ao Acesso à habitação n.º 01/C02-i01/2021, componente 02 – Habitação, que visa dignificar as condições de habitabilidade de pessoas em situação de vulnerabilidade.

O investimento teve início em agosto de 2021, estando concluídas as obras de reabilitação de dois imóveis que se encontravam em estado devoluto, com um custo de 207.930.03€, sem IVA incluído.

Durante o ano de 2022, foram selecionadas 4 habitações cujos projetos de arquitetura e especialidade já estão entregues na Câmara Municipal de Évora, para iniciar as obras no primeiro trimestre de 2023.

As restantes 18 habitações serão alvo de obras de requalificação entre os anos de 2023 e 2024, de acordo com um plano de investimento apresentado ao IHRU, com um orçamento total de 2.593.099.08€, excluídos de IVA.



C3. IHRU – Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário (BNAUT)

A Santa Casa da Misericórdia de Évora, em parceria com a Câmara Municipal de Évora, apresentou uma candidatura ao Aviso N.º 2 RE-C02-i02/2021 – Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário - Componente 02 – habitação - financiado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

A candidatura aprovada, prevê a instalação de 2 respostas sociais para as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo no Concelho de Évora, no edifício do Lar dos Pinheiros, propriedade do Município.

A Santa Casa ficará com a responsabilidade de gestão das respostas de Apartamentos Partilhados e Centro de Alojamento Temporário.

A obra de adaptação do edifício da responsabilidade da Câmara Municipal terá início no decorrer do ano de 2023 e o edifício será posteriormente entregue à Santa Casa para funcionamento das respostas e celebração de acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP.

C4. Mobilidade Verde

No âmbito do aviso de abertura de Concurso n.º 1/C03-i01/2021 do Plano de Recuperação e Resiliência Investimen- to RE-C03-i01 – Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais – RE-C03-i01.m04 – Mobilidade Verde Social – Aquisição de Veículos Elétricos, a Santa Casa da Misericórdia de Évora adquiriu um veículo elétrico ligeiro de merca- dorias, que será adaptado para a distribuição de refeições do Serviço de Apoio Domiciliário, financiado pelo Progra- ma Mobilidade Verde Social em 25.000.00€. Adquirido através de um procedimento de contratação pública – Consul- ta Prévia, o veículo tem entrega prevista para janeiro de 2023.

C5. Eficiência Energética – Fundo Ambiental

A Santa Casa da Misericórdia de Évora apresentou 2 candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)/ Fun- do Ambiental – Aviso 01/C13-i03 - Apoio à Renovação e Aumento do Desempenho Energético dos Edifícios de Servi- ços, com o objetivo de promover a melhoria do desempenho energético das Estruturas Residenciais para Idosos – Recolhimento Ramalho Barahona (RRB) e Lar de Nossa Sra. da Visitação (LNSV). Os investimentos candidatados fo- ram de 295.962.00€ para o RRB e 130.026.24€ para o LNSV que preveem, entre outros, a instalação de painéis foto- voltaicos para a produção de energia, a instalação de painéis térmicos para a produção de águas quentes, a substitui- ção de luminárias e vãos envidraçados e, ainda, uma intervenção nos radiadores existentes.

C6. Medida Cheque-Formação

Em outubro de 2022, a Santa Casa da Misericórdia submeteu uma candidatura à Medida Cheque Formação, para promover a formação de todos os colaboradores da instituição no decorrer do ano de 2023.

Foram candidatas 4 ações de formação no âmbito da Medida, de acordo com as necessidades diagnosticadas na instituição, para as áreas de: Medidas de Autoproteção Evacuação e Emergência, Primeiros Socorros, Técnicas de Posicionamento, Mobilização, Transferência e Transporte e Gestão do Stress, Organização e Trabalho, num total de 50 horas de formação por cada colaborador da Santa Casa.

Para concretizar o Plano de Formação foi mantida a parceria com o Instituto de Formação Profissional de Évora (IEFP) e foi contratada a Empresa PRIME – Business Consulting para executar as ações.



D. Eventos

D1. Inauguração do Museu da Misericórdia de Évora

Em 16 de março de 2022, concluídas as obras cofinanciadas pelo Fundo Rainha D. Leonor e Alentejo 2020, foi inaugu- rado o Museu da Misericórdia de Évora e aberto ao público nessa data.

O Museu foi inaugurado pela Exma. Sra. Ministra da Cultura – Dra. Graça Fonseca e contou com a presença de inú- meros convidados que assistiram à cerimónia, na qual foi apresentada a obra realizada e o percurso que levou à abertura do Museu que pode agora ser visitado e apreciado por toda a comunidade.

Do programa da Inauguração do Museu, destaca-se a Apresentação do Património Museográfico e

Importância das Misericórdias pelo Professor José Alberto Machado, a apresentação do Museu Multimedia e Interativo pelo Dr. Eurico Nunes, a Comunicação da Senhora Ministra da Cultura Dr.ª Graça Fonseca e uma Visita Guiada ao Museu orientada pelo Historiador Dr.º José Calado, para além, naturalmente, da intervenção do Senhor Provedor.

Refira-se, ainda, que a inauguração do Museu da Misericórdia foi precedida por uma apresentação destinada exclusivamente à Irmandade e outra aos Órgãos de Comunicação Social.



D2. Cerimónias da Semana Santa

Conforme demos nota na área relativa à Irmandade, a Santa Casa da Misericórdia de Évora retomou, após 2 anos de restrições devido à Pandemia por Covid19, as tradicionais cerimónias da Semana Santa em formato presencial. Esta tradição, com enorme significado para a Irmandade e para a comunidade em geral, foi muito participada nos seus diferentes momentos com particular destaque para a Procissão do Enterro do Senhor.

As Cerimónias iniciaram-se, como habitualmente, no Domingo de Ramos com a tradicional Bênção dos Ramos. Outro momento importante desta época Pascal é a Celebração do Lava Pés, onde uma vez mais participaram os utentes das Respostas Sociais, seguido do Sermão do Mandato e Exposição da Sagrada Reserva. Na Sexta-feira Santa teve lugar a Procissão do Enterro do Senhor, que saiu da Igreja do Calvário até à Igreja da Misericórdia onde teve lugar a Cerimónia da Tumulação do Senhor.



D3. Programação do Museu da Misericórdia

O Museu da Misericórdia desenvolveu ao longo do ano, desde a sua inauguração a 16 de março de 2022, uma programação dirigida a diferentes tipologias de públicos, para além, naturalmente, do seu espaço de exposição permanente.

Este espaço privilegiado de mostra da história e da vida da Santa Casa da Misericórdia de Évora através dos tempos, acolheu em 2022, 4 exposições temporárias, 10 visitas guiadas a grupos e diversas iniciativas de índole religiosa e cultural.

Desta programação fizeram parte diversas exposições temporárias de temáticas diversas e outras iniciativas das quais destacamos:

- A Exposição de Paramentaria, desde o Séc. XIV até aos nossos dias, propriedade da Santa Casa que esteve patente ao público durante a época Pascal;
- Para assinalar o Dia dos Museus, promoveu-se a entrada gratuita no Museu e foi divulgado um vídeo da inauguração do Museu nas Redes Sociais e outras plataformas;
- Para assinalar o Dia Mundial da Criança, realizou-se a atividade “À Noite no Museu” uma ação destinada às famílias em que se proporcionou uma visita diferente a todos os participantes, bem como a possibilidade de assistir a filmes, ouvir histórias, construir puzzles, desenhar e naturalmente conhecer o Museu;
- A comemoração do Dia Internacional dos Arquivos deu lugar a uma exposição temporária sobre o Património Documental da Santa Casa Através dos Séculos, patente ao público nos meses de julho e agosto;
- Homenageamos o artesanato com uma exposição de Filigrana em Madeira ;
- Exposição As Vestes do Menino Jesus, as peças do vestuário utilizado, para adornar o Salvador do Mundo ao longo dos séculos, propriedade da Paróquia de Santo Antão (Igrejas de Santo Antão e São Tiago) as quais ficam em exposição até fevereiro de 2023.
- Comemoração do mês da Inclusão, com visitas destinadas às instituições da região que trabalham com pessoas portadoras de deficiência ;
- Para assinalar o Dia Mundial da Fotografia, decorreu no espaço de Museu um Workshop de fotografia aberto à comunidade.



As visitas guiadas para grupos foram acontecendo durante o ano, tendo sido realizadas visitas com estudantes universitários, com idosos, com grupos de turistas e com os voluntários da Fundação Eugénio de Almeida no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Voluntários.

Referir, ainda, que as diferentes iniciativas levadas a cabo tiveram a colaboração de 7 voluntários, integrados no Programa de Voluntariado da Igreja e Museu da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

D4. Programação de Natal



A Quadra Natalícia de 2022 foi vivida pela Santa Casa da Misericórdia de Évora através da dinamização de diversas atividades direcionadas para a Irmandade e para a comunidade, das quais destacamos o Concerto de Natal pela Orquestra Sinfónica Metropolitana, que este ano teve lugar na Igreja de S. Francisco. Habitualmente muito participado, este evento realizado em parceria com o Município, contou com a presença de cerca de 400 pessoas, entre convidados e público em geral.

Para além do emblemático Concerto da Natal, a Santa Casa da Misericórdia de Évora promoveu um ciclo de Concertos no Adro da Igreja, que tiveram lugar aos sábados, com início no dia 10 de dezembro e culminaram com o Concerto de Reis, no dia 7 de janeiro. Foram vários os grupos que animaram estes concertos, dos quais destacamos o Coral da Unidade Social de Évora, o Grupo de Cantares do Centro de Atividades Infantis de Évora e o Coral Évora.

Entre as atividades desenvolvidas nesta época do ano contam-se a realização de uma recolha de bens alimentares, para doação de cabazes de Natal a 38 famílias carenciadas da Região e a realização de um Mercadinho de Natal Solidário no Jardim do Paraíso.

No início do Advento houve lugar à colocação do Presépio em tamanho real na entrada da Igreja da Misericórdia que ficou patente ao público durante toda a quadra Natalícia.

Além das atividades destinadas à Irmandade e à comunidade, a Santa Casa, promoveu ainda a Festa de Natal para os idosos/utentes das respostas sociais Lar e Serviço de Apoio Domiciliário, que aconteceu no Recolhimento Ramalho Barahona com a presença de Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho. Refira-se, também, que esta festa foi precedida por uma missa na Capela do Lar, também ela presidida pelo Senhor Arcebispo.

A Festa de Natal dos Trabalhadores, organizado por grupo de trabalho criado para o efeito, e com o apoio da Mesa Administrativa, foi outro dos momentos de convívio, desta Quadra, que proporcionou aos trabalhadores um espaço de partilha e convívio fora do ambiente de trabalho e um estreitamento de relações, quer entre si quer com a Instituição.

Por último, e no que à Programação de Natal diz respeito, referir que a Creche Rainha D. Leonor organizou e levou a cabo a Festa de Natal da Creche destinada às crianças e às suas famílias.

E. Comunicação

E1. Publicações



A Santa Casa da Misericórdia de Évora continuou a contar com a colaboração de diversos convidados e trabalhadores para levar a efeito a publicação das 3 edições habituais do Boletim Informativo.

Para além das atividades levadas a cabo pela Misericórdia no seio das suas respostas sociais e projetos, este espaço de informação conta, também, com contributos e reflexão sobre temáticas que, direta ou indiretamente, se refletem na vida da Instituição.

No ano de 2022, pela diversidade e informação e alcance da publicação, a Misericórdia viu ampliado o leque de patrocinadores deste espaço informativo.

O Boletim Informativo continua a ser um meio muito importante de divulgação das atividades desenvolvidas pela Santa Casa ao longo do ano e uma forma de partilha dessa informação com a Irmandade, com os utentes e suas famílias e com a comunidade em geral.

Dirigidos a um público mais específico, e materializado de outra forma, a versão digital dos resumos das teses premiadas com o Prémio de Excelência Académica, patrocinado pela Misericórdia, foi, também, um trabalho desenvolvido neste ano de 2022.

E2. Comunicação e Marketing Institucional

O Site e a página de Facebook da Santa Casa da Misericórdia de Évora constituem-se como dois importantes instrumentos de comunicação, com a Irmandade e com a comunidade.

O Facebook continuou a permitir uma comunicação regular das atividades desenvolvidas nas diversos Respostas Sociais e Serviços, dar a conhecer o desenvolvimento dos projetos em curso e outros momentos relevantes da vida da Instituição. Durante 2022, esta rede foi alimentada com uma média de 5 publicações semanais tendo-se verificado um aumento, substancial de visitas e visualizações.

A comunicação social regional (jornais, rádios, televisão e plataformas *online*) tem também, e com uma expressão cada vez mais significativa, contribuído para a divulgação das iniciativas da Misericórdia e para a sua importância no desenvolvimento social e cultural do concelho.

Aprovado na Reunião da Mesa Administrativa de 15 de março de 2023

A Mesa Administrativa



The image contains several handwritten signatures and notes in blue ink. At the top is a large, stylized signature. Below it, the text reads: "Joaquim Maria Mendes e Vinícius Nunes - PARA DA DUZ MRS Feitos De Souto". Underneath this is another signature, followed by the text "Município foca em...". Below that are several smaller, less legible signatures and initials, including one that appears to be "A. H. M." and another that looks like "A. P. F. V. de...". At the bottom of the handwritten section is a large, bold signature.

PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA À ASSEMBLEIA GERAL

.Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2022

.Proposta de Aplicação de Resultados

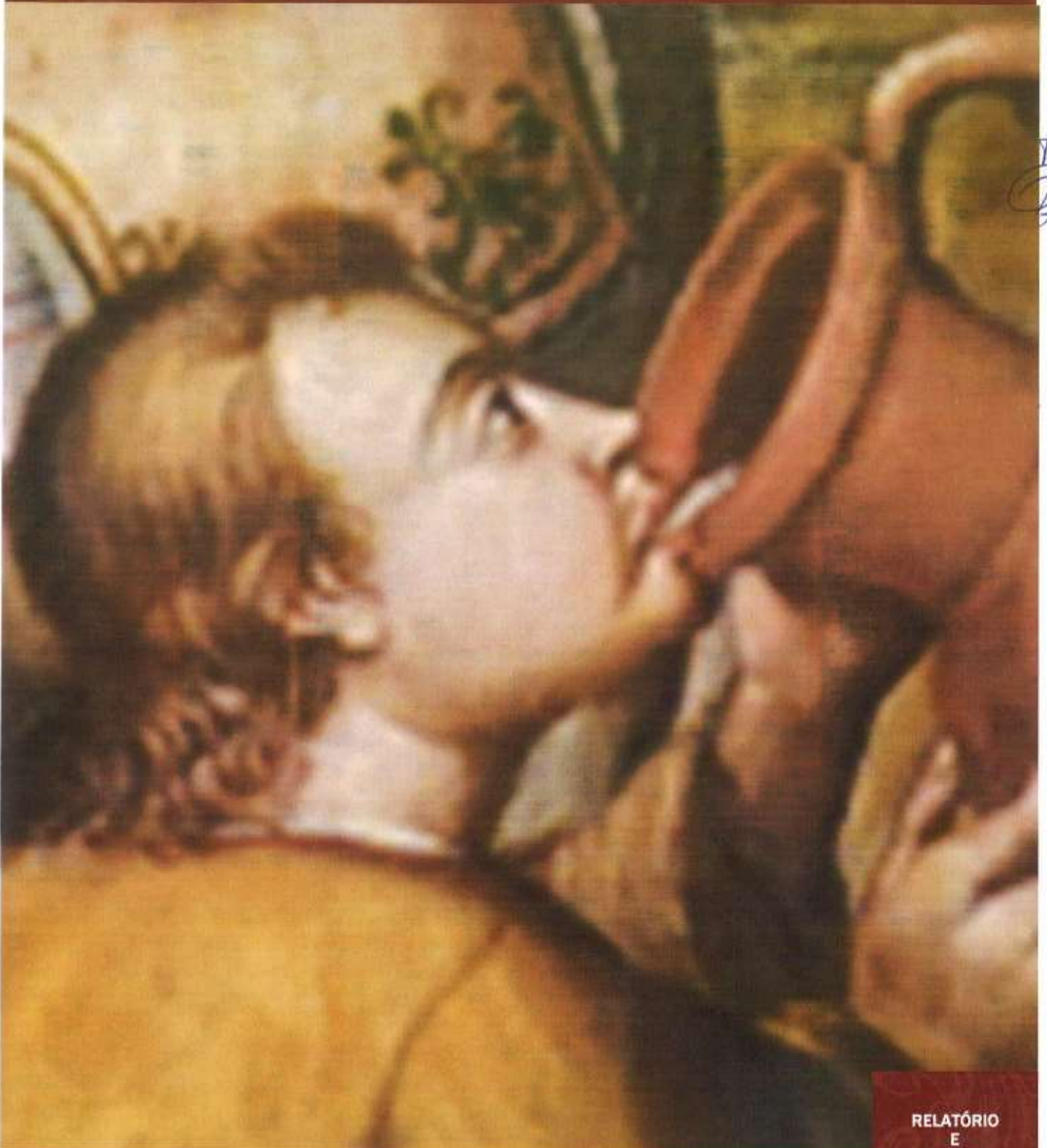
Considerando que a Santa Casa da Misericórdia de Évora encerrou as contas relativas ao exercício de 2022 com Resultados Líquidos positivos no montante de 469 824,45 euros; Considerando que, nos termos da alínea c) do nº 11 das Resolução nº 1/93 do Tribunal de Contas deverá constar do relatório de gestão a forma como deverá ser aplicado aquele resultado; Deverá o referido Resultado Líquido das contas do exercício de 2022 ser integrado na conta "Resultados Transitados".

Évora , 15 de março de 2023

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Évora


 Joaquim Hana Mendes C. Tinoco da Silva.
 Mesa da Assembleia Geral da Santa
 Casa da Misericórdia de Évora
 José Luís Henriques
 Maria José
 José F. P. Vieira
 José F. P. Vieira


V. CONTAS



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'F. A. M.', 'M. J. S.', and 'R. S. S.']

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
ANO de 2022**

Índice

Balanço	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas	4
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios.....	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	6
Anexo	7
1. Identificação da Entidade	7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	8
3. Principais Políticas Contabilísticas	8
3.1. Bases de Apresentação.....	8
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	10
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	18
5. Ativos Fixos Tangíveis	18
6. Ativos Intangíveis.....	21
7. Inventários.....	22
8. Rédito.....	22
9. Subsídios e apoios à Entidade.....	22
10. Financiamentos obtidos.....	24
11. Ativos Biológicos.....	24
12. Benefícios dos empregados.....	25
13. Outras Informações	26
13.1. Investimentos Financeiros.....	26
13.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	26
13.3. Clientes e Utentes.....	26
13.4. Outros Ativos Correntes	27
13.5. Diferimentos	27
13.6. Caixa e Depósitos Bancários	28
13.7. Fundos patrimoniais	28
13.8. Fornecedores.....	29
13.9. Estado e Outros Entes Públicos	29

13.10. Outros Passivos Correntes.....	29
13.11. Fornecimentos e Serviços Externos.....	30
13.12. Outros rendimentos.....	31
13.13. Outros gastos.....	31
13.14. Mapa das Valências e de Outras Atividades da Entidade.....	32
13.15. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	33
13.16. Acontecimentos após data de Balanço	33

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.

Balança

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE EVORA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2022	31-12-2021
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	8 617 875,87	5 493 693,59
Ativos biológicos	11	129 657,62	114 602,07
Bens do património histórico e cultural	5	724 153,18	719 422,63
Ativos intangíveis	6	10 705,04	16 058,64
Investimentos financeiros	13.1	1 903 315,23	1 546 185,89
Subtotal		11 385 706,94	7 889 962,82
Ativo corrente			
Inventários	7	61 778,21	59 837,41
Créditos a receber - Utentes e Clientes	13.3	1 366 610,11	1 188 467,39
Estado e outros Entes Públicos	13.9	91 170,44	87 161,21
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	13.2	7 032,00	4 087,00
Outros ativos correntes	13.4	1 828 933,95	3 290 824,46
Diferimentos	13.5	20 908,21	21 618,48
Caixa e depósitos bancários	13.6	3 591 236,98	4 573 905,52
Subtotal		6 967 669,90	9 225 901,47
Total do Ativo		18 353 376,84	17 115 864,29
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	13.7	10 899 841,85	10 375 257,07
Fundos		831 793,46	831 793,46
Resultados transitados		7 733 244,62	7 170 132,39
Ajustamentos /Outras variações nos fundos patrimoniais		2 334 803,77	2 373 331,22
Resultado Líquido do período		469 824,45	563 112,23
Total dos fundos patrimoniais		11 369 666,30	10 938 369,30
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	13.8	1 665 642,05	1 646 157,19
Estado e outros entes públicos	13.9	136 675,28	57 268,31
Financiamentos obtidos	10	30 873,45	74 350,60
Diferimentos	13.5	4 019 986,47	3 938 454,51
Outros passivos correntes	13.10	1 130 533,29	461 264,38
Outros passivos financeiros			-
Subtotal		6 983 710,54	6 177 494,99
Total do passivo		6 983 710,54	6 177 494,99
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		18 353 376,84	17 115 864,29

15 de março de 2023

CONTABILISTA CERTIFICADA Nº 17027



MESA ADMINISTRATIVA



Margarida Maria Henriques Gonçalves Alves
 Maria João dos Santos Freitas dos
 Santos
 Maria Joana Alves
 João Pedro dos Santos
 Rui Pedro dos Santos
 Rui Pedro dos Santos

Demonstração dos Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	8	9 872 995,17	9 616 092,13
Subsídios, doações e legados à exploração	9	1 844 344,43	1 716 049,93
Variação nos inventários da produção	7	15 055,55	15 055,56
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7/11	(453 468,30)	(410 579,59)
Fornecimentos e serviços externos	13.11	(8 694 857,50)	(8 356 683,00)
Gastos com o pessoal	12	(2 491 748,38)	(2 384 248,03)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.4	(5 683,60)	(4 638,44)
Outros rendimentos	13.12	636 390,00	632 113,91
Outros gastos	13.13	(70 149,08)	(73 898,17)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		652 878,29	749 264,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/6	(182 947,91)	(186 016,37)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		469 930,38	563 247,93
Juros e rendimentos similares obtidos	10	4 463,99	11 812,02
Juros e gastos similares suportados	10	(4 569,92)	(11 947,72)
Resultados antes de impostos		469 824,45	563 112,23
Resultado líquido do período		469 824,45	563 112,23

15 de março de 2023

CONTABILISTA CERTIFICADA Nº 17027



MESA ADMINISTRATIVA


 Regina Maria Mendes e Dinapocas Alves
 Maria da Luz Mesquita dos Santos
 Maria Paula Amorim
 João José da Silva
 Alfredo Amorim
 T. José T. Vieira Santos



Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2021

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe				Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos/ Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período		Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	1	831 793,46	6 785 323,08	2 183 775,13	384 809,31	10 185 700,98	10 185 700,98	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			384 809,31	181 187,51	-384 809,31	181 187,51	181 187,51	
	2	0,00	384 809,31	181 187,51	-384 809,31	181 187,51	181 187,51	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				563 112,23	563 112,23	563 112,23	
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				178 302,92	744 299,74	744 299,74	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Subsídios, Doações e Legados				8 368,58		8 368,58	8 368,58	
	5	0,00	0,00	8 368,58	0,00	8 368,58	8 368,58	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	6=1+2+3+5	13.7	831 793,46	7 170 132,39	2 373 331,22	563 112,23	10 938 369,30	10 938 369,30

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2022

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe				Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos/ Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período		Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	1	831 793,46	7 170 132,39	2 373 331,22	563 112,23	10 938 369,30	10 938 369,30	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			563 112,23	-75 143,82	-563 112,23	-75 143,82	-75 143,82	
	2	0,00	563 112,23	-75 143,82	-563 112,23	-75 143,82	-75 143,82	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				469 824,45	469 824,45	469 824,45	
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				-93 287,78	394 680,63	394 680,63	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos				36 616,37		36 616,37	36 616,37	
Subsídios, Doações e Legados								
	5	0,00	0,00	36 616,37	0,00	36 616,37	36 616,37	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	6=1+2+3+5	13.7	831 793,46	7 733 244,62	2 334 803,77	469 824,45	11 369 666,30	11 369 666,30

15 de março de 2023

CONTABILISTA CERTIFICADA Nº 17027



MESA ADMINISTRATIVA



Esquema para Fundos C. Virapies Nuan
 Maria da Luz Nunes Feito dos Santos
 Maria Joana Marques
 João Filipe Leite
 Tiago F. R. Viegas Braga
 José António Costa

Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Unidade Monetária: Euros

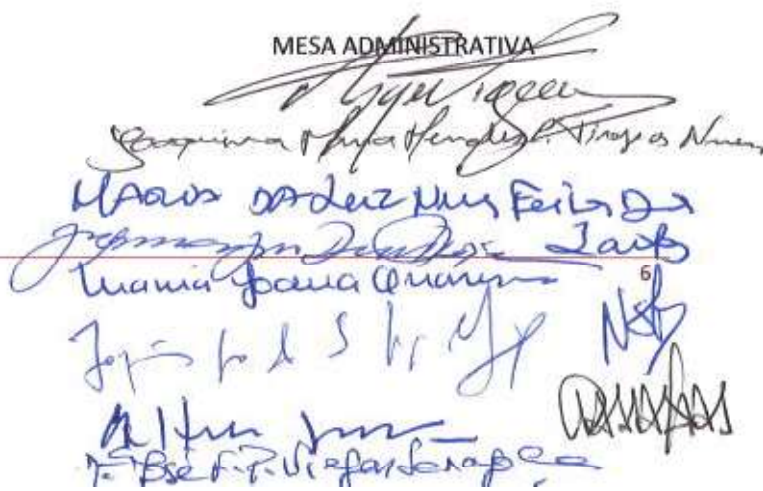
RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		9 703 087,00	10 705 257,74
Pagamentos de apoios		(14 269,61)	(10 282,97)
Pagamento a fornecedores		(9 055 616,01)	(9 371 415,09)
Pagamentos ao pessoal		(2 453 841,78)	(2 379 151,15)
Caixa gerada pelas operações		(1 820 640,40)	(1 055 591,47)
Outros recebimentos/pagamentos		1 986 613,64	1 799 515,92
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		165 973,24	743 924,45
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(2 645 773,74)	(2 285 486,16)
Ativos intangíveis		(4 730,55)	(15 000,00)
Investimentos financeiros		(442 647,47)	(339 847,97)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		800,00	1 000,00
Investimentos financeiros		88 427,05	706 541,54
Outros Ativos		336 115,45	332 786,27
Subsídios ao investimento		1 565 071,64	951 908,16
Juros e rendimentos similares		1 346,80	45 298,27
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(1 101 390,82)	(602 799,89)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações	9	796,11	10 878,67
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(43 477,15)	(255 656,90)
Juros e gastos similares		(4 569,92)	(11 947,72)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(47 250,96)	(256 725,95)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(982 668,54)	(115 601,39)
Caixa e seus equivalentes no início do período		4 573 905,52	4 689 506,91
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13.6	3 591 236,98	4 573 905,52

15 de março de 2023

CONTABILISTA CERTIFICADA Nº 17027



MESA ADMINISTRATIVA



Anexo

1. Identificação da Entidade

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ÉVORA tem sede na Rua Mendo Estevens nº 6 em Évora registada com o contribuinte nº 500 745 846 é considerada Instituição Particular de Solidariedade Social conforme publicação em Diário da República n.º 46-1 Série - de 25/2/83.

As irmandades da Misericórdia encontram-se regulamentadas nos Artigos 68º a 71º dos Estatuto e são instituições constituídas na Ordem jurídica canónica com a finalidade de satisfazer carências sociais, e de praticar atos de culto católico, de acordo com os princípios da doutrina e moral cristãs, sendo constituída como associações de fieis.

É nesse sentido que a atividade da Instituição é composta com valências de apoio social e canónico através dos serviços prestados aos irmãos:

Recolhimento Ramalho Barahona; Lar N.º Sr.ª Visitação; Creche Rainha D. Leonor; Apoio Domiciliário e Culto

Desenvolve ainda atividades de comércio de produtos farmacêuticos (FARMÁCIA) e prestação de serviços de cuidados de saúde e exames de diagnóstico complementar, em parceria celebrada através de contrato com a sociedade H M E -Gestão Hospitalar, S.A., sendo através destas atividades que suporta as atividades deficitárias de cariz social.

A receita de imóveis é outra das componentes positivas da Instituição, obtida através de legados de beneméritos ao longo dos séculos da sua existência.

A estas irmandades é aplicável, diretamente o regime jurídico do estatuto das IPSS, sem prejuízo das sujeições canónicas que lhe são próprias, incluindo as disposições referentes às associações de solidariedade social.

Foi efetuado o registo dos Estatutos desta Instituição nos termos do art.º 3º do Regulamento aprovado pela Portaria n.º 778/83, de 23 de julho, publicado no Diário da República n.º168 - 1 Série - de 23/7/83, na Direcção-Geral da Ação Social, no Livro n.º 1 das Irmandades da Misericórdia sob o n.º 11/81, a folhas 11 verso e 12 em 06/11/81.

A Instituição goza das isenções e regalias que o citado Decreto-Lei n.º 172-A/2014 de 14 de novembro concede às Instituições Particulares de Solidariedade Social.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1- As presentes Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), nomeadamente:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

2.2 – No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições da NCRF – ESNL.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 13.4 e 13.10) e "Diferimentos" (Nota 13.5)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas, por parte dos utentes, com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	12,5
Equipamento de transporte	8
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	8

A Entidade aplica ainda o regime de duodécimos para as aquisições a partir do corrente ano, mantendo-se as taxas de depreciações aos bens adquiridos em períodos anteriores.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

As “Propriedades de Investimento” estão registadas pelo custo histórico e por força da norma aplicável a partir de 2016- Norma 7, aliena 5 - são reconhecidas como ativos fixos tangíveis.

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que permitam atividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “*Variações nos fundos patrimoniais*”

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos, se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem, têm um tratamento contabilístico diferente do bem no qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes são depreciables à mesma taxa do bem onde estão incorporados.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.3. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade. São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais permitam atividades presentes e futuras. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.4. Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um *Goodwill*, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou *Negative Goodwill* quando a diferença seja negativa. O *Goodwill* a existir, encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do *Goodwill*, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do *Goodwill* relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse *Goodwill* está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o *Goodwill* não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade.

Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

3.2.5. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado nas mercadorias sendo usual a aplicação do FIFO (*first in, first out*) nas matérias primas, respeitando assim os prazos de validade.

Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.6. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.7. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.8. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.9. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" são registados no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Os "Encargos Financeiros" de "Empréstimos Obtidos" relacionados com a aquisição, construção ou produção de "Investimentos" são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo.

A capitalização destes encargos só se inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido.

Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Locações

Caso a Entidade venha a celebrar este tipo de contratos de locações (*leasing*) serão classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações são classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, impõe-se a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.10. Ativos Biológicos

As Demonstrações Financeiras devem refletir os efeitos da transformação biológica, representados pelas alterações do justo valor dos ativos biológicos.

O modelo do custo não reflete os efeitos da transformação biológica devido à diferença entre a fase inicial e a fase da colheita. Sempre que aplicação do justo valor não seja fiavelmente mensurado os ativos são valorizados ao custo histórico menos as depreciações acumuladas.

Os ativos biológicos subdividem-se em consumíveis e de produção.

Na classe de Ativos Biológicos de Produção a Administração optou por não registar ao seu justo valor por entender que, face à natureza dos ativos em avaliação, a determinação daquele depende de pressupostos que poderão não ser fiavelmente apurados, e conseqüentemente o eventual justo valor não seria mensurado com fiabilidade. Estão nesta classe os Ativos Biológicos classificados em POC no Imobilizado Corpóreo, nomeadamente o Montado Novo - (reflorestação ao abrigo projeto Ruris).

É no entanto convicção da Mesa Administrativa, com base em alguns indicadores, que com a política seguida de registo dos ativos biológicos ao custo de aquisição não resultam diferenças materialmente relevantes face ao seu registo ao justo valor.

Na classe dos Ativos Biológicos consumíveis, Pomar -Recolhimento e Cortiça pela valorização do fruto pendente, são mensurados ao justo valor deduzido dos custos estimados desde aí ao ponto de venda, tendo como ponto de base a qualidade do produto vendido aquando da última extração, a cotação no SIMA, e ainda as condições que o mercado atual paga.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

No presente ano a Entidade não alterou as suas políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2021 e 2022, ocorreram os seguintes movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

31 de dezembro de 2021

	Saldo em 01-jan-2021	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo 31-dez-2021
Custo						
Igreja	439 203,39					439 203,39
Nucleo Museológico				263 918,34		263 918,34
Bibliotecas	858,80	28,00			-	886,80
Bens móveis	6 839,73	679,43			-	7 519,16
Bens museu	-	7 894,94	-	-	-	7 894,94
Total	446 901,92	8 602,37	-	263 918,34	-	719 422,63

	Saldo em 01-jan-2021	Aumentos	Reduções	Saldo 31-dez-2021
Ativos tangíveis em curso				
Nucleo museológico	216 134,80	47 783,54	(263 918,34)	-
Igreja -Conservação				-
Total	216 134,80	47 783,54	(263 918,34)	-

3 = 1+2

Valor do Ativo	3	719 422,63
----------------	---	------------

31 de dezembro de 2022

	Saldo em 01-jan-2022	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-dez-2022
Custo						
Igreja	439 203,39	-	-		-	439 203,39
Nucleo museológico	263 918,34					263 918,34
Bibliotecas	886,80		-	-	-	886,80
Bens móveis	7 519,16	1 300,00	-	-	-	8 819,16
Bens museu	7 894,94	3 430,55	-	-	-	11 325,49
Total	719 422,63	4 730,55	-	-	-	724 153,18

Valor do Ativo

Núcleo Museológico da Misericórdia de Évora

Foi assinado em 29 de Junho de 2018 o contrato com o Fundo Rainha D. Leonor (FRDL) para remodelação dos espaços circundantes à Igreja da Misericórdia de modo a ser instalado o Núcleo Museológico da Misericórdia de Évora.

A obra já se encontra finalizada, tendo a abertura do Museu ao público ocorrido no dia 21 de fevereiro de 2022. O impacto do subsídio ao investimento relacionado com este projeto está evidenciado na nota 9.2.

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2021 e de 2022, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de dezembro de 2021

	Saldo em 01-jan-2021	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências		Saldo em 31-dez-2021
Custo Histórico						
Propriedades de Investimento	546 927,98					546 927,98
Terrenos e recursos naturais	82 040,00	811 153,33		-		893 193,33
Edifícios e outras construções	4 449 438,93	-				4 449 438,93
Equipamento básico	1 002 027,81	32 505,95				1 034 533,76
Equipamento de transporte	185 928,66	17 417,37	9 976,00			193 370,03
Equipamento administrativo	394 614,25	17 906,44				412 520,69
Outros Ativos fixos tangíveis	56 131,48	38 087,74	1 828,40			92 390,82
Total	6 717 109,11	917 070,83	11 804,40	-	1	7 622 375,54
Depreciações acumuladas						
Propriedades de Investimento	278 170,68	9 850,46				288 021,14
Edifícios e outras construções	1 714 175,79	101 129,67				1 815 305,46
Equipamento básico	907 319,58	24 736,26		-		932 055,84
Equipamento de transporte	129 097,55	30 565,78	9 976,00			149 687,33
Equipamento administrativo	364 590,75	12 329,37				376 920,12
Outros Ativos fixos tangíveis	47 425,35	1 390,52	329,99			48 485,88
Total	3 440 779,70	180 002,06	10 305,99	-	2	3 610 475,77

	Saldo em 01-jan-2021	Aumentos	Reduções	Saldo 31-dez-2021	
Ativos tangíveis em curso					
Edifícios e outras construções				-	
-Instalação caldeiras	66 183,93			66 183,93	
-Ampliação cuidados continuados		1 291 676,42		1 291 676,42	
-Intervenção 22 Predios IHRU PRR		14 633,50		14 633,50	
-Ampliação Ramalho Barahona	109 299,97			109 299,97	
Total	175 483,90	1 306 309,92	-	1 481 793,82	3 4
				Valor do Ativo	
				5 493 693,59	

$$4 = 1 - 2 + 3$$

31 de dezembro de 2022

	Saldo em 01-jan-2022	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-dez-2022
Custo Histórico					
Propriedades de Investimento	546 927,98				546 927,98
Terrenos e recursos naturais	893 193,33	-			893 193,33
Edifícios e outras construções	4 449 438,93	7 428,19			4 456 867,12
Equipamento básico	1 034 533,76	27 577,18			1 062 110,94
Equipamento de transporte	193 370,03	34 348,70			227 718,73
Equipamento administrativo	412 520,69	14 046,68			426 567,37
Outros Ativos fixos tangíveis	92 390,82	9 653,75	1 932,33		100 112,24
Total	7 622 375,54	93 054,50	1 932,33	-	7 713 497,71
Depreciações acumuladas					
Propriedades de Investimento	288 021,14	9 793,51			297 814,65
Edifícios e outras construções	1 815 305,46	87 913,36			1 903 218,82
Equipamento básico	932 055,84	26 672,38		-	958 728,22
Equipamento de transporte	149 687,33	28 939,77			178 627,10
Equipamento administrativo	376 920,12	16 191,88			393 112,00
Outros Ativos fixos tangíveis	48 485,88	8 083,41	1 932,33		54 636,96
Total	3 610 475,77	177 594,31	1 932,33	-	3 786 137,75

31 de dezembro de 2022

	Saldo em 01-jan-2022	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-dez-2022
Ativos tangíveis em curso				
Edifícios e outras construções				-
-Instalação caldeiras	66 183,93			66 183,93
-Ampliação cuidados continuados	1 291 676,42	3 019 471,49		4 311 147,91
-Intervenção 22 Predios IHRU PRR	14 633,50	189 250,60		203 884,10
-Ampliação Ramalho Barahona	109 299,97			109 299,97
Total	1 481 793,82	3 208 722,09	-	4 690 515,91
				8
				Valor do Ativo
				8 617 875,87

8 = 5-6+7

Projeto de Requalificação/Ampliação do Complexo Recolhimento Ramalho Barahona

A candidatura apresentada ao Programa Operacional Regional do Alentejo (Alentejo2020) para a designada Fase 1 do Complexo Ramalho Barahona foi aprovada em 20/12/2019, tendo o termo de aceitação sido assinado em 23/01/2020.

Esta Fase integra a criação/construção de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados, de duas tipologias - Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) e Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR), com capacidade máxima para 45 lugares, contribuindo assim para dar resposta às necessidades mapeadas para a Rede de Cuidados Integrados no Alentejo Central.

Para além da referida Unidade, esta intervenção permitirá à Misericórdia a criação de condições para a deslocalização de camas do edifício do Lar que, para além de já não garantirem o necessário conforto aos utentes, não cumprem os atuais requisitos legais exigidos às Estruturas Residenciais para Idosos.

Para além de contemplar os acessos exteriores a esta nova Unidade, está incluído neste projeto uma intervenção paisagística do exterior envolvente.

À data do presente relato e com base na reprogramação temporal e financeira submetidas, o valor da candidatura o investimento total ascende a **4.739.695,83 euros** sendo o investimento elegível para financiamento de 4.541.130,51 euros.

Como a taxa de comparticipação financeira é de **85% do valor elegível, perfaz 3.859.960,93 euros**, pelo que a comparticipação financeira pela Entidade atinge o valor de 681.169,58 euros, a que acresce o valor de 198.565,32 euros do investimento não elegível.

O valor contabilístico registado em obras em curso atinge o valor de 4.311.147,91 euros.

A alteração ao prazo de execução foi solicitada pelo empreiteiro e aprovada pela Mesa Administrativa, prevendo-se a sua conclusão para final de abril de 2023, incluindo os arranjos exteriores.

Em face da conjuntura económica, com inflação significativa nomeadamente nos preços dos materiais de construção civil, **está prevista uma revisão de preços**, e conforme negociação entre a Entidade e o empreiteiro, a mesma só terá lugar com a conclusão da obra, pelo que no presente momento não há estimativas fidedignas para o valor final da obra.

6. Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada nos períodos de 2021 e 2022, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

31 de dezembro de 2021

	Saldo em 01-jan-2021	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-dez-2021
Custo					
Outros Ativos Intangíveis	-	15 000,00	-	-	15 000,00
Programas de Computador	67 264,20	-	-	-	67 264,20
Total	67 264,20	15 000,00	-	-	82 264,20
Depreciações acumuladas					
Programas de Computador	60 191,25	6 014,31	-	-	66 205,56
Total	60 191,25	6 014,31	-	-	66 205,56
				Valor do Ativo	16 058,64

31 de dezembro de 2022

	Saldo em 01-jan-2022	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-dez-2022
Custo					
Outros Ativos Intangíveis	15 000,00	-	-	-	15 000,00
Programas de Computador	67 264,20	-	-	-	67 264,20
Total	82 264,20	-	-	-	82 264,20
Depreciações acumuladas					
Outros Ativos Intangíveis	-	4 582,88	-	-	4 582,88
Programas de Computador	66 205,56	770,72	-	-	66 976,28
Total	66 205,56	5 353,60	-	-	71 559,16
				Valor do Ativo	10 705,04

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2022 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2021	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2021	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2022
Mercadorias	57 738,22	408 592,20	(2 990,72)	59 355,33	449 416,71	(2 494,51)	61 109,31
Produtos farmacêuticos	57 738,22	405 937,02	(2 990,72)	56 700,15	447 561,19	(2 494,51)	57 519,52
Loja museu	-	2 655,18	-	2 655,18	1 855,52	-	3 589,79
Matérias-primas, subsidiárias	284,16	5 210,16	-	482,08	8 195,04		668,90
Matérias de consumo	-	1 552,02	-	-	280,13		-
Ativos Biológicos	-	30,96	-	-	11,73		-
Total	58 022,38	415 385,34	(2 990,72)	59 837,41	457 903,61	(2 494,51)	61 778,21
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				410 579,59			453 468,30
Variações nos inventários da produção				15 055,56			15 055,55

8. Rédito

Para os períodos de 2022 e 2021 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2022	2021
Vendas mercadorias	657 393,54	580 532,93
Prestação de Serviços	9 215 601,63	9 035 559,20
Quotas dos utilizadores	1 556 988,52	1 462 566,20
Quotas e Jóias	22 310,00	23 922,00
Promoções para captação de recursos	8 000,00	2 500,00
Rendimentos patrocinadores e colaborações	30 000,00	30 000,00
Prestação de Serviços de saúde	7 594 711,82	7 509 318,23
Prestação serviços secundários	3 591,29	7 252,77
Total	9 872 995,17	9 616 092,13

9. Subsídios e apoios à Entidade

9.1 – Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e Outras Entidades incluindo particulares:

Descrição	2022	2021	Fluxo financeiro em 2022	
			Total aprovado	Recebido
Subsídios do Governo	1 645 872,10	1 489 823,74	1 750 541,71	1 745 657,81
Infancia e Juventude	181 741,37	143 086,07		
Terceira Idade	1 407 111,34	1 307 337,67		
Subsídios eventuais	9 734,39		9 734,39	
Apoio social	47 285,00	39 400,00	47 285,00	46 252,50
Subsídios de Outras Entidades	196 341,23	211 269,63		
Projeto Ruris	2 977,19	2 977,19	2 977,19	2 977,19
IEFP	91 397,39	162 213,45	111 941,24	113 394,29
Programa Escolhas	50 895,15	37 368,21	58 800,00	59 764,82
Fundo Rainha D.Leonor		3 725,28		
Outros	51 071,50	4 985,50	-	-
Subtotal	1 842 213,33	1 701 093,37		
Doações de particulares	2 131,10	14 956,56		
Em dinheiro	796,11	10 878,67		796,11
Em especie	1 334,99	4 077,89		
Total	1 844 344,43	1 716 049,93		

9.2 – Subsídios ao investimento

Subsídios atribuídos à Entidade, a fundo perdido, para financiamento de ativos tangíveis:

9.2.1-Hospital da Misericórdia de Évora

Investimento		Depreciação do exercício			LIQUIDO
			do exercício	Acumulada	
Ativo -Hospital Misericórdia	2 789 237,44	2%	55 784,75	1 171 479,72	1 617 757,72
Subsidio PIDDAC	1 917 169,62	2%	38 343,36	805 210,92	1 111 958,70

9.2.2- Núcleo Museológico

Investimento concluído em fevereiro de 2022			do exercício	acumulado	Liquido
	18147,00	12,50%	2079,34	2079,34	16067,66
	944,98	14,28%	123,70	123,70	821,28
	7691,24	20,00%	1410,06	1410,06	6281,18
	10408,32	25,00%	2385,24	2385,24	8023,08
	24526,94	33,33%	7493,59	7493,59	17033,35
	158,55	100,00%	145,34	145,34	13,21
	61877,03		13637,27	13637,27	48239,76
Bens culto não depreciáveis	7894,94				
Obras nucleo museológico	263918,34				
Total do Ativo	333690,31				
			do ano	acumulado	liquido
Subsidio Rainha D. Leonor	246085,66	73,75%	10057,50	10057,50	236028,16
Total da anulação do subsidio ao investimento			48 400,86	conforme nota 13.12	

10. Financiamentos obtidos

Factoring

No âmbito da parceria para a gestão do Hospital da Misericórdia e de modo a fazer face à dificuldade de pagamento de algumas entidades públicas de subsistemas de saúde, foi celebrado contrato de factoring. Assim a 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Entidade tinha os seguintes saldos na rubrica de "Financiamento Obtido":

Financiamentos obtidos

Descrição	2022			2021		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Contas Bancárias de Factoring	30 873,45	-	30 873,45	74 350,60	-	74 350,60
Total	30 873,45	-	30 873,45	74 350,60	-	74 350,60

O valor dos juros e todas as despesas inerentes a este financiamento é de encargo direto do parceiro da gestão hospitalar e ascenderam no ano de 2022 ao valor de 4.463,99 euros.

O total dos encargos atinge o montante de 4.569.92 euros, onde se incluem os juros suportados na actividade da farmácia no montante 105.93, conforme discriminado na nota 13.14 .

11. Ativos Biológicos

Ativos Biológicos de Produção

Ativos mensurados ao custo menos depreciação acumulada conforme paragrafo 31 da NCRF 17, corresponde ao Montado plantado ao abrigo do projeto Ruris, não tendo tido qualquer amortização por estar em fase de crescimento não tendo por isso atingido a maturidade para produção.

Ativos Biológicos consumíveis

Ativos mensurados ao justo valor conforme paragrafo 13 da NCRF 17, discriminado por categorias como segue:

- Fruto pendente pomar – Dado a irrelevância da utilização dos produtos provenientes da horta não foi feita qualquer valorização.
- Plantas cortiça 65.888,88 euros) - O método utilizado para valorização do fruto pendente é feito pelo sistema de nonos à data da valorização tendo em conta a projeção da quantidade de arrobas da última tiragem de cortiça.

O fruto pendente da Herdade da Teixeira é registado tendo por base o valor da última tiragem, que ocorreu no ano de 2015, ou seja uma produção de 750 arrobas ao preço unitário de 34.00, resultando assim um reconhecimento de 16.999,99 euros.

Com base no historial da Herdade do Monte Novo da Ribeira estima-se um decréscimo de produção face à tiragem ocorrida em 2017, pelo que os cálculos estão baseados em 5.000 arrobas ao valor unitário de 22.00 euros.

Em face do transcrito resultou o registo de fruto pendente valorizado por 48.888,89 euros.

Transcreve-se no mapa infra a posição destes Ativos:

DESCRIÇÃO	2022				2021		
	Valor	Arrobas	Valor líquido	Nono	Valor Final	Valor	Nonos
Produção - Herdade do Trambolho							
Reflorestação sobreiros	48 713,19	-	-	-	48 713,19	48 713,19	-
Cortiça valor arroba							
Herdade da Teixeira -início em 2016	34,00	750,00	25 500,00	2 833,33	19 833,32	16 999,99	2 833,33
Monte Novo Ribeira -tiragem em 2026	22,00	5 000,00	110 000,00	12 222,22	61 111,11	48 888,89	12 222,23
Total				15 055,55	129 657,62	114 602,07	15 055,56

12. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos sociais de gestão, nos períodos de 2022 e 2021, foram **de 11 e 9 elementos**, respetivamente.

Os **órgãos sociais da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.**

A compensação de despesas e deslocações dos órgãos sociais atingiu o valor de 3.936,76 euros, conforme discriminação na nota 13.11.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade durante o ano de 2022 e 2021 foi de "157 e 153", respetivamente. Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2022	2021
Remunerações ao Pessoal	1 963 753,08	1 802 220,31
Indemnizações	7 055,37	5 210,90
Encargos sobre as Remunerações	412 166,33	375 153,18
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	27 470,92	26 837,05
Outros Gastos com o Pessoal	81 302,68	174 826,59
Total	2 491 748,38	2 384 248,03

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

13.1. Investimentos Financeiros

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2022	2021
Outros Investimentos Financeiros	1 901 765,83	1 544 636,49
Detidos até à maturidade -Outros Métodos		
Mapfre	1 111 468,48	1 108 559,56
FCT-Fundo Compensação Trabalho	19 462,35	15 241,93
Farminveste, SGPS, SA- Imofarma FEIIF	770 835,00	420 835,00
Investimentos noutras empresas	1 549,40	1 549,40
Custo historico	1 549,40	1 549,40
Total	1 903 315,23	1 546 185,89

13.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2022	2021
Ativo		
Quotas	7 032,00	4 087,00
Total	7 032,00	4 087,00

13.3. Clientes e Utentes

A 31 de dezembro de 2022 e 2021 a rubrica "Clientes e Utentes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Clientes e Utentes c/c	1 366 610,11	1 188 467,39
Clientes, dos quais:	1 325 367,34	1 162 928,95
.Farmácia	39 955,20	38 809,73
H.M.E.Subsistemas	1 285 135,39	1 124 119,22
Utentes- Valência social	41 242,77	25 538,44
Total	1 366 610,11	1 188 467,39

13.4. Outros Ativos Correntes

A rubrica "Outro ativo corrente" tinha, em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a seguinte decomposição:

Descrição	2022	2021
Adiantamentos ao pessoal	1 117,02	285,19
Devedores por acréscimos de rendimentos	41 673,17	14 020,98
Adiantamento fornecedores investimentos	24 310,94	
Outros Devedores	1 745 941,79	3 257 353,10
Inquilinos conta corrente	36 235,09	37 810,54
Inquilinos cobrança duvidosa	18 432,81	17 036,53
Fornecedores	254,34	450,06
Outros não especificados	907,35	668,34
Faturas e-Devoluções em conferencias	1 888,42	960,88
ISS- Acordos de cooperação	38 685,76	26 484,18
IEFP	33 441,22	35 179,54
Devedores apoio ao investimento	1 547 441,83	3 069 347,54
HME -Debito de despesas	68 654,97	69 415,49
Perdas por Imparidade a)-	(18 432,81)	(15 657,33)
Subtotal	1 794 610,11	3 256 001,94
Outros Ativos Financeiros		
Aplicações de Tesouraria	34 323,84	34 822,52
Total	1 828 933,95	3 290 824,46

a) Ajustamento da imparidade para cobrança duvidosa de inquilinos, conforme quadro infra:

2022			
Reforço=1	Utilização	Reversão=2	
8 591,73	2 908,12	2 908,13	3 = 1-2
8 591,73	2 908,12	2 908,13	5 683,60

13.5. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2022	2021
Gastos a reconhecer		
Seguros	20 908,21	18 247,29
Outras despesas		3 371,19
Total	20 908,21	21 618,48
Rendimentos a reconhecer		
Outras Receitas	133 796,29	37 498,76
P2020- FSE	23 395,90	-
P2020-Feder a)	3 859 960,93	3 898 122,40
Rendas contratos rurais	2 833,35	2 833,35
Total	4 019 986,47	3 938 454,51

- a) A proposta de reformulação financeira acolheu parecer positivo, dado que o valor máximo contratado seria de 3.400.000,00, tendo a 4ª Adenda ao Termo de Aceitação da candidatura ALT 20-06-4842-FEDER-000199 sido assinada em 17 de Fevereiro de 2023, e porque materialmente relevante se fez o presente reajuste ao valor mensurado nas contas que tinha por base a proposta apresentada pela Entidade em Outubro de 2021.

13.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2022 e 2021, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2022	2021
Caixa	2 176,76	1 084,60
Depósitos à ordem	1 679 060,22	2 662 820,92
Depósitos a prazo	1 910 000,00	1 910 000,00
Total	3 591 236,98	4 573 905,52

13.7. Fundos patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2022	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2022
Fundos	831 793,46	-	-	831 793,46
Resultados transitados	7 170 132,39	563 112,23		7 733 244,62
Outras variações nos fundos patrimoniais	2 373 331,22	36 616,37	(75 143,82)	2 334 803,77
Total	10 375 257,07	599 728,60	(75 143,82)	10 899 841,85

O aumento registado nos fundos patrimoniais diz respeito a doações em espécie no valor de 11.616,37 euros e o reconhecimento do subsídio ao investimento do PRR Mobilidade Verde no valor de 25.000,00, cujo ativo-veículo elétrico para a valência do apoio domiciliário- entrará em funcionamento só no ano de 2023.

13.8. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Fornecedores c/c	187 502,31	177 924,29
Fornecedores contrato Hospital	1 478 139,74	1 468 232,90
Total	1 665 642,05	1 646 157,19

13.9. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Ativo		
Fundo Compensação do trabalho		522,53
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	91 170,44	86 638,68
Total	91 170,44	87 161,21
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	73 777,62	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	12 062,60	11 056,17
Segurança Social	50 108,23	46 172,38
Outros Impostos e Taxas	726,83	39,76
Total	136 675,28	57 268,31

13.10. Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
	Corrente	Corrente
Pessoal	11,09	-
Adiantamento de clientes	11 358,49	5 035,29
Fornecedores de Investimentos	671 206,62	105 107,23
Credores por acréscimos de gastos	347 574,12	255 819,37
Outros credores, dos quais	100 382,97	95 302,49
Cauções/diversos	3 510,01	3 510,18
Conta Utentes- Terceira Idade	95 372,96	84 861,86
Partilha renda- Herdade Clerigos	1 500,00	1 500,00
IGFSS-Acordos cooperação	-	5 430,45
Total	1 130 533,29	461 264,38

13.11. Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" foi a seguinte:

Rubricas	2022	2021
Subcontratos	7 572 899,47	7 469 204,89
Gestão Hospitalar HME	7 224 711,80	7 139 318,24
Fornecimento refeições	319 596,27	300 790,80
Outros	28 591,40	29 095,85
Trabalhos Especializados	84 910,39	50 188,90
Publicidade e propaganda	4 001,25	2 068,12
Vigilância e segurança	4 193,06	3 955,64
Honorários	163 998,45	160 899,14
Comissões	2 629,73	4 206,47
Conservação e reparação	47 635,20	45 268,45
Serviços bancários	19 616,21	16 400,56
Fer. Utens. desgaste rápido	9 104,45	14 020,22
Livros e documentação técnica	345,18	432,32
Material de escritório	9 766,64	8 986,67
Artigos para Oferta	11 290,57	8 204,61
Material didático	3 083,30	2 736,14
Outros fornecimentos	2 286,60	3 048,90
Electricidade	271 398,84	173 593,52
Combustíveis	14 209,62	12 767,47
Água	22 967,86	21 690,84
Outros Fluidos	135 227,84	63 030,68
Transporte mercadorias	57,20	136,83
Deslocações pessoal	144,45	204,25
Deslocações e estadas órgãos sociais	3 936,76	2 743,62
Rendas e alugueres	12 157,14	11 084,89
Comunicação	13 418,39	18 609,44
Seguros	8 899,39	8 914,44
Contencioso e notariado	3 290,54	1 231,32
Despesas de representação	6 206,74	
Limpeza higiene e conforto	47 174,11	49 491,58
Out.fornecimentos e serviços	19 714,17	12 164,17
Encargos com utentes	200 293,95	191 398,92
TOTAL	8 694 857,50	8 356 683,00
	2022	2021
Total FSE (excepto HME)	1 470 145,70	1 217 364,76

13.12. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Rendimentos Suplementares	163 167,57	161 066,57
Descontos de pronto pagamento obtidos:	12 534,98	11 260,03
Recuperação de dívidas a receber, dos quais:	3 884,91	4 776,12
Utentes/clientes	1 189,91	4 377,12
Inquilinos	2 695,00	-
Quotas	-	399,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	23,73	31,27
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	337 592,56	331 889,41
Outros rendimentos e ganhos, dos quais:	93 346,00	75 325,32
Imputação de subsídios ao investimento	48 400,86	38 343,36
Anulação das depreciações bens doados	26 742,96	26 554,79
Subtotal	610 549,75	584 348,72
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos, dos quais:	25 840,25	47 765,19
Subtotal	25 840,25	47 765,19
TOTAL	636 390,00	632 113,91

13.13. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Impostos	4 591,18	29 734,76
Descontos pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis, entre as quais de:	1 934,51	4 695,62
Utentes	1 495,51	151,62
irmãos quotas	439,00	4 544,00
Perdas em inventários	2 448,14	2 783,22
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	554,41	428,34
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	1 498,41
Gastos com apoios a associados dos quais:	14 269,61	10 282,97
Bolsas de estudos	2 000,00	2 000,00
Outros gastos e perdas, dos quais:	46 351,23	24 474,85
Donativos	20 800,00	12 550,00
Quotizações	9 389,08	8 709,64
Total	70 149,08	73 898,17

13.14. Mapa das Valências e de Outras Atividades da Entidade

	TOTALS 2022	Creche	Recolhimento	Lar Nº Sra. Visitação	S.A.D.	Cantina Social	Programa Incorpora	Farmácia	Hospital	Propriedades de Investimento	Projeto In- visibilidade	Culto Eventos	Programa Escolhas
Vendas	657 393,54	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	653024,12	0,00	0,00	0,00	4369,42	0,00
Quotizações dos irmãos	22 270,00	2004,30	12693,90	4008,60	3340,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	222,70	0,00
Quotas dos utilizadores	1 564 888,52	10457,77	1151272,31	217030,75	178227,69	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8000,00	0,00
Outras receitas	7 628 343,11	440,00	547,88	0,00	0,00	0,00	30000,00	2643,41	7594711,82	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios do Estado - valência social	1 645 868,18	183 738,36	877 223,82	152 895,12	384 663,08	47 347,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações/ heranças-direta valência	1 083,11	0,00	476,78	203,33	0,00	403,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Donativos irmãos (inclui em espécie)	1 047,99	94,32	597,35	188,64	157,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,48	0,00
Subsídios IEFP à contratação	196 345,15	3 249,23	65 045,07	6 180,11	10 331,00	931,04	0,00	5 286,88	1 532,11	3 545,26	40 431,50	8 917,80	50 895,15
Imp.subsídios/doações investimento	75 143,82	747,00	16 273,53	1 953,01	1 167,31	1 130,89	0,00	0,00	38 464,48	4 573,80	0,00	10 813,80	0,00
Varição da produção	15 055,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15 055,55	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	535 405,93	4 775,08	21 026,68	4 086,61	3 412,21	41,74	0,00	11 762,73	148 624,46	340 238,54	0,00	1 437,87	0,00
Total dos Ganhos	12 345 853,03	205 605,06	2 145 187,33	386 546,17	581 289,00	49 864,47	30 000,00	672 717,14	7 793 352,87	366 321,26	40 431,60	33 772,98	50 895,15
Custo das Mercadorias	445934,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	444 527,44	0,00	0,00	0,00	1 406,91	0,00
Custo dos Géneros alimentares	7522,22	7 522,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custo dos Ativos biológicos	11,73	0,00	11,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	869467,50	28 394,58	912 333,30	137 649,56	87 871,49	36 657,02	3 063,38	40 556,17	7 388 558,99	10 477,98	2 438,99	30 820,99	15 835,05
Custos com pessoal	2491748,38	184 205,83	1 347 954,51	270 179,90	332 822,66	28 382,44	34 137,22	131 208,07	43 999,90	12 841,15	37 992,51	29 425,55	38 498,64
Amortizações e ajustamentos	182947,91	5 975,85	60 320,99	11 545,41	8 107,04	3 350,27	397,20	6 268,96	58 552,81	10 654,54	0,00	17 350,12	426,71
Perdas por imparidade	8591,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8 591,73	0,00	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	70149,08	3 820,99	20 108,46	4 379,30	10 951,62	88,61	456,37	11 472,22	13 707,77	3 044,89	0,00	1 662,47	456,37
Total dos Gastos	11 901 762,90	223 919,47	2 340 728,98	423 754,18	439 862,81	66 478,34	38 064,17	834 030,86	7 504 819,49	45 710,29	40 431,50	80 766,06	56 216,77
Juros obtidos	30304,24							105,93	4463,99	25840,25			
Gastos de financiamento	4669,92							-105,93	0,00	25 840,25			
Resultado Líquido 2022	469 824,45	-24 413,42	-195 571,65	-37 208,01	141 446,18	-18 623,88	-8 054,17	38 580,35	278 533,38	346 451,24	0,00	-46 993,97	-4 321,62
Resultado Líquido 2021	563 112,23	-7 913,59	-102 310,87	-60 190,42	146 803,34	-20 149,51	1 158,61	-3 078,55	282 884,28	363 022,26		-37 144,32	0,00

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE EVORA
Rua Mendo Estevens nº 6 - Évora
NIF:500 745 846 -

32


13.15. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

De acordo com os advogados da Instituição, não existem processos judiciais em curso intentados contra a Instituição, cujo desfecho possa resultar em responsabilidades para a Instituição com impacto relevante nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022, pelo que não refletiu qualquer provisão para eventual desfecho desfavorável dos mesmos.

Não se identificam, igualmente, outros passivos e /ou ativos contingentes em 31 de dezembro de 2022.

13.16. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2022.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2022 foram aprovadas pela Mesa Administrativa no dia 15 de março de 2023.

CONTABILISTA CERTIFICADA

Inscrita na OCC sob o nº 17027

A MESA ADMINISTRATIVA

Beatriz Maria Fernandes Vinhas Nunes
 Maria Joana Marques
 João Pedro Costa
 Alfredo Nunes
 José F. P. Vieira
 João Manuel Mendes

